

SITUAÇÃO CONFUSA NO CUITO CANAVALE

Luanda: ofensiva sul-africana foi rechaçada Pretória: cidade está prestes a cair

A agência noticiosa angolana ANGOP, citando responsáveis militares, anunciou hoje que as forças governamentais impediram a ofensiva sul-africana contra Cuito Canavale. Mas fontes diplomáticas em Joanesburgo afirmam que as forças da UNITA e do Exército sul-africano estão prestes a ocupar aquela cidade, culminando uma ofensiva na qual, segundo Luanda, participam mais de 7 000 soldados sul-africanos.

Págs 10 e 11



**PEDIDO HOJE
«HABEAS
CORPUS»
PARA OTELO**

Pág.20

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 570

Sexta-feira, 22 de Janeiro de 1988

Preço 50\$00



*Urbanização no lugar
do velho hospital*

BELEZA PROPÕE JÚLIO DE MATOS «PARA A TROCA»

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, revelou hoje de manhã aspectos da política do seu Ministério em relação ao futuro de alguns hospitais da Grande Lisboa, onde se englobam os de saúde mental, comparticipação nos preços de medicamentos e revisão dos diplomas de carreiras médicas, de que haverá um projecto no Verão do ano corrente. O Hospital de S. Francisco Xavier foi, porém, a principal vedeta do encontro com os jornalistas.

Pág.5

Cadilhe procura afastar acusações de privilegiar grupos

OPV's DA SONAE SOB INQUÉRITO

O Ministro das Finanças ordenou na passada semana a instauração de um inquérito em que são directamente visados o grupo Sonae, de Belmiro de Azevedo, e o Banco Português do Atlântico, entidades que nas últimas semanas têm sido insistentemente referidas como sendo partes integrantes de um poderoso grupo de pressão, que contaria com o apoio directo do próprio Miguel Cadilhe. A notícia da abertura do inquérito é dada esta manhã pelo «Semanário Económico», jornal que transcreve na íntegra o despacho do ministro, com data de 14 de Janeiro

(Continua na pág. 7)



Miguel Cadilhe:

*«É sempre melhor desfazer
presunções graves»*



Belmiro de Azevedo:

*«Estou perfeitamente
à vontade»*

Em dia de acesa polémica na Assembleia

UNANIMIDADE SÓ NO FUTEBOL

Daniel Reis

O futebol foi o único fator da unanimidade na sessão de ontem da Assembleia da República, onde finalmente se aprovou a Lei da Rádio e se iniciou o debate de um projecto de lei do PSD tendente a limitar, drasticamente, as pichagens murais e a propaganda de rua.

Com efeito, um voto de congratulações pelas vitórias internacionais do FC Porto constituiu um momento de paz e de pausa na polémica aberta que rasgou durante boa parte da tarde os debates parlamentares. Essa polémica produziu mesmo faíscas verbais entre José Manuel Mendes, do PCP, e Mendes Bota e Licínio Moreira, da bancada da maioria.

Quanto à Lei da Rádio e tal como já ontem adiantámos, ela foi aprovada na generalidade, apenas com os votos favoráveis do PSD e a abstenção do CDS, baixando agora à Comissão, para num prazo de 20 dias lhe ser dada a redacção final.

Um requerimento do PS para baixarem à Comissão todos os três projectos em discussão, na tentativa de os fundir num só, foi rejeitado pelo que não são de aguardar grandes novidades quanto à admissão pela maioria das propostas apresentadas pela Oposição.

O plenário da Assembleia iniciou, também, a discussão de

um projecto de lei do partido da maioria que pretende (e seguramente o vai conseguir) limitar o direito de expressão, quando exercido em pichagens e pinturas murais ou em cartazes de rua.

Embora o projecto tenha recebido luz verde da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, num texto cujo relator foi o deputado Igrejas Caeiro, do Partido Socialista, há uma questão de fundo a resolver que é a da inconstitucionalidade apontada no parecer, da atribuição às Câmaras Municipais da capacidade de regulamentarem um direito constitucionalmente assegurado pela Constituição.

Esta questão da constitucionalidade já ontem prometeu aquecer os debates, pela invocação do nome e das opiniões de Vital Moreira sobre a matéria (invocação essa que o PCP considerava em vão) e foi igualmente o fulcro das discussões de hoje na sessão matinal das sextas-feiras na Assembleia da República.

Soube-se, entretanto, quer em conferência de Imprensa quer em documentação entregue aos jornalistas pelo grupo parlamentar do PCP, que o Partido Comunista vai recorrer da admissibilidade do pacote de textos do Governo que vão introduzir muito brevemente na AR a legislação sobre a agricultura e a Reforma Agrária.

hoje juiz do Tribunal Constitucional, reforçou a invocação com «os laços de sangue e a sã amizade perdurante há mais de quarenta anos» entre os dois. De passagem falou da «dissidência» de Vital Moreira em relação à «gerontocracia comunista portuguesa» e da possibilidade de «a lufada de ar fresco da Prestroica engripar a brigada septuagenária comunista».

No final do discurso do deputado do PSD foi o bom e o bonito. José Manuel Mendes protestou imediatamente contra as «provocações» de Licínio Moreira, garantindo-lhe que se até aqui a bancada do Partido Comunista o tratava com uma certa deferência e consideração, isso acabava e as provocações iriam ser respondidas à letra.

Protestou depois Mendes Bota, em nome da bancada do PSD, contra as alusões de José Manuel Mendes «ao colete de forças em que Cavaco Silva meteu os deputados da maioria»; contraproteitou o deputado comunista chamando a Bota «marteleiro de serviço» para «roncar a liberdade do PSD no Campo Pequeno»; voltou à carga Licínio Moreira, para José Manuel Mendes o instigar a «desfardar-se da carga ideológica do PSD».

Enfim: até o Presidente em exercício naquele momento, Ferraz de Abreu, do Partido Socialista, pôr termo ao incidente, o diálogo atingiu uma agressividade verbal como há muito não ouviam os deputados em S. Bento.

Esqueceram-se de avisar o Provedor

Estava agendado para ontem, lado a lado com o fim da discussão da Lei da Rádio e o início dos debates da lei sobre pinturas murais, o relatório do Provedor de Justiça referente ao ano de 1985.

Só que o Relatório não

pôde ser apreciado e votado, porque se esqueceram de avisar o próprio Provedor de Justiça e, sem ele presente, não foi tida por conveniente a apreciação do documento.

Coisas. Fica para melhor oportunidade em agendamento próximo-futuro.

Viva o campeão mundial de clubes!

Já o dissemos: a única unanimidade possível na sessão plenária de ontem na Assembleia da República, fê-la o futebol. Ou, melhor dizendo, o FC Porto, com o seu pleno de todas as provas internacionais em que participou: Taça dos Campeões Europeus, Supertaça Europeia e Taca Intercontinental, contra o campeão da América do Sul.

Proposto por um grupo de deputados social-democratas, com Manuela Aguiar à cabeça, a Assembleia da República deu a unanimidade do seu pleno a um voto de congratulação com «os justíssimos triunfos» do FC Porto, em especial por se ter sagrado «campeão do Mundo de clubes, um título jamais alcançado por uma equipa portuguesa».

Segundo o texto aprovado, estes feitos «são a merecida e natural consequência pelo excepcional trabalho desenvolvido por dirigentes, jogadores e técnicos do grande clube nortenho».

Cavaco Silva, que no domingo vai presidir ao jantar de gala dos Campeões, pode assim seguir viagem para o Porto apoiado e respaldado pelo voto proposto pelo seu partido e acompanhado por toda a Assembleia da República. É caso para gritar «Viva o Porto!», único factor de unanimidade numa sessão parlamentar excepcionalmente polémica como a de ontem.

PRD aquece para a Convenção

Martinho diz que o partido pode sobreviver sem Eanes

Na hora de preparar a Convenção que vai decidir do seu futuro, o PRD vê-se confrontado ainda com a sombra do general Eanes, que continua a projectar-se sobre o partido. Mas reforçam-se todavia as tendências daqueles que acreditam na sobrevivência dos renovadores mesmo sem Eanes.

Em declarações ao semanário «O Jornal», Hermínio Martinho afirma que não quer um partido para si e para um grupo de amigos, e considera negativo continuar a transmitir-se à opinião pública a ideia de que sem o general Eanes os renovadores não poderão sobreviver.

Hermínio Martinho considera que o PRD tem de ser portador de um projecto e de um programa com ideias e força próprias, criando uma imagem de confiança e credibilidade.

O presidente do PRD critica entretanto que as questões internas do partido passem para a opinião pública antes de serem discutidas nos órgãos próprios.

Os visados são os componentes de um movimento de reflexão e opinião lançado esta semana por militantes do PRD com o objectivo de se constituir em direito de tendência.

Há no entanto no seio daquelado partido quem pense que as notícias são susceptíveis de divulgação a partir do momento em que se produzem, e que se precisarem de «visto» das direcções partidárias deixam de ser notícias, atribuindo mesmo a política de informação do PRD a seguir à sua primeira participação eleitoral e ao secretismo que

passou a imperar, uma boa percentagem da catástrofe de 19 de Julho.

São subscritores do texto desse movimento de reflexão, que se apresenta como grupo «Defrontar, participar, revitalizar», Oliveira Branco, Horácio Oliveira, do Grupo Dinamizador Sindical, Vítor Correia, Armanda Teixeira, coordenadora do Gabinete de Atendimento à População de Lisboa, Manuela Oliveira e Cândida Marques, entre outros.

Tudo gira à volta da concepção de Lisboa de onde têm surgido diversas moções para a Convenção Nacional e outras iniciativas, com destaque para um programa de candidatura para esta concepção, subscrito, entre outros, por Jorge Pegado Liz, Alexandre Manuel, Teresa Barata Salgueiro, Miguel Bastos e António Ladeira.

Jovens criticam Governo

A juventude do PRD considerou ontem que a proposta de lei do Governo sobre o subsídio aos jovens à procura do primeiro emprego «é altamente lesiva dos interesses dos jovens».

Em comunicado, afirma que o subsídio agora proposto pelo executivo de Cavaco Silva «desce para o equivalente ao valor das pensões de reforma não contributiva da segurança social».

«Ou seja, o subsídio desce de 18 mil escudos para oito mil, verificando-se assim uma redução substancial do montante a atribuir», refere aquela organização juvenil dos renovadores.

Governador do Banco

de Moçambique em Lisboa

Maputo propõe menor taxa de juro para pagamento da dívida a Portugal

Enquadrar a questão do pagamento da dívida externa de Moçambique a Portugal no esquema da cooperação bilateral, tendo em conta as especificidades e possibilidades moçambicanas, foi a proposta que o governador do Banco de Moçambique, Eneias Comiche, veio fazer a Lisboa ao secretário de Estado português do Orçamento, Carvalho Fernandes.

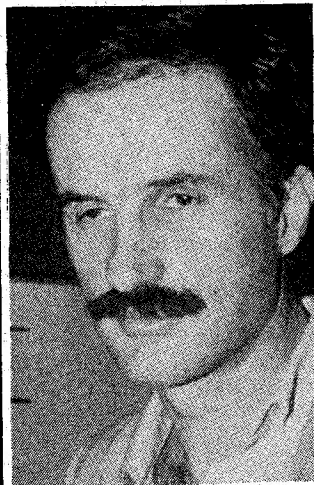
«A questão principal é estabelecer qual a taxa de juro» por que passará a ser feito o pagamento da dívida externa, sublinhou Eneias Comiche à saída da audiência com aquele responsável português. O governador do Banco de Moçambique acrescentou que este contacto com o Executivo português vem no seguimento das negociações feitas em Junho de 1987 com os principais credores do seu país, no âmbito da reunião do cha-

mado «Clube de Paris».

A dívida moçambicana a Portugal atingia, já em 1986, o montante de 180 milhões de dólares.

Sem referir números, Comiche admitiu que Maputo pretende condições semelhantes às obtidas com o Governo italiano, ou seja, de que a taxa de juro da dívida não ultrapasse 1,5 por cento e de que o período de pagamento vá até 20 anos, após um período gracioso de 10 anos.

Relativamente à questão do pagamento de pensões de reforma a cidadãos portugueses, o governador do Banco central moçambicano disse tratar-se de um ponto da agenda das conversações e informou, sem entrar em pormenores, que tenciona apresentar uma proposta concreta às autoridades portuguesas.



Arons quer saber da lei da televisão

Arons de Carvalho, deputado do partido socialista e um dos especialistas de Comunicação Social no Parlamento, requereu ao Governo informações sobre quando tenciona o Executivo de Cavaco Silva apresentar à Assembleia da República a proposta de lei sobre o exercício da actividade de radiotelevisão pela iniciativa privada.

O requerimento foi entregue depois (e em consequência) da sua intervenção sobre a Lei da Rádio e nele Arons de Carvalho manifesta preocupação pela dependência da RTP face ao Governo e quanto ao futuro do segundo canal da Radiotelevisão Portuguesa.

Suspeitando-se que a RTP está a utilizar frequências atribuíveis a uma terceira cobertura nacional e que só existem, em função dos acordos internacionais, três frequências disponíveis para a televisão no nosso País, Arons perguntou também como vai o Governo clarificar esta situação, de modo a permitir a existência de operadores privados de televisão, se a RTP utiliza as frequências todas.

Custas dos divórcios aumentam 400 por cento

A entrada em vigor das alterações ao Código das Custas Judiciais, recentemente aprovadas na Assembleia, fez subir as despesas pela utilização dos serviços de Justiça de uma forma abrupta e violenta.

A título de exemplo, as custas num processo de divórcio podem aumentar mais de 400 por cento e passar de quase 18 mil para 74 mil escudos.

Em função deste facto, o Partido Comunista propôs à Assembleia um voto «de urgente ponderação das consequências do actual quadro legal e dos meios adequados a prosseguir» para que esta situação não comprometa, antes assegure, «os caminhos da democratização da justiça em Portugal».

O voto comunista, embora contando com o apoio de todas as outras bancadas da oposição, foi rejeitado pela maioria absoluta do PSD.

Vendaval de protestos pela invocação de Vital Moreira

A invocação das «opiniões doutrinárias e jurisprudenciais» de Vital Moreira, por parte de um deputado do PSD, para justificar os limites ao exercício do direito de liberdade de expressão que o partido maioritário quer impor através da lei sobre pinturas murais, suscitou ontem no Parlamento um vendaval de protestos e contra-protestos, em clima de alta emotividade.

Licínio Moreira, ao citar o antigo deputado comunista e

Um documento para o Congresso do PCP

REFLECTIR NA PRAÇA PÚBLICA

Seria lamentável que o documento subscrito por um grupo de militantes do PCP e vindo a público em «O Jornal» de 15 de Janeiro não viesse a ter no Congresso daquele partido os merecidos reflexos, por razões estranhas ao seu conteúdo.

Refiro-me à polémica gerada pelo seu aparecimento num órgão de comunicação social e à interpretação que esse facto mereceu do Secretariado do Comité Central, que considerou prestar-se essa forma de divulgação a alimentar campanhas contra o PCP.

Como militante de base do PCP, em nome puramente individual, gostaria de reflectir em voz alta nas colunas do «DL» sobre dois aspectos do documento subscrito por camaradas meus.

Um desses aspectos tem a ver justamente com a forma através da qual o documento chegou ao conhecimento da opinião pública.

O outro — o mais importante — diz respeito ao conteúdo em si do documento.

Escolhendo reflectir em voz alta nas colunas do «DL», estou, do mesmo passo, a colocar-me em certa discordância frente ao secretariado do CC.

A meu ver, é tempo de a discussão profunda sobre o PCP extravasar dos limites da vida interna do Partido.

Porquê? Porque neste momento discutir o PCP, o seu papel no passado e as suas vias de futuro, é algo que transcende — em muito — o próprio PCP, partido que está intimamente ligado à história de todos nós e que se projecta para o futuro deste país. E isto porque o PCP — ainda hoje o partido português acerca do qual se diz apenas «o partido» — não nasceu «ex nihilo» com o 25 de Abril, tem um lugar muito específico na história da democracia portuguesa, é um partido que pelo seu passado frentista, pela sua trajectória antes e depois de Abril, toca todas as correntes democráticas, mesmo aquelas que aderiram à voga anticomunista e ao modismo desideologizante.

Ninguém ignora que sectores que fazem do anticomunismo uma espécie de «modus vivendi», nos momentos-chave em que a democracia está mesmo em risco, acompanharam a rota do PCP.

Este partido, que no congresso extraordinário da Amadora se viu obrigado a uma autocritica para poder votar Mário Soares e que colocou altifalantes de modo a que os seus debates pudessem ser seguidos por todos na rua, não pode recear que, num momento crucial como aquele que vivemos, a sua crise seja discutida também na praça pública.

Damos a conhecer as nossas crises, quando elas assumem a dignidade da nossa crise presente que, antes de ser uma crise do PCP, é uma crise nacional, não nos trará mal nenhum.

As nossas crises, esta nossa crise, pelas suas motivações, pelo seu desenvolvimento, são bem distintas daquelas que constantemente atravessam a vida dos outros partidos. Mas, sendo diferentes, nem por isso deixam de ser reais.

Suponho que a generalidade dos militantes do PCP tem bem consciência desta crise. Dizê-lo cá fora poderá servir eventualmente para alimentar campanhas, mas negá-lo ou ocultá-lo ou omiti-lo dá azo a campanhas porventura muito mais insidiosas.

Que um jornal se apreste a publicar um sereno documento como aquele de que estamos a falar não significa necessariamente que pretenda alimentar quaisquer campanhas contra nós. Significa, sem dúvida — e isso só nos honra — que reconhece como as discussões profundas no seio do PCP interessam a toda a sociedade portuguesa. Quem dera a muitos partidos saber manter discussões tão profundas e ter o

reconhecimento público da importância nacional dessas discussões...

É evidente que, desde a hora em que nasceu e sobretudo desde os seus primeiros passos na pátria do socialismo, a ideologia comunista tem vindo a suportar um cerco sistemático, e, diga-se de passagem, eficaz até certo ponto.

Tão eficaz que ainda hoje por todo o mundo o anticomunismo se nutre dos ódios cavernícolas implantados em camadas sociais cujo interesse seria a instauração de um regime socialista.

Não tornemos nós, comunistas, mais eficaz ainda a acção dos nossos inimigos, respondendo ao cerco deles com o erro de nos isolarmos num reflexo de sitiados.

A sombra desse reflexo de defesa se têm cometido desvios e erros, ciosamente ocultados «do inimigo» (e de não poucos comunistas também) cuja correcção foi imperfeita e tardia porque, na devida altura, os partidos — no poder ou fora dele — ignoraram ou menosprezaram as debilidades das suas análises teóricas, da sua acção prática, da sua organização.

O Portugal que, sem margem para fugas interpretativas, emergiu claramente de 19 de Julho, o mundo em que vivemos (caracterizado, no que aqui nos importa, pelo relançamento teórico e prático da ideologia marxista-leninista, de que é expoente máximo, mas não único, a URSS de Gorbachev) impõem necessariamente que no seio do PCP nasça um movimento de «reflexão aberta».

Reflexão sobre o estado do Partido, sobre o seu lugar no Portugal contemporâneo, reflexão-balanço da sua actividade passada, reflexão perspectivadora de novas linhas de acção no futuro, reflexão que permita reexaminar o seu método e organização e, sobretudo, proceder à sua reanimação e revitalização.

Esses pontos programáticos do documento a que nos vimos referindo não nasceram na cabeça dos militantes que o subscrevem. Reflectem tão fielmente as profundas preocupações de sectores do Partido que, se não são produto de uma auscultação, decorrem de uma imensa sintonia.

Não pode, pois, o Congresso do Partido passar de raspão sobre este documento nem pode o PCP deixar-se enlevar por uma teia que o leve a tomar mais em conta a forma (isto é, o modo de divulgação) que o conteúdo.

Um pouco por todo o mundo os comunistas aguardam as respostas que eles próprios, individual e colectivamente, têm que saber dar aos desafios do presente. Trata-se de um debate de importância fulcral para todos e não só para os comunistas. Trata-se de um debate que, pela sua natureza, tem de extravasar dos muros comunistas. Trata-se de um debate que os comunistas portugueses têm de empreender, sob pena de um dia acordarem com uma reduzida capacidade de resposta.

A nível nacional, temos de saber por que é que, ao cabo de 13 anos de revolução, chegámos ao ponto onde nos encontramos. A nível internacional, temos que saber porque é que, 70 anos após a instauração do primeiro regime socialista no mundo, nos encontramos numa encruzilhada que os próprios soviéticos consideram crucial. Temos de debater isso tudo, não para pormos em xeque as nossas reais conquistas, os nossos indelmentáveis triunfos do passado, mas sim para definirmos o modo criador de semearmos as vitórias do futuro.

A tarefa, pelas suas próprias dimensões, pela sua importância transcendente, exige que não limitemos a reflexão ao conforto da nossa casa, cheia de espelhos onde se reflecte a nossa tranquilizadora imagem, mas que a transportemos também para a praça pública, onde o frio desconforto da hostilidade tem a vantagem de nos obrigar a questionar a nós próprios.

Para o próximo Congresso

Militantes do PCP defendem apresentação pelos delegados de propostas de nomes para o CC

A possibilidade de os próprios delegados ao congresso apresentarem propostas e candidatos para os órgãos de direcção, é uma das sugestões contidas no projecto de regulamento do congresso entregue por destacados membros do PCP ao secretário-geral do partido.

Os referidos militantes (Vital Moreira, Veiga de Oliveira, Vítor Louro e Silva Graça, entre outros), defendem, em anexo ao documento entregue em Novembro, e revelado também por «o jornal», o funcionamento do congresso em plenário e por secções e que, salvo decisão em contrário dos delegados, apenas as sessões plenárias sejam públicas.

Noutro ponto, defende-se a eleição pelo CC de dois terços dos membros da comissão organizadora do congresso «de entre destacados representantes das grandes organizações regionais, de empresas, de classe profissional e sectoriais do partido». Os restantes membros da comissão seriam eleitos pelo CC de entre os membros dos seus organismos executivos.

Entretanto, fontes próximas dos órgãos executivos do PCP, admitem que o regulamento, a aprovar em futura reunião do Comité Central, venha a contemplar o voto secreto para a eleição de delegados e do próprio CC, mas rejeite a possibilidade de votação em separado dos nomes para o CC.

Carvalho da Silva:
«Portugal sofreu profundas alterações»

Em entrevista, publicada na edição de hoje do «DN»,

Carvalho da Silva, coordenador da comissão executiva da CGTP e militante do PCP, interrogado sobre a «crise» do partido, sublinha que «em todas as forças política se impõem reconsiderações quanto às estratégias de intervenção na sociedade e a adopção de medidas concretas».

O dirigente da central sindical recorda a circunstância de Portugal ter passado por «alterações significativas no plano político, económico e social», para concluir que «daqui emanarão modificações de maior ou menor dimensão na forma e métodos de trabalho e no funcionamento dos aparelhos partidários».

«A «perestroika» é necessária em todos os países, em todas as forças políticas e sociais que defendem os ideais da libertação do homem», defende Carvalho da Silva para acrescentar que «em Portugal as ideias de reestruturações profundas, que são inerentes à própria palavra «perestroika», afiguram-se aconselháveis em várias forças sociais e políticas, como contributo para o desenvolvimento e progresso».

Sobre a CGTP, Carvalho da Silva considerou que a central sindical iniciou no congresso de 1986 a «adopção das necessárias medidas de reestruturação...».

Aproveitando Congresso do PSOE

Constâncio preside a reunião europeia

Vitor Constâncio, que este fim de semana assiste em Madrid ao Congresso do PSOE, aproveita esta deslocação para, na sua qualidade de presidente da União dos Partidos Socialistas e Social-Democratas da Comunidade Europeia, se reunir com os respectivos vice-presidentes.

Este encontro serve de preparação para a reunião da União que se efectuará a 4 de Fevereiro, em Bruxelas.

Entretanto, prosseguem os trabalhos preparatórios do VII Congresso Extraordinário do PS com a eleição, este fim de semana, dos cerca de

1700 delegados que nele vão participar.

A Comissão Organizadora do Congresso (COC), por seu lado, já se congratulou pela forma como têm decorrido os debates preparatórios do conclave, salientando também as facilidades que foram concedidas aos subscritores de todas as moções tendo em vista a respectiva divulgação.

A COC apelou também à participação de todos os militantes no acto eleitoral que decorre a partir de hoje até domingo em todo o território do continente, nas regiões autónomas e nos vários núcleos de emigrantes.

Dias Loureiro prossegue ronda pelas distritais

O secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, prossegue este fim de semana a sua ronda pelas distritais tendo em vista o planeamento das acções político partidárias futuras.

Depois de na semana passada ter estado no Porto, Dias Loureiro, sempre acompanhado pelos secretários

-gerais adjuntos Manuel Monteiro e Luís Gerales, desloca-se agora aos distritos de Portalegre, Évora e Setúbal onde se reunirá com as comissões permanentes distritais e também com os presidentes das comissões políticas das respectivas secções, JSD, autarcas e deputados.

No Parlamento Europeu

Deputados socialistas preocupados com aplicação do Acto Único

Deputados socialistas do Parlamento Europeu mostraram-se ontem preocupados pela forma como está a ser feita a aplicação do Acto Único Europeu. A questão surgiu a partir de uma pergunta subscrita por vários parlamentares do Grupo Socialista, entre os quais Luís Filipe Madeira, Fernando Gomes, Maria de Lurdes Pintasilgo, Medeiros Ferreira, Coimbra Martins e Luís Marinho que sublinhava o atra-

so na tomada de decisões sobre a realização da coesão económica e social na CEE e a relação desta atitude com a criação do mercado interno.

No debate que se seguiu ficou bem patente a inquietação destes deputados quanto ao risco que se está a correr pelo facto de, na aplicação do Acto Único Europeu se enfatizar o mercado interno em detrimento da coesão económica e social, o que poderá pôr em causa o equilí-

brio político da Comunidade.

A propósito, o deputado Medeiros Ferreira propôs que o PE dê mais uma vez o exemplo criando no seu seio uma comissão parlamentar para a coesão económica e social ao mesmo tempo que inquiriu a Comissão Executiva da CEE sobre se possui algum departamento para estudos e preparação de directivas nesta matéria e quantos especialistas tem a trabalhar com este objectivo.

Encontro
PE/ANASE

O deputado Fernando Gomes, membro do grupo socialista do Parlamento Europeu, vai integrar a delegação de membros deste fórum internacional que se desloca à Malásia, Filipinas e Coreia para encontros com os governos destes países e com a sua organização interparlamentar.



Pequeno-almoço com Cavaco Silva

O Primeiro-Ministro decidiu adoptar uma forma directa de contacto com a Imprensa: dialogar sem distância protocolar, sem rigidez, livremente, com um jornal do rante o pequeno-almoço. Esta Sexta-feira recebeu o Director, o Director-Adjunto e o Chefe da Redacção do «Diário de Lisboa». Registamos, com agrado, a latitude e franqueza das afirmações e explicações do Professor Cavaco Silva. A missão dos jornalistas só pode ser facilitada pelos contactos directos e pela transparência das intuições governamentais e administrativas.

Apesar de os índices de criminalidade não terem aumentado

Governo anuncia Gabinete Coordenador de Segurança

Destinando-se à coordenação das várias polícias e outras entidades relacionadas com a segurança — incluindo o Serviço de Informações da República —, o Conselho de Ministros, reunido ontem, decidiu criar um Gabinete Coordenador de Segurança, que funcionará na dependência directa do ministro da Administração Interna, por delegação do Primeiro-Ministro.

Isto apesar de se ter reconhecido que os índices de criminalidade em Portugal não têm aumentado nos últimos anos. No entanto, a opinião do Governo, pela voz de Fernando Nogueira, é de que «é preciso acautelar o futuro».

Não é, porém, a única novidade saída do Conselho de Ministros: foi também aprovado o diploma que cria a carreira do investigador científico, que passa a estar equiparado a carreira universitária, designadamente no estatuto remuneratório. Fernando Nogueira explicou que havia até agora «uma grande pulverização de legislação», no que respeita à investigação científica em Portugal. Com esta medida — acrescentou — o Governo pretendeu «dignificar de forma decisiva esta carreira, para que os nossos melhores quadros não tenham de ir para outros países».

Passaram igualmente dois diplomas destinados a «facilitar a relação dos cidadãos com a administração pública». Deixará assim de ser necessário o reconhecimento notarial para as fotocópias a entregar na instrução de processos jurídicos e será igualmente dispensado o reconhecimento notarial para

comprovar a doença de alguns cidadãos — como os invisíveis — durante os actos eleitorais.

Saiu ainda do Conselho de Ministros, ontem reunido, uma nova lei orgânica para o Instituto do Vinho do Porto, já que a legislação que o regia datava de 1936. O Instituto será aproximado às empresas públicas, nomeadamente em termos de gestão do pessoal. Fernando Nogueira anunciou que junto do Instituto do Vinho do Porto passará a funcionar um conselho geral, em que terão assento as várias entidades que se relacionam com esta indústria, desde a produção à comercialização.

Governo quer acabar com dívidas à Previdência Social

As dívidas à Previdência Social foram calculadas em cerca de 120 milhões de contos, montante que predisps o Governo a medidas para lhe fazer face: conceder facilidades ao seu pagamento, por um lado, e, por outro, instaurar novas e mais pesadas penalizações aos prevaricadores.

O anúncio de decisão governamental foi ontem feito pelo secretário de Estado da Previdência Social, Luís Filipe Pereira, quando falava no final de uma reunião, no Estoril, com os presidentes dos 18 centros regionais de segurança social do País, provedores da Santa Casa da Misericórdia e da Casa Pia de Lisboa, directores-gerais da Segurança Social e presidentes do Centro Nacional de Pensões e do Instituto de Gestão Financeira do sector.

O Governo tenciona sancio-

nar as empresas que não paguem as dívidas à Previdência Social com penalizações que vão desde a proibição de celebrar contratos com o Estado e de acesso aos fundos comunitários até à proibição de levantamento de lucros pelos sócios das empresas em dívida. Está em preparação, aliás, um projecto de decreto-lei que visa tal regulamentação.

Quanto às facilidades de pagamento, pretende-se que as empresas celebrem acordos com a Segurança Social no sentido de se «escalonar no tempo o referido pagamento», disse Luís Filipe Pereira.

De atentar que o Governo irá efectuar uma campanha de fiscalização das inscrições na Segurança Social, nos próximos dois ou três meses, para se «saber exactamente quantos trabalhadores não estão incluídos nas folhas entregues aos serviços», acrescentou o secretário de Estado.

O Governo de Cavaco Silva pretende ainda melhorar o sistema de processamento das pensões, através de uma maior rapidez na sua concessão.

Cerca de 75 por cento da dívida à Previdência Social são da responsabilidade de pouco mais de 3 por cento das empresas em débito. «É preciso disciplinar e normalizar a situação, vamos falar com as empresas, explicar-lhes o nosso decreto e como poderão pagar a dívida», disse o secretário de Estado. Com uma ressalva: é preciso também «despenalizar as empresas que têm mais mão-de-obra intensiva e equilibrar os pagamentos com as empresas de capitais intensivos.»

Segundo dia do Congresso do Algarve

TODOS À ESPERA DAS FERAS

Júlio Rodrigues

Enviado especial

A recepção que aqui se presta a todos os que chegam depois da abertura dos trabalhos é mais ou menos esta: Isto vai aquecer só no sábado (amanhã). No entanto, tal previsão não retira mérito às primeiras cem comunicações já apresentadas, algumas delas de extraordinária craveira técnico-científica. Mas é indiscutível que a maioria dos congressistas aguarda com expectativa o painel de amanhã sobre «autonomia, regionalização ou desconcentração» como se ele fosse a panaceia para todos os males de que enferma esta região, cuja riqueza se traduz nas divisas que capta, nem sempre com a necessária correspondência nos serviços que presta.

É óbvio que este último ponto de vista tem a ver com o turismo e deste nos falou Fernando Pessoa com o tema «uma política de turismo para o Algarve» que dá pano para mangas e que o repórter poderá sintetizar nesta constatação:

«Ninguém sai das grandes cidades europeias ou americanas para vir passar férias entre betão armado e asfalto, sobretudo se forem turistas de certo nível cultural. Daí que a existência de espaços verdes de enquadramento e de lazer se torne em mais uma forma de consumir água».

Somos assim chegados ao turismo de qualidade, que não é bem isto (nem só isto), bem entendido, que o Algarve se esforça por servir aos que os visitam. E, todos o reconhecem, turismo de qualidade exige água, como o próprio Fernando Pessoa frisou, não numa «ode mariot marítima» dos tempos que correm, mas num apelo para que esta região seja fértil naquilo que lhe tem faltado nos últimos anos.

Dizia o poeta, não propriamente Fernando Pessoa, mas um outro mais bem recente, que as coisas andam todas ligadas. O Congresso do Algarve, que tem por palco o Hotel Montechoro de dois em dois anos, também procura conjugar as deficiências e as aspirações desta região, traçar metas e propor soluções para que o Algarve responda com mais imediatez e eficácia às inúmeras solicitações de quem o procura.

Uma reunião ampla e alargada como esta visa estabelecer contactos e aprofundar experiências que contribuam para a modernização e o progresso da região que mais preparada se perfila para dispor de expressiva autonomia administrativa.

Recursos hídricos eterno problema

É neste contexto que a questão dos recursos hídricos assume particular importância. Como pode uma região dispor de autonomia administrativa e operacional se não resolve um problema tão elementar como o é o da falta ou escassez de água?

Os participantes neste V Congresso do Algarve estiveram bastante atentos a cinco

ideias, das mais de sessenta intervenções apresentadas nas sessões de ontem, versando sobre a problemática da água. Com significativa adesão, a intervenção de J. Delgado Rodrigues, prof. do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, veio dar assinalável contribuição a este assunto. Porque, apesar de já terem sido elaborados alguns excelentes trabalhos sobre os recursos hídricos subterrâneos do Algarve, continua a existir uma acentuada carência em elementos quantitativos fiáveis. Uma grande contribuição para o conhecimento da região neste aspecto — ainda segundo aquele técnico do LNEC — poderá ser obtida através das sondagens que, todos os anos, são executadas às centenas.

É claro que uma questão tão momentosa, como os recursos hídricos no Algarve, não se pode limitar a duas pinceladas, como as que aqui ficam, do mesmo modo que falar de turismo exige não só muita ponderação, como grande espírito selectivo.

Quem acompanha o congresso, com a missão de informar e moldar a opinião pública sobre as duas temáticas — recursos hídricos e turismo —, tem forçosamente que separar o essencial do acessório e muitas vezes vacilar sobre o aproveitamento a fazer quando se lhe deparam sete comunicações, qual delas a mais importante.

Mas detenhamo-nos naquilo que disse José Silvério Encarnação sobre «a tributação da actividade turística do Algarve». Os impostos cobrados no distrito de Faro atingiram em 1986 o montante de 18,6 milhões de contos, representando 2,9 por cento do total arrecadado em todo o País. Estes valores colocam o Algarve em sexto lugar, a nível nacional, em igualdade com os distritos de Coimbra, Leiria e Funchal.

Mas, se por ventura quisermos avaliar melhor o impacto do turismo nesta região, cujo principal elemento de cálculo e contabilização é a presença de estrangeiros, então melhor será fixar os dados de que dispomos, ainda segundo aquele economista da Universidade do Algarve, sobre o investimento na compra de habitações turísticas: 23 mi-

lhões de contos. Se é verdade que o sucesso de um político se avalia em votos, o de uma equipa de futebol nos golos que marca eos da economia (neste caso de uma região) em números então fixem estes: esses 23 milhões de contos, que o ano passado terão subido para 26, corresponderam em 1986 à compra de 2700 imóveis.

Adesão à CEE: o «aperitivo»

O vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região do Algarve teve, se outras virtudes lhe faltassem, a presciência de antecipar neste fórum a discussão de um dos seus painéis — «Balanço da entrada na CEE» —, ao debruçar-se sobre a adesão à Comunidade Europeia na economia desta região. Mendonça Pinto, que também é professor auxiliar da Universidade do Algarve, teve a preocupação de fazer uma reflexão e traçar perspectivas sobre a situação, frisando ser imperioso levar em conta que apenas transcorreram dois anos sobre o tal passo, pelo que «ainda é cedo para fazer um balanço, na verdadeira acepção da palavra».

Mendonça Pinto realçou que a adesão à CEE acarreta a necessidade de travar o agravamento dos desníveis regionais.

Avançou que 12 dos 30 projectos apresentados sobre as pescas já foram aprovados pela Comunidade. Lembrou que o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional aprovou ao todo 74 projectos com incidência nesta região e que, por seu turno, a Comunidade comparticipou em quatro acções de formação, através do Fundo Social Europeu. Dito pelo vice-presidente da CCRA, este quadro traça, de forma lapidar, os benefícios que a CEE trouxe ao Algarve.

Mas não se ficam por aí: o aeroporto de Faro poderá receber 3 milhões de passageiros por ano a partir de 1990, a ponte internacional sobre o Guadiana será financiada pela Comunidade em um milhão de contos, a via de circulação rápida do Algarve terá sete milhões, o sistema de barragem do Funcho, Odelouca e Odeleite oito milhões de contos, e o saneamento básico seis milhões. Perante isto, e mesmo com o camarão da Quarteira em vias de extinção, Carlos Figueiredo e outros técnicos superiores da JNICT falaram-nos da «imagem» que o Algarve já possui no exterior para a selecção de áreas productivas «fortemente utilizadas das novas tecnologias e, em particular, das biotecnologias mais relacionadas com a agricultura moderna e com as indústrias agro-alimentares», o estrangeiro cada vez se sente mais à vontade nesta parcela do território que tem mar de uma ponta à outra.

LEONOR BELEZA PROCUROU ESCLARECER PLANOS PARA TRATAR DA SAÚDE AOS PORTUGUESES

Continuação da pág. 1.

Leonor Beleza explicou que com a venda dos terrenos do Júlio de Matos pretende a construção de raiz de novas unidades de saúde que substituirão aquele hospital. Por outro lado, quer, em troca do terreno (que será urbanizado segundo um projecto elaborado por Tomás Taveira e que já tem a aprovação da Câmara de Lisboa), que sejam reparados e ampliados os hospitais de valências básicas ou do chamado nível um, todos situados fora dos grandes centros urbanos, indicados em quadro publicado no «Diário da República» de 1 de Setembro.

Este projecto, ao lado do aumento do número de médicos destes hospitais, enquadra-se numa política de resolver os problemas no local em vez de mandar os doentes, sistematicamente, para os hospitais dos grandes centros.

A ministra apontou, no que respeita à Grande Lisboa, que o hospital de Almada já está adjudicado, o do Barreiro a funcionar e para o de Sintra-Amadora o concurso já fechou — o que se enquadra na ideia de fazer uma barreira à entrada de grande número de doentes da periferia na capital. Beleza disse que o antigo projecto do hospital Ocidental fora anulado pela entrada em funcionamento de S. Francisco Xavier e a localização transferida para a fronteira dos concelhos da Amadora e Sintra. Quanto ao novo hospital a construir na zona oriental da cidade, o concurso será lançado em breve.

O fim do hospital Júlio de Matos (e as mudanças que vão ser feitas no Lorvão, em Coimbra) marca também uma mudança de orientação no campo da política de saúde mental onde a teoria das grandes instituições de isolamento foi ultrapassada para dar lugar a soluções que assentam em pequenos centros integrados na comunidade.

Acerca do novo sistema de comparticipações da segurança social nos medicamentos, a ministra da Saúde disse que o preço e a eficácia curativa serão os critérios decisivos para que o medicamento seja comparticipado. Ou seja, segundo as palavras da ministra, só dei-



xarão de ter comparticipação os medicamentos que, com o mesmo efeito no tratamento, sejam bastante mais caros.

Leonor Beleza revelou, por outro lado, que o seu ministério está a estudar a revisão do diploma de 1982 que regulamenta as carreiras médicas. A actual legislação, considerou, fez o seu tempo e encontra-se desajustada. Um dos exemplos de envelhecimento do regulamento é o dos médicos de família que estão burocratizados e não são, frequentemente, a estrutura operacional que deviam ser.

A propósito do hospital de S. Francisco Xavier («há dois anos eu ainda não pensava nele», recordou a ministra) Beleza disse que o inquérito aos processos de aquisição de equipamentos está em vias de conclusão mas negou qualquer envolvimento do secretário de Estado da Administração de Saúde, Costa Freire, no caso. Sublinhando que aquela unidade pode, hoje, dar resposta a todas as especialidades e urgências que lhe foram destinadas e que é uma das melhor equipadas do País, revelou que o número de camas vai ser multiplicado por dois no próximo ano.

S. Francisco Xavier já está a absorver 20 por cento das urgências de Lisboa, o que alivia o peso sobre os outros hospitais. Simultaneamente, começou a funcionar um novo esquema de urgências no hospital de Santa Maria, com o apoio de equipas do hospital Pulido Valente.

A ministra disse que vai entrar em funcionamento

normal (depois de seis meses à experiência em Lisboa) um serviço de atendimento através do telefone 115, em que a pessoa é ouvida por um médico que lhe diz se ela deve ou não recorrer a um serviço de urgência. Este serviço será, posteriormente, ampliado ao

Porto.

Leonor Beleza explicou ainda o que pretende dizer com o «gerir hospitais como empresas»: não se trata de «obter lucros» mas sim da necessidade de serem «rentáveis», «de que o serviço público que prestam seja realizado ao menor

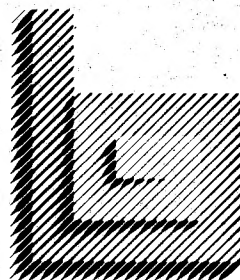
custo possível, com a melhor qualidade e eficácia de que formos capazes e sem desperdícios».

A ministra sublinhou que não cede «a interesses de grupos profissionais, multinacionais de medicamentos ou empresas de construção civil» (há, de momento,

obras no valor de 15 milhões de contos a serem adjudicadas).

Esta conferência de Imprensa abriu aquilo que o Governo designa como um novo espaço de diálogo por onde passarão todos os ministérios e seus responsáveis.

(Este anúncio destina-se unicamente à informação do público)



lisgráfica

IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SA

ESC. 300.000.000\$00

MDM

EMIÇÃO DE 300.000 OBRIGAÇÕES

DE VALOR NOMINAL DE 1.000\$00

A 8 ½ ANOS

POR SUBSCRIÇÃO PARTICULAR

OPERAÇÃO ORGANIZADA POR:

MDM - Sociedade de Investimentos, SA

OPERAÇÃO TOMADA FIRME E COLOCADA POR:

Crédit Franco Portugais

MDM - Sociedade de Investimentos, SA

DEZEMBRO, 1987

Sarzedo:

Doentes vão à escola

Os 400 habitantes de Sarzedo, Covilhã, vão voltar a ter assistência médica, que será prestada numa sala de aulas cedida pela Câmara Municipal da Covilhã.

Interrompida em Outubro de 1987, a assistência médica aos habitantes de Sarzedo foi suspensa quando uma acção de despejo movida pelo senhorio das instalações do centro médico abrigou ao encerramento

daquelas instalações.

Face a esta situação, e apesar de um médico se deslocar semanalmente à localidade, isto obrigava a que os habitantes tivessem de ir à Covilhã para receber tratamentos.

A Câmara da Covilhã resolveu ceder uma sala de aulas da escola de Sarzedo onde será instalado provisoriamente um posto médico para atendimento e tratamento de doentes.

Três milhões para sanear Gaia

O município de Gaia vai dispendir mais de três milhões de contos na drenagem e tratamento de águas residuais, durante o ano corrente. Esta verba, incluída no orçamento camarário, destina-se a drenagem, transporte de águas e efluentes, construção de um exutor submarino e construção de ramais domiciliários, previstos no plano de actividades.

Segundo uma fonte do município, «os serviços municipalizados de Gaia dispõem já de estudos prévios para a cobertura de toda a cidade e restante área geográfica do concelho, encontrando-se neste momento em plena evolução os trabalhos de tratamento de águas residuais nas freguesias de Canidelo e Oliveira do Douro».

O programa para 1988 prevê a cobertura de toda a área norte, ainda sem drenagem e o aumento da produtividade das actuais redes de Gaia, a

drenagem em todos os aglomerados com mais de cem habitantes na orla marítima e nos aglomerados com mais de 500 habitantes na zona interior e na do Douro nordeste.

Está ainda prevista a admissão de efluentes industriais mediante tratamentos especializados, tratamento secundário e terciário nas zonas Douro nordeste, norte e tratamento primário dos efluentes produzidos na orla marítima.

Encontra-se em estudo a negociação com os outros concelhos ribeirinhos do Douro, que utilizam o rio para descargas, no sentido de obter uma solução conjunta para o tratamento dos efluentes descarregados. Esta solução deverá interessar também a Administração regional e central, perfectivando-se a assinatura de um contrato-programa.

PRIVATIZAÇÃO DE CENTRO INFANTIL LEVANTA PROTESTOS EM MATOSINHOS

Trabalhadores e pais das crianças, que frequentam o Centro Infantil de Matosinhos, concentraram-se frente às instalações do Centro Regional de Segurança Social do Porto, para protestar contra a prevista privatização daquela instituição.

Um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte (STFPN), Horácio Paupério, disse à agência Lusa estar «prevista para o fim deste mês a assinatura de um acordo que transfere para a Santa Casa da Misericórdia de Matosinhos a gestão do Centro Infantil do mesmo Concelho».

A comissão de trabalhadores e a associação de pais manifestam-se contra esta privatização, da qual, segundo dizem, decorrem «prejuízos para todos».

Horácio Paupério e, um elemento da comissão de trabalhadores, Ana Pereira afirmaram que, «embora o Governo garanta o vínculo dos trabalhadores à Função Pública, experiências anteriores da

mesma natureza revelaram que este vínculo é mais tarde anulado, o que significa a perda de direitos e regalias atribuídas pelo Ministério do Trabalho e Segurança Social».

Um representante da comissão de pais, José Marta, declarou à Lusa que «a consumar-se a privatização do Centro Infantil, as crianças terão piores condições de educação e assistência e as mensalidades subirão para valores inacessíveis».

Frequentam o Centro Infantil de Matosinhos cerca de 160 crianças de ambos os sexos e de idades compreendidas entre os 3 meses e 6 anos. Os pais pagam mensalidades variáveis, de acordo com o rendimento médio dos agregados familiares, e que vão dos 100 a 8.830 escudos. Os trabalhadores são em número de 42.

O dirigente sindical e os representantes da comissão de trabalhadores e da comissão de pais consideram que «a gestão das instituições privadas é feita à custa da redução de despesas, com reflexos na qualidade do serviço de atendi-

mento, e do agravamento substancial das mensalidades para valores incontroláveis».

«Um centro infantil não é uma empresa pública e por isso opomo-nos conjuntamente à anunciada privatização» — acentuaram.

Os centros infantis e as escolas de educação especial integrados nos centros regionais de Se?-fe-uranga Social, têm vindo a ser privatizados.

O STFPN afirmou que «o Governo considera que estas instituições constituem um fardo muito pesado para o Estado, assim alijando responsabilidades numa área de protecção social que lhe compete».

Esta estrutura sindical sublinha no documento que «se tais centros constituem um fardo pesado para o Governo, também o serão para as instituições privadas de solidariedade social que assumem a sua gestão».

Para o STFPN, «como as instituições privadas não perseguem fins lucrativos mas também não podem esgotar as suas fontes de receita, acabam por

diminuir drasticamente as despesas para sustentar uma gestão que a maior parte dos casos é medíocre e inadequada».

O sindicato afirma ainda que «em muitos departamentos já entregues à gestão privada são sucessivas as dispensas de trabalhadores especializados com vínculo à Função Pública e que são substituídos por outros sem formação específica com a consequente degradação do acompanhamento pedagógico a todos os níveis».

A privatização dos centros infantis, de acordo com a mesma fonte, traduz-se «na degradação significativa da qualidade das refeições, na implementação de medidas que restringem direitos essenciais dos trabalhadores e no aumento das comparticipações mensais pagas pelos pais».

O conselho directivo do Centro Regional de Segurança Social do Porto anuiu ao pedido do STFPN, comissão de trabalhadores e comissão de pais para reuniões separadas em que serão debatidos os pontos de vista destes órgãos.



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA - Sector 5: Lg. do Calhariz, Tv. da Portuguesa, Calçada da Bica Grande, Rua da Bica Duarte Belo, Tv. da Bica Grande, Rua das Chagas, Rua da Emenda, Rua do Ataíde, Tv. Guilherme Coussul, Rua das Flores, Rua do Alecrim e imediações (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DA AMADORA - Zona 1: Venda Nova: Rua Dr. António Cândido, Rua Carlos Amaro de Matos (parte) e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE CASCAIS - Zona 2: Ao do Borreguinho, Aldeia do Juzo, Charneca, Guincho, Oitavos e Parede: Rua de Benguela, Rua de Luanda, Rua de Moçamedes e imediações. Quinta da Marinha (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE OEIRAS - Zona 3: Dafundo: Av. Sacadura Cabral e imediações. Oeiras: Alameda Conde de Oeiras, Rua da Quinta das Palmeiras (parte), Rua Machado de Castro, Estrada de St.º António (parte), Ruas adjacentes à Alameda Conde de Oeiras - Nova Oeiras e imediações. Portela de Carnaxide e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA - Zona 4: Almoinhas Velhas e Azóia (parte), Biscaia, Fação, Figueira do Guincho, Maceira, Mourão e Pêro Pinheiro: Estrada Principal e imediações (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES - Zona 5: Odivelas: Patameiras, Casal Queimadas, Trigache, Qt.ª das Dalias Porto da Paia, Qt.ª das Pretas, Alto Famões e B. da Milharada. Bucelas: Qt.ª dos Melos, Qt.ª das Murgas, Chamboeira e Freixial (das 7 às 14 horas).

CONCELHO DE ALENQUER - Zona 6: Casas da Marmeleira, Charnequinha, Guizandeira, Paredes (parte) Carregado (parte) (das 7 às 14 horas).

CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS - Zona 7: Malafaia, B. Ponte, B.S. Lázaro, Giesteira, Capela e B. dos Desalojados (das 7 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO TORRES VEDRAS

CONCELHO DE TORRES VEDRAS - Zona 8: Barro, Cruz do Barro, Casal Repelão e Qt.ª das Regueiras (das 7 às 14 horas).

CONCELHO DE MAFRA - Zona 9: Malveira: Rua José Florêncio Canas; Rua da Ermida, Rua João de Deus, Rua Heróis de Dadi, Rua dos Juncas, Rua Beatriz Costa, Lg. da Igreja, Lg. da Escola, Feira do Gado, Malveira de Cima (parte) e imediações (das 7 às 14 horas).

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO PRIMEIRO CARTÓRIO

NOTARIAL DE LISBOA

Calçada Ribeiro dos Santos, 3, 2.º Dt.
Telefone 603866 1200 LISBOA

Eu abaixo assinado, ajudante do Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, certifico que a presente fotocópia foi extraída do próprio documento a que se refere.

Consta de uma folha, vale como pública-forma e vai conforme ao original, o qual é acta número dois, extraída do livro de acta de «Perfumaria Entre. Aspas, Lda», que conferi, rubricuei e restitui.

Lisboa, 21 de Dezembro de mil novecentos oitenta e sete

O Ajudante
assinatura ilegível
ACTA NÚMERO DOIS

Aos dezasseis dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e oitenta e sete, pelas dezoito horas, nas instalações da sede social da sociedade por quotas de responsabilidade limitada «Perfumaria Entre. Aspas, Lda», sita na Avenida Gomes Pereira, número oito A em Lisboa, reuniram em assembleia geral extraordinária os sócios gerentes da dita sociedade, estando presentes as senhoras Dona Maria da Graça Matos Pires de Campos Costa e Dona Maria Manuela Lopes Mendes Godinho de Campos Rodrigues, que representam a totalidade do capital.

Aberta a sessão, convocada nos termos e de acordo com as formalidades legais, a sócia Dona Maria da Graça Matos Pires de Campos Costa propôs à Assembleia Geral renunciar à gerência da sociedade, cargo que de facto nem sequer chegou a exercer devido ao seu precário estado de saúde.

Posta à discussão aquela proposta, a Assembleia decidiu aprová-la aceitando a renúncia à gerência da sociedade por parte da sócia Dona Maria da Graça Matos Pires de Campos Costa, cargo que de facto a mesma nunca exerceu, atendendo ao seu precário estado de saúde, sem prejuízo do seu eventual restabelecimento, caso em que retomaria aquelas funções após comunicação à Sociedade por carta registada com aviso de recepção. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada pelas dezanove horas, tendo-se de imediato lavrado esta acta, a qual, lida e achada conforme, vai de seguida ser assinada.
Maria da Graça Matos Pires de Campos Costa
Maria Manuela Lopes Mendes Godinho de Campos Rodrigues
«DL» 22/1/1988

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA



Edital

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DE QUIOSQUE

Na Praceta do Monumento ao Bombeiro
Voluntário

- Aberto até 22 de Fevereiro de 1988.
- Concessão por 10 anos renováveis.
- Projecto a fornecer pela Câmara Municipal.
- Destino comercial: jornais, tabacos, bebidas não alcoólicas, sandes embaladas.
- Informação no Departamento de Administração Geral e Finanças.

Amadora, 22 de Janeiro de 1988

O Presidente

Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

GIRP

GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
S 4942830 Esl. 321/323/378
TELEX 40104 CMAMAD P

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

No dia 19 de Fevereiro de 1988 pelas 14 horas, na 2.ª secção do 3.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras e nos autos de Carta Precatória n.º 256/87 vinda do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução Sumária n.º 6584 da 2.ª secção em que é Exequente o Ministério Público e executados José Carlos Gonzalez Rodriguez e esposa Jacqueline Jeanne Marie Annick Tanguy Gonzalez, residentes na Travessa do Sequeiro, 3/4 em Lisboa, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado uma sexta parte que os executados acima identificados possuem na fracção designada por letra H, correspondente ao terceiro andar direito do prédio sito na Av. Tomás Ribeiro, n.º 17 em Linda-a-Velha, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob o n.º 11891 a fls. 134 verso do Livro B-38, inscrito na matriz sob o art.º 4046-B. Vão à praça pelo valor de 200 000\$00.

Oeiras, 6 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito

(Luís Flores Ribeiro)

A Escrivã Adjunta

(Lucília Coelho Ramalho)

D.L. 22/1/88 - 2.ª pub.

DIGA SIM
À VIDA



SEJA VISTO

CADILHE ORDENA INQUÉRITO A 7 OPV's DA SONAE

Continuação da pág. 1

Para lá do BPA e das sete empresas do Grupo Sonae, cujas Ofertas Públicas de Ações de 21 de Dezembro estão na origem da iniciativa de Cadilhe, o despacho ordena que seja também investida a participação do Banco de Fomento Nacional e da Bolsa de Valores do Porto naquelas operações.

Nos considerando do seu despacho, o ministro das Finanças sustenta que «é sempre melhor desfazer presunções graves, confirmando-as ou retirando-lhes fundamento, do que deixá-las entre-gues a si próprias e suscitar, porventura, mais presunções de efeito perverso». Cadilhe dá a conhecer uma série de diligências que terão tido lugar antes de serem ordenadas as inspecções e afirma ter ponderado «aspectos do mercado de capitais, do sistema financeiro e fiscais», bem como o facto de «por vezes» ser penalizado «quem arrisca, toma a iniciativa, avança e cria riqueza». Apesar disso, perante os «elementos factuais que são disponíveis» e depois de ponderar que «é salutar que os agentes económicos se habituem a encarar como normais os actos de verificação a posteriori, devidamente articulados, incidindo sobre vários domínios» o ministro solicita um conjunto de sete averiguações tendentes a aclarar as condições em que se processaram as sete OPV's da Sonae.

Um por um, o despacho

pede: ao Banco de Portugal que inspecione instituições financeiras que participaram mais significativamente nas operações citadas (BPA e Banco de Fomento Nacional), «de modo a apurar o modo como estas foram realizadas, seus reflexos no património das instituições e nas condições de exploração, bem como o cumprimento das normas em vigor»; à Inspeção Geral de Finanças que inspecione as sete empresas da Sonae, «para averiguar as relações patrimoniais entre elas e sua conexão com as operações citadas, bem como apreciar a solidez económica e financeira demonstrada nos anúncios públicos»; ao Auditor Geral do Mercado de Títulos que inspecione a intervenção da Bolsa do Porto nas sete OPV's; à Direcção Geral das Contribuições e Impostos que inspecione as condições de acesso aos incentivos fiscais obtidos com as mesmas operações. Finalmente solicita relatórios sucintos sobre esta matéria aos revisores oficiais de contas a aos Conselhos de Gestão das instituições financeiras do sector público que participaram nas operações.

Nos termos do despacho relatório de síntese sobre estas averiguações deverá ser apresentado pelo Secretário de Estado do Tesouro até 15 de Março próximo.

Antes de tomar estas decisões, Miguel Cadilhe diz que discutiu previamente o assunto com o presidente do

Banco Português do Atlântico, o Governador do Banco de Portugal. O Secretário de Estado do Tesouro, acrescenta o ministro, realizou igualmente, a seu pedido, no dia 17 de Dezembro, uma reunião com Belmiro de Azevedo e todas as entidades directamente ligadas à realização das OPV's (à excepção do presidente do Banco Português do Atlântico que não esteve presente

As OPV's sobre as quais incidem as dívidas do ministro renderam um total de 3,96 milhões de contos e foram as primeiras que se realizaram em Portugal a preço fixo. Antes de Cadilhe ter ordenado o presente inquérito, já circulavam nos meios financeiros rumores quanto a anomalias verificadas com estas operações, designadamente no que respeita à titularidade dos títulos transac-

cionados; à exactidão das informações oficialmente difundidas sobre as empresas Agloma, Ibersol, Continente, Publimeios, Selfrio, Viacento e Robótica; ao envolvimento do BPA e a eventuais ligações entre as perspectivas de privatização deste banco e as suas relações com o grupo de Belmiro de Azevedo; e ao acesso a benefícios fiscais por parte das empresas que fizeram as

OPV's.

Em declarações ao «Semanário Económico», Belmiro de Azevedo limitou-se a afirmar: «estou perfeitamente à vontade».

Para alguns observadores, com tudo isto, Miguel Cadilhe pertenceu apenas duas coisas: mostrar que não tem nada a ver com Belmiro de Azevedo e o BPA e dar a entender que a Bolsa não é a selva que se julga.

Investigadores debatem em Tróia o "desafio da modernidade"

«Um biénio, uma década, reestruturação, mudança, o desafio da modernidade» é o tema da reunião de investigadores portugueses que hoje e amanhã decorre em Tróia.

Na reunião, em que participam todos os conselheiros científicos e directores dos 125 centros do Instituto Nacional de Investigação Científica, estarão presentes entre 150 a 200 investigadores com responsabilidades directas no trabalho dos cerca de 3600 investigadores concentrados nas universidades portuguesas.

Os trabalhos, que serão orientados pelo presidente do INIC, prof. Britaldo Rodrigues, pretendem ser o ponto de partida para um balanço do papel institucional passado, presente e futuro do INIC, no quadro da investigação científica nacional.

Nesta primeira reunião será debatida a lei orgânica do INIC e os problemas dos organismos dependentes do Instituto. Serão também discutidas as linhas programáticas para o desenvolvimento do INIC, as prioridades da investigação científica, a interacção INIC/sistema educativo, o duplo financiamento das actividades de investigação do ensino superior e as relações do INIC com outras instituições do sis-

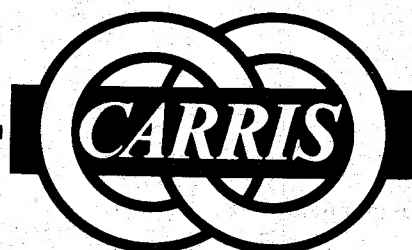
tema científico e tecnológico nacional.

ISE de Coimbra contra integração no Politécnico

Os alunos do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra querem ser ouvidos pelo ministro da Educação sobre a intenção de o ME integrar no ensino superior politécnico os institutos superiores de Engenharia. Em reunião geral, os alunos do ISEC concluíram que «a única via superior que se compatibiliza com os ISE's é a do ensino universitário», afirmando a associação de estudantes em comunicado que a eventual integração representa «o desprestígio de uma carreira que define as mais antigas escolas de engenharia portuguesas que tão úteis contributos têm dado à indústria e ao país».

Comissão da Reforma é «elefante branco»

A presidente do Sindicato dos Professores da Madeira, Rita Pestana, considerou «a comissão da reforma do ensino um autêntico elefante branco neste processo». A dirigente falava ontem no Funchal na abertura de um seminário sobre «Lei de Bases do Sistema Educativo e o futuro da Educação em Portugal».



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

COMUNICADO

PROCESSO NEGOCIAL DE REVISÃO DO AE DA CARRIS

É do domínio público que a situação de impasse atingida no processo negocial de revisão do AE da Carris, decorreu, em boa parte, da inexistência de qualquer acordo previamente obtido em sede do Conselho Permanente de Concertação Social. A última proposta da empresa, nessa fase, cifrou-se num aumento de 6% da massa salarial «per capita».

Em 18 do corrente, no entanto, foi atingida, entre o Governo e alguns parceiros sociais — nomeadamente a UGT —, uma plataforma de acordo naquele órgão de concertação, ou seja, a aceitação de aumentos salariais para 1988 correspondentes à inflação esperada, acrescida dos aumentos de produtividade que, em quadro de adequada redistribuição e dentro do espírito do acordo fixado, devam reverter para os trabalhadores.

Foi assim possível, com desejável rigor, rever a anterior proposta da empresa e fixá-la, agora, em 6,5% de aumento da massa salarial «per capita».

A Comissão Administrativa apresentou ontem mesmo, dia 18, a nova proposta aos Sindicatos, com o espírito de abertura que tem vindo a revelar em todo este processo negocial, designadamente no que respeita a eventuais reanálises do conceito de avaliação do previsível aumento de produtividade em 1988 e do seu critério de redistribuição.

A posição dos Sindicatos, no entanto, foi de acentuado distanciamento desta proposta da empresa — o que se lamenta e se considera de todo irrealista face ao enquadramento da Carris, à sua conjuntura económico-financeira e aos compromissos assumidos em sede formal de concertação social.

Não é legítimo invocar agora qualquer recuperação do poder de compra dos trabalhadores — recorda-se que a taxa anual média de crescimento dos salários reais (poder de compra) na Carris, nos últimos 7 anos, foi superior a 4%, o que traduz uma evolução insusceptível de ser sustentada no futuro —, estando agora em causa, predominantemente, a salvaguarda desses salários reais face à inflação esperada para o corrente ano (1988), a qual, estimada em 6% para o período a que se reporta, é coberta pela proposta da empresa (6,5%).

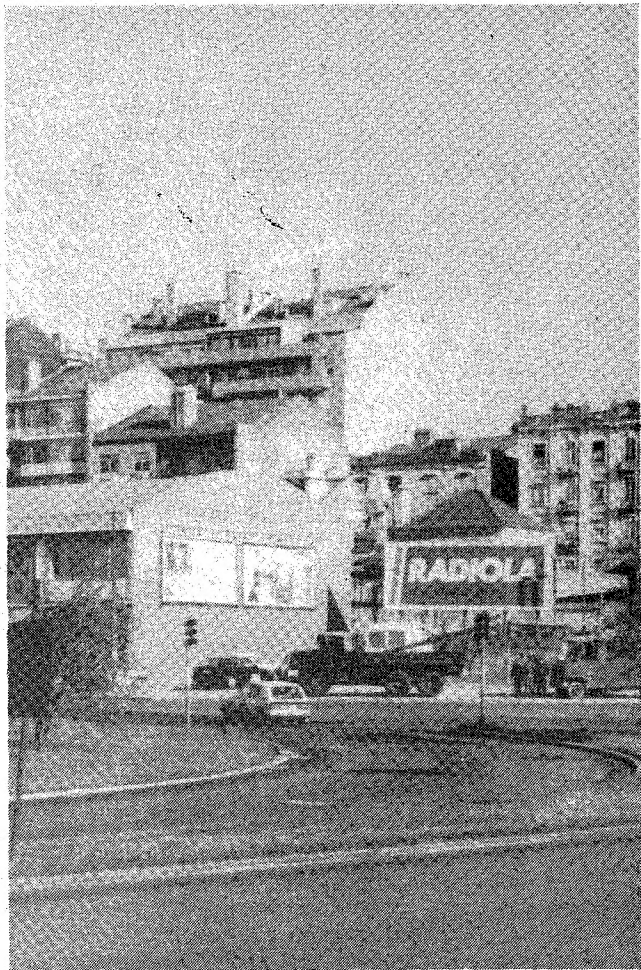
A Comissão Administrativa mantém a expectativa de que o seu espírito de abertura e de diálogo, assumidos com sentido de responsabilidade, tenham a contrapartida de posições sindicais norteadas por iguais preocupações e aferidas, em última análise, pelos reais interesses dos trabalhadores.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA



Uma "piscina" desconhecida na Praça de Espanha

Durante os dias mais chuvosos, o alcatrão crivado de buracos transforma este troço da Praça de Espanha numa autêntica piscina. Quem perde com uma tal situação são os numerosos automobilistas (pneus e suspensões em «bolandas») e peões (solas dos sapatos e calças enlameadas). E o Teatro Aberto que vê assim o visual do seu espaço envolvente maculado pelo inestético desta autêntica epidemia que são os buracos de Lisboa. A atenção dos serviços especializados da CML e, porque não, do Instituto de Património Cultural.

Mas, esta manhã em Lisboa o principal problema situava-se em Belém, onde uma avaria na passagem de nível (as barras avariadas) obrigou az um desvio na circulação, provocando engarrafamentos e o reforço da Brigada de Trânsito da PSP na zona, tal como aconteceu no Campo Grande, Calçada de Carriche, 2.ª Circular e Avenida Duarte Pacheco.

Segundo informações fornecidas ao «DL» pelo chefe Correia da Brigada de Trânsito, ocorreram 39 acidentes na capital (sete atropelamentos e 32 abalroamentos), de que resultaram 19 feridos ligeiros e quatro em estado grave.

A Brigada de Trânsito da GNR registou, entretanto, nas últimas 24 horas nas estradas sob o seu controlo, 128 acidentes, causadores de três mortos e 47 feridos. O oficial de serviço no quartel das Janelas Verdes, capitão Dias Rosa, referiu que um camião despistou-se na Malaposta, espalhando a mercadoria pela estrada e provocando problemas ao trânsito na estrada Nacional N.º 1.

O pavimento molhado e o nevoeiro foram, por sua vez, motivos de preocupação para os automobilistas que circulavam na Ponte da Arrábida e nos distritos de Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança.

O piso molhado foi também o causador do despiste de um camião-cisterna que circulava na Estrada Nacional N.º 1. O veículo, propriedade da empresa Arliquido, caiu a uma ribanceira, nas proximidades de Leiria, mas o seu condutor, Adolfo Silva, saiu ileso.

Problemas de trânsito na Madragoa

Um abaixo-assinado, subscrito por moradores da Madragoa, em Lisboa, apresentado na Junta de Freguesia de Santos-o-Velho, solicita a intervenção daquela autarquia para que sejam introduzidas alterações no novo enquadramento de trânsito, em vigor no bairro.

Um documento idêntico foi igualmente entregue nos serviços respectivos da Câmara Municipal de Lisboa.

Acusada de furtos no valor de 10 mil contos

QUADRILHA DE CAMIONISTAS JULGADA NA BOA HORA

No Tribunal da Boa Hora começaram ontem a ser julgados 53 indivíduos acusados de «associação criminosa» e «crime de receptação», através do furto em camiões TIR de artigos que foram desde fotocopiadoras a televisores, bóias de sinalização e preservativos, no valor global de cerca de dez mil contos.

De acordo com o despacho de pronúncia, tudo começou em 1983 quando três elementos da mesma família (Norberto da Rocha, Celso da Rocha e Adílio da

Rocha), todos motoristas de camiões TIR, decidiram criar uma «associação destinada a juntar objectos a apropriar», tendo para o efeito alugado um armazém no Catujal, mais tarde transferido para Loures, onde a mercadoria era guardada.

A estes três elementos juntou-se posteriormente Duarte Lima, proprietário de um camião TIR, considerado o principal operacional da quadrilha, que violava não só os selos das

cargas que transportava como dava pistas sobre os locais onde estavam estacionados outros veículos de mercadorias.

Por sua vez, o dono do Restaurante «Tio Pepe», em Lisboa, funcionava como ponto de contacto para os compradores dos artigos roubados, tendo o grupo pago elevadas quantias para «manter o silêncio» de pessoas que estavam a par da sua actividade delituosa. Dos 53 réus apenas 20 estão na cadeia.

Cinco tribunais dos Açores vão funcionar em novos edifícios

Moradores do Bairro da Picheleira, no Porto, opuseram-se ontem a que uma brigada dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade (SMGE) concretizasse o corte da energia a um grupo de casas clandestinas. Os habitantes dessas casas, construídas num pinhal anexo

àquele bairro, efectuaram uma ligação do sistema de iluminação pública às suas residências, abastecendo-se sem pagar o consumo.

Os populares impediram, contudo, que pessoal do SMGE, acompanhado por quatro agentes da Polícia Municipal, proce-

desse ao corte de energia, facto que levou os agentes a solicitarem a intervenção da PSP, mas o director do SMGE acabou por suspender o acto para data a estabelecer oportunamente.

No Bairro da Picheleira no Porto

Proprietários de casas clandestinas recusaram-se a pagar electricidade

O Governo da República projecta constituir nos Açores novos edifícios para instalar os tribunais de Praia da Vitória, Ribeira Grande, Vila Franca do Campo, Povoação e Santa Cruz, encontrando-se também prevista a construção de novas instalações para a cadeia de Ponta Delgada.

Em 1987, o Governo da Re-

pública, cujo representante no arquipélago é o general Rocha Vieira, financiou melhorias em tribunais e casas de magistrados, num total de 23 mil contos.

De referir que o Executivo de Mota Amaral tem denunciado, repetidas vezes, a falta de investimentos do Governo Central em infra-estruturas de apoio à Justiça.

Dois marinheiros sul-coreanos detidos com 100 mil contos de cocaína

Dois marinheiros sul-coreanos foram ontem detidos a bordo de um cargueiro de bandeira panamiana, ancorado no Tejo, sob a acusação de terem em seu poder 11 quilos de cocaína no valor de 100 mil contos.

A operação foi levada a cabo pela Polícia Judiciária e pela Direcção-Geral de Alfândegas e

o navio panamiano, saído da Colômbia, já tinha passado pela Jamaica e pelo porto holandês de Roterdão, antes de aportar à capital portuguesa.

Recorde-se que, em 22 de Dezembro de 1987, tinham sido apreendidos no mesmo porto 60 quilos de cocaína que estavam escondidos no porão de um navio equatoriano.

Incêndio no prédio do Chiado vitimou um octogenário

O incêndio que, na noite de anteontem, deflagrou no prédio n.º 17 da Rua Serpa Pinto, em pleno Chiado, acabou por vitimar um dos inquilinos do 3.º andar direito do imóvel, Armando Lourenço Pereira, de 80

anos, que sucumbiu por intoxicação.

O sinistro, iniciado no armazém da loja «Paris em Lisboa», provocou ainda ferimentos ligeiros num dos elementos dos Voluntários Lisboenses.

Acompanhante

de Casimiro Martins

foi capturado

pela PJ em Aveiro

A Polícia Judiciária conseguiu deter ontem de manhã, em Aveiro, Fernando José Simões Ferreira, de 31 anos, sem profissão, acusado de acompanhar o cadastrado Casimiro Martins da Silva durante o tiroteio da passada terça-feira, em Valadares, em que ficou ferido um agente da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB), Duarte Sousa.

Para averiguações, a PJ teve ainda um filho de Casimiro Martins, que continua entretanto a monte. Recorde-se que no decorrer do tiroteio ficou também ferido um outro filho de Casimiro, neste momento sob prisão no Hospital de Santo António, no Porto. Trata-se de José Martins que, em Novembro de 1987, ajudara o pai a evadir-se do Tribunal de Torres Novas, numa acção que custou a vida a um guarda prisional.

SECRETARIA NOTARIAL DE LEIRIA

PRIMEIRO CARTÓRIO

Notária: Maria da Conceição Malheiro Vilar Vieira.

Certifico que por escritura de 21-12-87, exarada de fls. 42v.º, a fls. 45, do livro de «Escrituras-Diversas» 128-F deste Cartório, em relação à sociedade «PORSACH — ARMAÇÕES METÁLICAS, LIMITADA» sociedade comercial por quotas com sede e estabelecimento em Sacavém, na R. 1.ª Dezembro, lote 5-5.º andar frente, conselho de Loures, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Loures, sob o n.º 4064, a fls. 47, do livro C-11, com o Cartão de Pessoa Colectiva 501 244 727, se praticaram os seguintes actos:

A) Mudou-se a denominação para «GALIS — IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO, LDA, bem como a sede.

B) Aumentou-se o capital social de 150 000\$00 para 2 400 000\$00.

Que este aumento de 2 250 000\$00 foi integralmente realizado em dinheiro e cada um dos sócios António Neves Lopes, Jacinto António Duarte, Eduardo da Silva Ferraz, José Joaquim Ribeiro da Conceição e Armando de Oliveira Lucas subscreveu a importância de 450 000\$00.

C) Alteraram o pacto social, dando nova redacção aos Artigos 1.º, 2.º, 3.º, 5.º e 7.º, e aditaram-lhe os art.ºs 8.º e 9.º, que ficaram com a seguinte redacção:

1.º A sociedade adopta a denominação «GALIS — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LDA, tem a sua sede e estabelecimento na Avenida vinte e cinco de Abril, lote 19, 3.º andar, freguesia e concelho de Leiria, e durará por tempo indeterminado a partir de dois de Julho de mil novecentos oitenta e um.

2.º O objecto social é: primeiro — comércio por grosso dos produtos definidos nas seguintes classificações: — importadores e/ou exportadores de grande variedade de mercadorias — Comércio por grosso de ferragens, quinzequias e aparelhagem eléctrica; segundo: — Fabricação de artigos de matérias plásticas.

3.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 2 400 000\$00 e representa-se por cinco quotas iguais de 480 000\$00 pertencendo uma a cada um dos sócios António Neves Lopes, Jacinto António Duarte, José Joaquim Ribeiro da Conceição, Eduardo da Silva Ferraz e Armando de Oliveira Lucas.

5.º — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

51.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessária a intervenção de dois gerentes, bastando, porém, a assinatura de um só gerente para os actos de mero expediente.

52.º — Fica proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, assinaturas de favor e outros actos de índole semelhante.

53.º — Os gerentes poderão constituir ou nomear procuradores nos termos da lei.

7.º — A sociedade poderá amortizar qualquer quota desde que a mesma seja arrendada, penhorada ou parcialmente arrolada em qualquer processo judicial que não seja o de inventário.

8.º — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao dobro do capital social e nas condições estabelecidas em Assembleia Geral.

9.º — No caso de morte, interdição ou inabilitação, a sociedade continuará com os representantes legais do interdição ou inabilitação. No caso de morte deverão os herdeiros escolher um que a todos represente enquanto a quota estiver indivisa e comunicá-lo à sociedade no prazo de trinta dias e não o fazendo, caberá a representação ao cabeça de casal.

Está conforme o original e na parte omitida nada há em contrário além do que se transcreve.

Secretaria Notarial de Leiria, trinta de Dezembro de mil novecentos oitenta e sete.

A Ajudante da Secretaria Notarial
(Maria do Lurdes Sanches Alves Carreira Mónico)

«DL» 22/1/1988

Durante um período em que estava doente

PADRE PORTUGUÊS LIBERTADO PELA RENAMO TRANSPORTOU CARGAS DE 25 QUILOS À CABEÇA

O padre português Fernandes Simões de Carvalho e Silva, que foi raptado no dia 4 de Janeiro em Moçambique, e agora libertado, relatou ao jornal de «Notícias», de Maputo, a sua odisseia em poder da Renamo, «durante a qual afirmou ter convivido com outros dois prisioneiros portugueses. Simões de Carvalho disse que mesmo doente fora obrigado a marchar transportando uma carga de 25 quilos à cabeça.

Durante a captura, Simões de Carvalho permaneceu numa base que a Renamo classificou de provincial e que fica situada próximo da fronteira com a África do Sul. Com 38 anos, 16 dos quais vividos em Moçambique, nomeadamente como professor, o padre reside na Moamba, onde acompanha es-

piritualmente as populações de Moamba, Ressano Garcia e Sabie. Quando foi raptado viajava no seu carro pela estrada que liga o posto fronteiriço de Ressano Garcia a Maputo, numa altura em que transportava bens alimentares, nomeadamente farinha de milho, que um outro cidadão português lhe havia entregue em Komatiport, cidade fronteiriça sul-africana. O padre Simões revelou que com alguns ferimentos provocados por estilhaços de vidros da janela do carro, foi obrigado a marchar cerca de 30 horas até à referida base provincial, situada na zona montanhosa fronteiriça com a África do Sul. «À noite ouvem-se ruídos de carros na África do Sul», disse.

O padre Simões afirmou que

em dias alternados os elementos da Renamo matavam entre 11 e 13 cabeças de gado, roubadas às populações, sendo a carne distribuída entre eles. «Eles utilizam a população pa-

ra carregar as coisas roubadas, sendo a maioria mulheres», especificou.

Durante o cativeiro, o padre Simões afirma que mais dois portugueses se encontravam no

mesmo acampamento da Renamo, identificando-os como João Gonçalves, de 27 anos, e Agostinho Gonçalves, de 24, que na altura do seu rapto, em 1985, viviam com o pai, agri-

cultor, na zona de Salamanga, distrito de Matutuine. No decorrer do tempo que passaram juntos, Simões Carvalho notou que Agostinho Gonçalves de- notava problemas de saúde.

Segundo denuncia Secretariado

Coordenador da Zona Centro

Novos dirigentes da Pró-Sindical

da PSP mantém anonimato

por "medo de represálias"

O coordenador da Zona Centro da Pró-Associação Sindical da PSP (pró-ASP/PSP) informou ontem em Coimbra que os nomes dos elementos do Secretariado coordenador agora eleitos não serão divulgados «por medo de represálias por parte da hierarquia inadaptada, como já tem sucedido». Em comunicado, o coordenador indica que, na primeira Assembleia Distrital de Coimbra da pró-ASP/PSP, se lamentou «a falta de clarividência e determinação de alguns governos que não promovem as necessárias alterações e exigências decorrentes da adesão de Portugal à CEE no que concerne ao sindicalismo policial europeu».

Mas refere o comunicado que «apesar do protelamento do registo e publicação dos estatutos

da ASP/PSP, esta não pode ser mais ignorada no contexto representativo da classe profissional», pelo que a «batalha» pela legalização do Sindicato da PSP vai prosseguir com o alento e a coragem recebidos do provedor da Justiça e das centrais sindicais UGT e CGTP-IN.

O Secretariado Coordenador da Zona Centro da ASP/PSP reclama, entretanto, aumento de vencimentos «correspondente ao aumento do custo de vida e à especificidade e dureza da profissão», apresentando ainda outras reivindicações, tais como a instituição da folga semanal, e transporte gratuito para os aposentados e a imediata promoção à primeira classe dos agentes de segunda classe com mais de cinco anos de serviço.

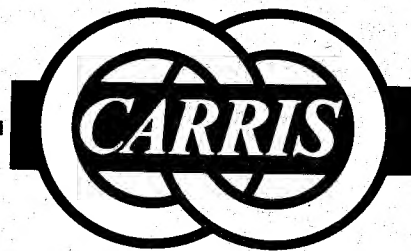
Editor preso por emissão de cheques sem cobertura

A secção especial de cheques sem provisão da Polícia Judiciária de Lisboa acaba de capturar um indivíduo ligado a empresas editoras de livros que desde 1928 vinha passando cheques sobre contas bancárias onde não tinha os devidos depósitos.

O detido, José Edmundo Peralt Loureiro, de 41 anos, já desde Novembro último que abandonara a sua residência em

Cascais, bem como as editoras de que era sócio, a Cris e Regra de Jogo, sendo desde essa altura procurado pelos investigadores da Judiciária, que acabariam por localizá-lo e detê-lo.

Responsável por prejuízos que ascendem já a vários milhares de contos foi ontem presente ao juiz de Instrução Criminal que confirmou a prisão e a man- teve sem admissão de caução.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES, POR MOTIVO DE PARALISAÇÕES DA REDE DA CARRIS, EM PERÍODOS DIÁRIOS DE 4 HORAS, NO DECURSO DA SEMANA DE 18 A 22 DE JANEIRO

Como é do conhecimento público, estão anunciadas para a semana de 18 a 22 do corrente algumas paralisações do serviço da CARRIS, por períodos diários de 4 horas — diversificados ao longo da semana —, que afectarão fortemente o sistema de transportes explorado pela empresa.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes das referidas paralisações, será assegurada a exploração de um número restrito de linhas, com recurso a autocarros contratados para o efeito.

Procura-se assim, embora com algum sacrifício para os utentes que venham a ter maiores deslocações a pé, assegurar necessidades estritamente indispensáveis de transporte nalguns dos mais importantes eixos de tráfego da cidade, em complementaridade da rede do metropolitano.

LINHAS ALTERNATIVAS PREVISTAS:

- A — Moscavide — Praça do Comércio
- B — Moscavide — Areeiro
- C — Calçada de Carriche — Entrecampos
- D — Pontinha — Sete Rios
- E — Portas de Benfica — Sete Rios
- F — Algés — Praça do Comércio
- G — Alcântara — Praça do Chile
- H — Algés — Rot. Cabo Ruivo

HORÁRIOS

O serviço alternativo será assegurado nos seguintes períodos de paralisação de serviço:

18/1/88 (2.ª feira)	das 05,00 H às 09,00 H
19/1/88 (3.ª feira)	das 16,00 H às 20,00 H
20/1/88 (4.ª feira)	das 05,00 H às 09,00 H
21/1/88 (5.ª feira)	das 10,00 H às 14,00 H
22/1/88 (6.ª feira)	das 16,00 H às 20,00 H

Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

PARAGENS

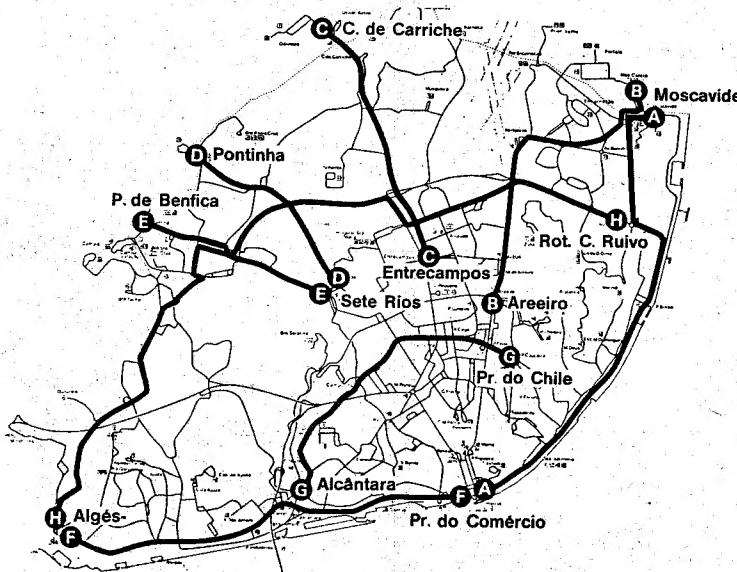
As paragens serão as habituais das carreiras da CARRIS nos mesmos percursos.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

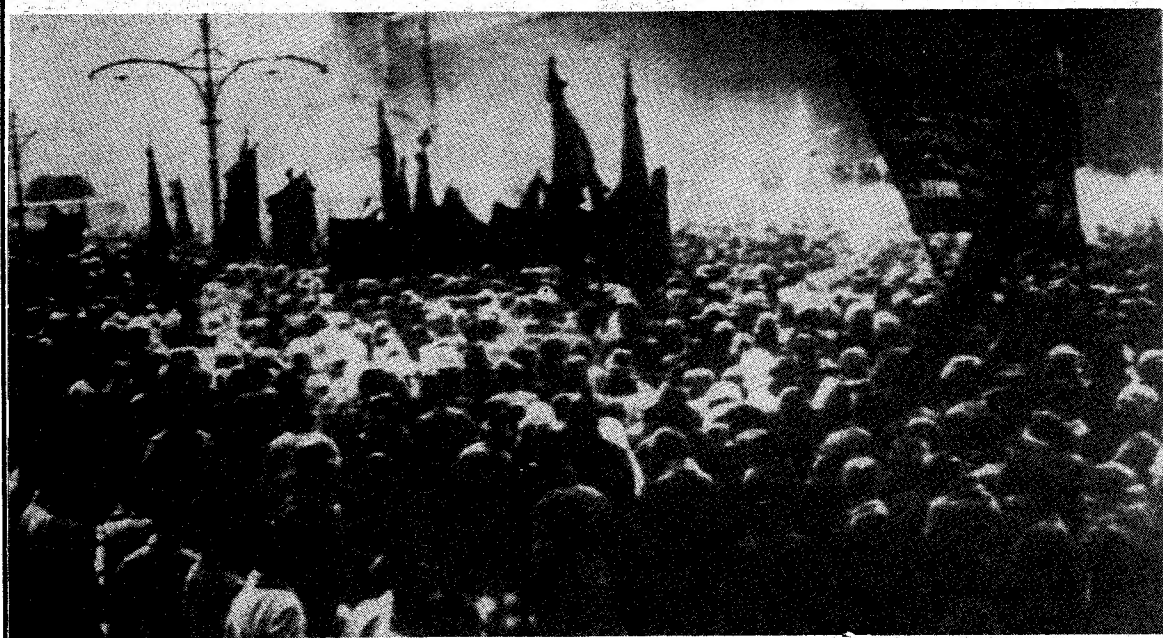
Serão aceites os títulos de transporte habituais da CARRIS (passes e bilhetes pré-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis, com indicação de "AO SERVIÇO DA CARRIS" e da linha em que operam.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA



Órgãos de Informação soviéticos aproveitaram o aniversário da morte de Le nine, fundador do Estado soviético, para chamar a atenção para contemporâneos que mais tarde foram executados por or dem de Estaline. Lenin morreu a 21 de Janeiro de 1924 e Estaline, que governou a URSS até à morte, em 1953, retirou dos livros de História os nomes dos membros do partido mortos nas depurações. A foto (de arquivo) refere-se à procissão de pessoas acompanhando o funeral de Lenin.

Uma lei que garante aos casais homossexuais direitos semelhantes aos dos heterossexuais casados foi apresentada no Parlamento dinamarquês, onde conta com o apoio maioritário, disseram fontes parlamentares. A lei, apoiada por opositores de esquerda ao Governo minoritário de centro-direita, permite que os casais «gay» contraiam uma chamada «parceria registada», dando-lhes o mesmo estatuto dos casais casados. «Os objectivos são criar um paralelo totalmente idêntico aos casamentos normais», disse a jornalista Pia Gjellerup, porta-voz do Partido Social Democrata. «Hoje em dia, os casais heterossexuais podem escolher entre viver juntos com documentos oficiais ou sem eles. Queremos que os homossexuais tenha a mesma liberdade de escolha», afirmou. Legislação semelhante foi implementada no ano passado na Suécia.



O Primeiro-Ministro paquistanês, Mohammad Ali Jinnah, em uma reunião com o Primeiro-Ministro da ONU, Diego Cordovez, que naquele país iniciou a paz no Afeganistão.

Estados Unidos tentam apressar decisão sobre os caças F-16

Questões orçamentais pendentes levaram quinta-feira funcionários da administração Reagan a tentarem apressar a decisão da Itália, ou de qualquer outro país europeu, sobre a transferência dos caças bombardeiros F-16.

O governo italiano, que até agora não manifestara interesse em albergar os 72 aparelhos norte-americanos, afirmou na quarta-feira que eles são demasiado importantes para o flanco sul da NATO e que não deveriam sair da Europa. Ontem, fontes oficiais em Roma adiantaram que a Itália considerará aceitar os F-16 depois da sua saída de Espanha. A decisão sobre o futuro dos aviões caberá à NATO, mas o governo italiano «não está em princípio contra a discussão sobre a sua transferência para Itália», disseram as mesmas fontes.

A Força Aérea dos Estados Unidos recomendou, recentemente, que dois dos 37 esquadrões de caças sejam eliminados, no âmbito de cortes orçamentais destinados a reduzir o défice comercial externo. Funcionários silienses afirmaram que o objectivo é fazer com que o esquadrão dos F-16, estacionado em Espanha, seja eliminado e saia do continente europeu, para ser integrado na força de reserva norte-americana. Salientando que o secretário da Defesa, Frank Carlucci, terá de aprovar decisões orçamentais até Fevereiro, um funcionário afirmou ser necessário «chegar em breve a conclusões sobre os F-16».

A Casa Branca concordou, na semana passada, em retirar os F-16 da base aérea de Torrejon, perto de Madrid, no prazo de três anos, e já efectuou contactos com alguns países europeus para resolver a questão.

Armas estratégicas

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, afirmou ontem em Madrid, que o Kremlin apoia a eliminação de bases estrangeiras em territórios de outros países. Shevardnadze, que concluiu ontem a sua primeira visita oficial a Espanha, referia-se, em conferência de imprensa, à retirada dos F-16 de Espanha, por cujo acordo Moscovo expressou oficialmente satisfação. No entanto, o ministro soviético disse que não tinha acordado esta questão com o seu homólogo espanhol, Fernandez Ordonez.

Ordenez, que participou na conferência de imprensa, disse que Madrid receberia com satisfação que em 1988 se conseguisse, três novos acordos no que respeita ao controlo de armamentos: a assinatura de um tratado de redução das armas estratégicas em 50 por cento, a redução de armas convencionais e um avanço substancial para um tratado de erradicação total de armas químicas.

Algumas destas questões foram também ontem abordadas pelos líderes dos países membros do «Grupo dos Seis» que apelaram, em Estocolmo, para a assinatura de um tratado entre as superpotências que reduza a metade os arsenais de armas nucleares estratégicas.

Relações com a URSS

Um dos principais objectivos estratégicos dos Estados Unidos consiste na «procura de possibilidades para a melhoria das relações com a União Soviética», segundo se pode ler num relatório sobre «a estratégia de segurança nacional dos EUA» dirigido pelo presidente Ronald Reagan ao Congresso. No documento sublinha-se que as mudanças operadas na URSS, assim como as suas iniciativas, «colocam em dúvida os estereótipos obsoletos», reforçam o prestígio internacional de Moscovo e «obrigam os governos ocidentais a ocuparem, frequentemente, posições defensivas».

Enquanto outras fontes apontam para vitória da UNITA

LUANDA ANUNCIA TER REPELIDO OFENSIVA SUL-AFRICANA CONTRA CUITO CANAVALE

O Exército angolano conseguiu impedir que a ofensiva sul-africana contra Cuito Canavale lograsse qualquer êxito, refere hoje a agência noticiosa angolana ANGOP, que cita declarações do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea. As declarações daquele responsável militar foram divulgadas um dia depois do «Financial Times» ter noticiado que forças da UNITA e do Exército sul-africano estariam prestes a ocupar Cuito Canavale.

Segundo o coronel Alberto Neto, a defesa anti-aérea angolana abateu 40 aviões sul-africanos nos confrontos que se registaram em torno daquela cidade, na província de Cuando-Cubango.

A ofensiva militar sul-africana envolveu mais de 7.000 homens e artilharia de longo alcance, entre a qual os canhões G-5 e G-6, com um alcance de cerca de 40 quilómetros. O ministro angolano da Defesa, Pedro Maria Ionha «Pedalé», confirmou quinta-feira a ocorrência de violentos combates

entre forças governamentais angolanas e sul-africanas nas áreas de Cuito Canavale e Munhango.

«Pedalé», que falava no Lubango durante a cerimónia comemorativa do 12º aniversário da criação da Força Aérea angolana, salientou que o facto dos combates se estarem a desenrolar longe da fronteira comum entre Angola e a Namíbia «traduz claramente a envergadura da agressão que se abate sobre Angola». Cuito Canavale, na província de Cuando-Cubango, e Munhango, na província

do Bié, distam da fronteira com a Namíbia respectivamente 300 e 580 quilómetros.

Ontem, fontes diplomáticas de Joanesburgo citadas pelo correspondente do «Financial Times» afirmaram que forças da UNITA e do Exército sul-africano estavam prestes a ocupar Cuito Canavale. As mesmas fontes acrescentaram que a base militar angolana se encontrava cercada e está a ser bombardeada por canhões sul-africanos.

O correspondente do «Financial Times» citou também a agência moçambicana AIM para afirmar que aviões da Força Aérea angolana pilotados por cubanos têm feito surtidas contra as posições da artilharia sul-africana.

As forças angolanas lançaram em Agosto, a partir de Cuito Canavale, uma ofensiva contra a base da UNITA de

Mavinga, mas foram detidas nas margens do rio Lomba pelo exército e aviação sul-africanos e por forças dos rebeldes equipadas com mísseis norte-americanos «Stinger».

O governo sul-africano confirmou em 12 de Novembro que as suas Forças Armadas estavam a realizar operações militares em Angola para evitar a derrota da UNITA. A África do Sul anunciou em Dezembro que iniciara a retirada das suas forças de Angola, o que é desmentido pelas autoridades de Luanda.

O Departamento norte-americano de Estado, confirmou, entretanto, que o secretário adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, se desloca a Luanda em 28 e 29 de Janeiro para conversações com o governo angolano. As conversações incidirão sobre a independência da Namíbia e a retirada

Camboja: retirada das tropas vietnamitas pode estar concluída em 1990

O primeiro-ministro do Camboja, Hun Sen, propôs ontem uma retirada das tropas vietnamitas do país no prazo de dois anos. A proposta de Hun Sen foi apresentada ao príncipe Norodon Sihanouk, na segunda ronda de conversações sobre o conflito cambojano.

As negociações entre os dois líderes prosseguirão em Abril, na capital norte-coreana. Hun Sen afirmou ter feito concessões a Sihanouk, que chefiava um governo no exílio, nomeadamente sobre a retirada em três fases dos

mais de 100.000 soldados vietnamitas presentes no Camboja.

O dirigente do Partido Comunista do Vietname, Van Linh, afirmou, pelo seu lado, que a retirada das tropas vietnamitas do Camboja deveria estar concluída até 1990. Aquele dirigente considerou que a manutenção de tropas no Camboja era uma sobrecarga humana e económica para o Vietname.

Linh, que falava num seminário sobre imprensa local na cidade de Ho Chi Minh (antiga Saigão), não fez re-

ferências às condições para a retirada de tropas citadas pelo vice-ministro cambojano dos Negócios Estrangeiros, num comunicado ao mesmo seminário e no qual se afirmava que «só haverá retirada de tropas se não houver deterioração das condições de segurança».

As negociações entre Hun Sen e o príncipe Sihanouk não contam com a participação dos Kmers Vermelhos, responsáveis por três anos de terror no Camboja e que são hoje a principal força da coligação de Sihanouk.

Nicarágua

«Contras» reiteram in

Líderes dos rebeldes nicaraguenses reuniram-se em San José, Costa Rica, para anunciar a suspensão de conversações directas com o Governo de Manágua.

Após a reunião com o arcebispo nas negociações entre as partes, classificaram de «golpe publicitário» a suspensão de uma delegação.

A delegação, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, não conseguiu iniciar imediatamente as negociações, apesar das conversações que a uma semana.

Entretanto uma fonte oficial do Presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, disse a mesma fonte, desmentindo os progressos nas negociações entre Manágua e Madrid.



Hammad Junejo, recebe o media - als iniciou conversações com vis -

OFENSIVA NA VALE

da dos 37.000 soldados cubanos estacionados em Angola, disse o porta-voz do Departamento de Estado.

Mandela: libertação em breve?

O jornal conservador «Die Welt» noticiava na sua edição de ontem que o dirigente histórico do Congresso Nacional Africano (ANC), Nelson Mandela, poderá ser libertado durante a actual visita à África Austral do primeiro-ministro estadual da Baviera, Franz-Josef Strauss.

Este matutino, estreitamente ligado a círculos da União Social Cristã, liderada por Strauss, refere em artigo enviado da Cidade do Cabo que observadores locais consideram que o governo sul-africano pode aproveitar a visita do dirigente alemão-federal para libertar Mandela, detido há mais de 25 anos.

Intenção de negociar

caraguenses, que ontem se encontravam em Costa Rica, com o cardeal Miguel Arias, anunciaram a sua intenção de iniciar negociações com o Governo sandinista no próximo mês.

arcebispo de Manágua, medianeiro entre as duas partes, os dirigentes publicitários a chegada à capital delegação do Governo nicaraguense.

a por Victor Hugo Tinoco, vice-Estrangeiros, declarou estar disposta a manter os contactos com os «contactos» e a fazer as negociações estarem previstas para da-

oficial anunciou em Manágua que Daniel Ortega, fará uma visita ao dia 26.

fonte, analisará com as autoridades os processos de paz e as relações com Madrid.

Divergências com UGT minizadas, mas presentes

Congresso do PSOE começa hoje a analisar o socialismo do futuro

O 31º Congresso do PSOE, que hoje se inicia em Madrid sob o lema «Ganhar o futuro», coincide com um momento decisivo para a orientação da família socialista em Espanha e «com uma consciência aguda dos problemas e também das perspectivas» que se deparam à esquerda na Europa, como salienta o quotidiano «El País», numa análise firmada pelo antigo ministro socialista dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran. Com efeito, este congresso realiza-se após cinco anos de exercício de um Governo socialista que, segundo os observadores, apresenta índices palpáveis de consolidação da democracia e de progressos sociais, de consideração menos unânime, mas visíveis em muitos quadrantes.

Os dirigentes socialistas espanhóis pretendem neste congresso, que decorre até domingo, fazer incidir o debate sobre o modelo de socialismo para os próximos anos. E as relações entre o partido e o Governo socialista com a central sindical socialista UGT serão um tema de fundo do congresso, embora esta questão não apareça expressamente no debate.

Refira-se que este congresso foi precedido nos últimos dias pela polémica em que os dirigentes sindicais socialistas, com relevância para Nicolas Redondo, acusaram o Governo de Felipe Gonzalez de ser o responsável pelo crescimento do desemprego, que em fins de Dezembro atingiu cifras recordes, ultrapassando pela primeira vez a barreira dos três milhões de desempregados.

A política económica do Governo socialista, nos últimos tempos criticada duramente pela UGT, é responsável pelas altas taxas de desemprego em Espanha, com mais um milhão de desempregados do que quando os socialistas assumiram o poder, em Dezembro de 1982.

A esta questão, os dirigentes do PSOE respondem afirmando que neste período foram criados 700 mil novos postos de trabalho.

Com efeito, numa resposta directa a Nicolas Redondo, o secretário de organização do PSOE, Txiki Benegas, anunciou ontem que o crescimento económico de 1987 foi de cinco por cento, sendo o maior da última década, e que actualmente os espanhóis vivem melhor do que em 1982.

Contudo, para além deste debate subjacente (que não vai aparecer directamente nas sessões de trabalho), não se esperam surpresas nem resultados espectaculares neste congresso, que se apresenta como relativamente pacífico, já que, para além deste diferendo, não há mais conflitos, a não ser o desgaste próprio do poder, com reflexos no próprio seio dos socialistas.

Aliás, por parte das duas organizações do movimento socialista, detecta-se um esforço para evitar transformar este congresso num confronto dialéctico, mas o grau de divergência e polémica verificados nos últimos meses não deixam de estar presentes na reunião socialista.

Trata-se pois, segundo Fernando Moran, de um congresso «não dramático, mas de grande importância para o movimento socialista e para a sociedade civil espanhola».

Menos sindicalistas no debate

Ao congresso assistem 861 delegados, dos quais 71 por cento ocupam actualmente cargos públicos a nível da administração central, regional ou municipal.

Noutro terreno do debate que hoje se inicia, situam-se as moções apresentadas ao congresso, após um debate a nível nacional nos últimos meses.

Essas moções têm na generalidade um cunho «oficialista», à excepção da apresentada pela delegação da Biscaia do PS de Euskadi, liderada por José Garcia Damborenea. Esta toma uma posição crítica relativamente à linha seguida pelas outras delegações e analisa muitas das posições da UGT em confronto com o Governo e o partido liderados por Gonzalez.

Mas neste congresso participam como delegados poucos sindicalistas: nuns casos por decisão própria de não se candidatarem, e noutros porque não conseguiram ser eleitos.

O próprio secretário-geral da UGT decidiu colocar-se à margem do congresso, só aparecendo na sessão de encerramento, no domingo.

Por outro lado, nenhum dos congressistas pertence à direcção da central sindical, quando em anteriores congressos se registou uma maior presença de sindicalistas socialistas, embora todos os militantes do PSOE sejam também militantes da UGT.

A linha oficialista do PSOE pretende que este congresso assuma o apoio à política seguida por Felipe Gonzalez, tanto em matéria económica como em política externa.

Mas o que é certo é que dos resultados desta reunião dependerá em grande parte a possibilidade de remodelação governamental, prevista desde as eleições de Junho último e sucessivamente adiada.

Enquanto Israel opta pelo uso da força física

Reagan defende que palestinianos devem participar no processo de paz

Os palestinianos devem participar em todas as fases das negociações sobre o futuro dos territórios ocupados, afirmou o Presidente Reagan em mensagem enviada ao rei Hassan de Marrocos. «Os EUA têm deixado bem claro que acreditam nos direitos legítimos do povo palestiniano a ser ouvido quanto a um acordo sobre o estatuto dos territórios árabes ocupados por Israel», salienta a mensagem.

Por outro lado, a administração norte-americana manifestou a sua preocupação pela nova política israelita de espancar indiscriminadamente manifestantes palestinianos, como forma de pôr termo aos distúrbios nos territórios árabes ocupados.

«Cremos que Israel pode cumprir a sua responsabilidade de manter a ordem através de medidas humanas, que não provoquem mais vítimas civis», afirmou Charles Redman, porta-voz do Departamento de Estado.

Em Jerusalém, funcionários israelitas disseram que a nova política de usar a força física em substituição das armas de fogo, se destina a fazer com que os palestinianos «receiem o exército».

Fontes hospitalares e organismos de assistência nos dois territórios informaram que de-

zenas de pessoas foram gravemente espancadas pelos soldados desde que a medida foi anunciada.

O Parlamento Europeu apelou a Israel para que respeite os direitos dos palestinianos nos territórios ocupados e ponha termo ao que classificou de medidas repressivas.

Também os embaixadores dos Estados membros da Conferência Islâmica acreditados em Maputo condenaram Israel pelas acções repressivas das suas tropas nos territórios ocupados e pela

deportação de palestinianos da sua pátria.

As autoridades israelitas abrandaram entre tanto os termos do recolher obrigatório em campos de refugiados na faixa de Gaza, permitindo a saída de mais de 100 mil residentes para os seus empregos em Israel.

O brigadeiro Ariel Ramot, chefe da administração civil de Israel na zona, afirmou que esta atitude foi tomada em resposta à relativa calma na área nos últimos dias.

Mas hoje Israel está de prevenção em torno do monte do Templo de Jerusalém, onde há uma semana ocorreram distúrbios, para evitar um possível surto de violência, devido à passagem do dia santo muçulmano.

24 HORAS

Mudanças nas Filipinas

A Presidente filipina Corazón Aquino anunciou novas mudanças na cúpula das Forças Armadas, depois da demissão do ministro da Defesa Rafael Ilto, substituído pelo general Fidel Ramos, até então chefe do Estado-Maior. Para ocupar lugar deixado vago pelo general Ramos, a Presidente nomeou o general Renato Villa, antigo chefe da Polícia. Designou também o general Eduardo Ermita como número dois do Exército, enquanto o responsável do comando militar de Manila, general Ramon Montano comandará a Polícia nacional.

Seul e a reunificação

O Presidente da Coreia do Sul, Chun Doo Hwan, disse que a península coreana poderá ser reunificada até ao final do século sob a liderança do Sul, considerando ainda que os problemas que dividem os dois países poderão ser ultrapassados. Chun não fez quaisquer comentários à ameaça de guerra proferida ontem pela Coreia do Norte. As duas Coreias, divididas desde 1945, são rivais e tecnicamente estão em guerra, uma vez que jamais foi celebrado um armistício desde o fim da Guerra da Coreia, em 1953.

Julgamento de «Acção Directa»

O processo contra 19 membros do grupo ultra-esquerdista «Acção Directa», cuja sentença será conhecida em Fevereiro, terminou ontem em Paris, com quase todos os réus saudando o tribunal de punho erguido. Os 19 réus foram acusados de «associação de malfetores». Dois dos advogados de defesa, Thierry Levy e Antoine Comte, afirmaram que o julgamento se realizou por «razões políticas», face ao início da campanha para as eleições presidenciais em França.

Ataque sikh: 12 mortos

Separatistas sikhs empunhando espingardas de assalto AK-47 atacaram hoje num parque um grupo de hindus que realizavam exercícios matinais, no Estado do Punjab, causando 12 mortos e seis feridos - disse a Polícia indiana. Extremistas sikhs têm desenvolvido uma campanha pela independência do Estado do Punjab, no Norte da Índia, e mais de 100 pessoas morreram já desde o dia 1 do corrente mês.

Direitos humanos na Turquia

O Parlamento Europeu, determinado a pressionar a Turquia para melhorar a situação dos direitos humanos, votou um pedido de suspensão da pena de morte naquele país. Depois de ter verificado que a Turquia pediu para aderir à Comunidade Europeia, o Parlamento de Estrasburgo apelou a este país para «comutar todas as penas capitais pendentes até por termo definitivamente a tão abominável penalidade».

Crianças e maus tratos

Quinhentas crianças francesas morrem anualmente devido aos maus tratos de familiares, disseram peritos do Ministério da Saúde que estudam os problemas da infância. Os especialistas, que ontem terminaram um colóquio sobre a «Infância Maltratada», afirmaram que o problema é ignorado por ser considerado «um segredo da família» e pela estrutura da sociedade em geral. Pelo menos 50 mil crianças sofrem anualmente maus tratos de familiares em França.

Golpistas argentinos

A recente sublevação militar na Argentina teve uma preparação prévia que incluiu sondagens dos golpistas nos Estados Unidos, revelou um grupo de deputados peronistas. Os peronistas, que realizaram uma digressão por Nova York, Washington e Houston, à frente de um grupo de empresários do sector petrolífero, disseram que a maioria do povo argentino está contra o golpismo militar.

As eleições no Haiti

O candidato mais bem colocado nas eleições haitianas, Leslie Manigat, defendeu a forma como decorreu o escrutínio e disse que estava pronto para se instalar no palácio presidencial. Manigat disse que, se ganhar - os resultados até agora conhecidos dão-lhe uma grande vantagem sobre os outros candidatos - o seu Governo será aceite pelos EUA e por outros países Ocidentais.

OVNI detectado na Austrália

Uma família e a tripulação de um barco relataram ter mantido contactos em separado com objectos voadores não identificados (ovnis) num desolado planalto australiano, anunciou a Polícia. Os dois grupos de pessoas disseram ter constatado mudanças na voz durante os contactos. Colin Norris, director do centro de ovnis, a mais antiga organização desse tipo existente na Austrália, disse ter tomado a sério os relatos.

Segunda cotação na Bolsa: como vai ser?

A Bolsa de Valores do Porto encontra-se preparada e informatizada para proceder de imediato à imobilização dos títulos e à realização de uma segunda cotação diária.

Veiga Anjos presidente da Bolsa do Porto, falando na cerimónia de apresentação dos dois projectos, um dos quais se encontra já aprovado e deverá entrar em funcionamento no início do próximo mês, explicou tratar-se da realização de uma mini-sessão de Bolsa que permitirá a transacção de alguns títulos com uma segunda cotação diária e cujo regulamento foi já publicado no Boletim da Bolsa do Porto. De acordo com este regulamento, apenas as empresas do mercado de cotações oficiais poderão efectuar segunda cotação.

Apenas 20 empresas irão a esta segunda sessão de Bolsa e a sua selecção será determinada de acordo com a média de transações realizadas nas 12 sessões anteriores (tendo-se ainda em conta, para o cálculo desta média, o número de acções admitidas à cotação).

A segunda sessão de Bolsa decorrerá meia hora após a habitual sessão da manhã e estará sujeita às mesmas regras, inclusive da variação máxima das cotações que a partir do próximo mês irá ser aplicada.

As ordens de compra ou de venda poderão ser entregues nos corretores ou nas instituições bancárias até ao momento da abertura da 2.ª cotação.

O boletim diário da Bolsa do Porto passará a indicar as cotações das duas sessões, indicando ainda quais as empresas que no dia seguinte irão efectuar segunda cotação.

Como a média de transações é calculada diariamente, o grupo de empresas que diariamente irá efectuar segunda cotação não é necessariamente sempre o mesmo, explicou.

Veiga Anjos referiu, no entanto, que de acordo com uma amostra das médias realizadas nos meses anteriores, o grupo de empresas com maior frequência de transações é quase sempre o mesmo.

O presidente da Bolsa do Porto mostrou-se convicto de que através da segunda cotação os títulos passarão a ter mais liquidez e será possível aumentar o número de transações já que será possível um reajustamento das ordens de compra e de venda entre as duas sessões.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$10	59\$10
ALEMANHA FED. (marco)	80\$70	81\$90
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$666	3\$916
BRASIL (cruzado)	\$954	\$1554
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104\$75	107\$25
(notas de 5 a 1000)	105\$25	107\$75
DINAMARCA (coroa)	21\$00	21\$46
ESPAÑA (peseta)	1\$159	1\$279
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134\$45	137\$95
(notas de 5 a 1000)	134\$95	138\$45
FINLÂNDIA (marka)	33\$20	33\$80
FRANÇA (franco)	23\$95	24\$65
HOLANDA (florim)	71\$80	72\$90
IRLÂNDIA (libra)	215\$60	219\$60
ITÁLIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$013	1\$068
NORUEGA (coroa)	21\$15	21\$65
REINO UNIDO (libra)	241\$95	246\$45
SUÉCIA (coroa)	22\$45	22\$95
SUIÇA (franco)	99\$40	100\$90
VENEZUELA (bolívar)	4\$376	5\$376

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Sem acesso ao mercado de capitais

AS RESTRIÇÕES TÊM CRIADO DIFICULDADES AOS JOVENS EMPRESÁRIOS

João Almeida

Enviado especial

As restrições administrativas ao crédito, verificadas desde meados do ano passado, têm adensado as dificuldades das pequenas empresas e em particular, das que têm jovens à sua frente.

A opinião é do presidente da Associação Nacional dos Jovens Empresários, Paulo Barros Vale, expressa, ontem, na sua intervenção de abertura do 2.º Congresso de Jovens Empresários, a decorrer até sábado nas instalações da Exponor, em Matosinhos.

Para aquele dirigente, o cerceamento dos montantes de crédito, a que se junta a impossibilidade de recurso ao mercado de capitais de que apenas usufruem algumas empresas, tornam difícil a vida aos jovens empresários, alastrando as con-

sequências a todo o tecido empresarial.

E se a isso, tal como disse, se somar «o espírito conservador de manga de alpaca» da Banca Comercial e de Investimento que, na sua opinião, continua a não acreditar nas pessoas, mas em patrimónios, sem assumir riscos, então compreennder-se-á a escolha do tema deste 2.º Congresso — o financiamento e a criação de empresas. Mercado com pouco mais de um ano sobre o primeiro, realizado em Abril de 1986, e contando com

mais de 700 inscrições, é intenção dos seus promotores debater as questões que sectorialmente se levantam e proporcionar, assim um espaço de reflexão.

No âmbito deste Congresso, não se deixará de pressionar as autoridades governamentais no sentido das suas reivindicações.

Ao longo dos vários painéis, sete ministros — Agricultura, Finanças, Emprego, Plano, Indústria e Energia, Comércio e Turismo, adjunto da Juventude — e ainda o Primeiro-Ministro, ouvirão os jovens empresários reivindicar uma maior igualdade de acesso à iniciativa empresarial à abertura de um segundo mercado de capitais com regras mais flexíveis, à canalização dos fundos gerados com as privatizações para incentivos à criação de no-

vas empresas, à discriminação positiva quanto à maior acção dos subsídios vindos da CEE, à concretização da velha aspiração da ANJE em participar nos órgãos coordenadores dos «ninhos de empresas» e, de um modo geral, desbloquear o estrangulamento que, na opinião dos jovens empresários, ainda dificulta a acção das novas empresas.

Na sessão de abertura intervieram igualmente representantes das Associações Comerciais de Lisboa e Porto, o presidente da AIP, Rocha de Matos e o presidente da AJAP, tendo sido lida uma mensagem do Presidente da República em que Mário Soares faz votos para que, dos jovens associados, nasça «uma classe de empresários moderna, adulta e emancipada de tutelas arcaicas».

45 mil contos para recuperar Casino de Vilamoura

A Sointal Casinos do Algarve — SA vai investir a curto prazo 45 mil contos na recuperação da sua unidade de Vilamoura. Este investimento, que se insere no projecto de recuperação e de relançamento dos casinos do Algarve, será feito enquanto não arranca a construção do novo Casino de Vilamoura, cuja entrada em funcionamento está prevista para 1990.

A remodelação por que vai passar a actual unidade de Vilamoura vai dotá-la de novos espaços e novas modalidades de jogo, estando igualmente previsto o alargamento das áreas funcionais já

existentes.

O projecto prevê uma sala de bingo com capacidade para 499 pessoas, um salão equipado com cem máquinas de moedas de 25 escudos e um outro destinado ao póquer. As máquinas de rolo completarão a panóplia do casino e, entre elas, 20 serão do sistema «link», que poderá dar prémios acumulados até 9.999 contos. Está também prevista uma sala com mais 200 máquinas de moedas, uma sala de bacará, duas bancas francesas e três mesas de «black-jack». Paralelamente será remodelado o salão restaurante, que pas-

sará a dispor de uma capacidade para 170 pessoas à carta, ou 350 em grupo, e onde será apresentado todos os dias um espectáculo de «nível internacional».

A Sointal, presidida por Manuel Telles e pertencente ao grupo Torralta, planeia efectuar um aumento de capital para financiar o início das obras de construção do novo Casino de Vilamoura, que vai ocupar uma área coberta total de 6.500 metros quadrados e que será erguido numa zona de hotéis.

A zona de jogo do novo Casino disporá, inicialmente, de 450 máquinas automá-

ticas, número que mais tarde será de 800 e que permitirá «jackpots» de 50 mil contos. As instalações do novo Casino, a distribuir por dois pisos, incluem, além da sala de máquinas automáticas, espaços para os jogos de casino tradicionais, como roleta francesa e americana, «black-jack», banca francesa, carteador, bacará, «craps» e uma sala de bingo com 300 lugares. O edifício disporá ainda de um salão restaurante com espectáculos com capacidade para 410 pessoas, discoteca com 300 lugares, tabacaria e boutiques.

A tensão persiste na capital da Guatemala

Reina na cidade de Guatemala uma atmosfera eivada de ameaças: facções irreconciliáveis há dezoito meses que desencadeiam sabotagens, atentados, luta armada. O próprio futuro imediato apresenta-se muito incerto, prevendo-se modificações importantes de um momento para o outro.

No sábado, foi gravemente ferido com uma rajada de metralhadora Dionísio Gutierrez Campoy, irmão de um deputado, promotor, por sua vez, de um triplo assassinio praticado anteriormente. No domingo, à tardinha, foram incendiadas duas grandes propriedades rurais, a fazenda de Santo Domingo e a de Santa Mónica. Por fim, a herdade El Zapote, perto de

Escuintia, 60 quilómetros ao sul da capital, estaria a arder.

General morto a tiro na República Dominicana

Um antigo colaborador do presidente Rafael Trujillo, o general reformado Miguel Angel Paulino, foi atingido mortalmente, a noite passada, com dois tiros, quando ia visitar uma pessoa amiga. O general Paulino, que andava armado, sacou da pistola, mas não conseguiu atingir o agressor, que fugiu. Ao que parece, este não estava sozinho.

Quando do falecimento de Trujillo, este militar, que foi nomeado chefe do Estado-Maior da guarda pessoal do antigo ditador, deixou

S. Domingos, tendo regressado há um ano. Em Dezembro, já tinha sido ferido num atentado.

É lançado hoje o módulo lunar «Apolo»

Está nas últimas horas a contagem decrescente para o lançamento do módulo lunar «Apolo», de 16 toneladas, no cone do mesmo foguetão «Saturno 1» que devia ter transportado os três cosmonautas mortos há um ano.

A missão de seis horas e meia, designada «Apolo 5», é considerada uma das mais complexas que jamais se efectuaram. O objectivo é experimentar o equipamento lunar «Apolo». O módulo em questão é a parte da nave «Apolo» que levará os astronautas até à super-

fície da Lua e os trará de novo à nave-mãe, colocada em órbita à volta do satélite.

«Raid» terrorista em Seul

Um comando de 30 agentes norte-coreanos infiltrados na capital da Coreia do Sul matou 18 sul-coreanos, numa batalha a tiro, travada ontem à noite, num bairro da periferia de Seul.

Foi a primeira vez, desde o fim da guerra da Coreia, que norte-coreanos efectuaram um «raid» terrorista dentro da capital sul-coreana.

A Polícia e soldados mataram 5 comunistas e capturaram 2. Um dos incursores foi abatido a pouca distância da Casa Azul, residência oficial do presidente Park Chung Hee. Outro veio a morrer na sede da Polícia, vítima da explosão de uma granada de mão que transportava, vitimando também um chefe e cinco guardas dessa corporação.

EFEMÉRIDES

1581 É derrotada, nos Açores, a esquadra espanhola comandada pelo almirante Pedro Valdez, enviado por Filipe II, de Espanha, para impôr o seu domínio naquela zona.

1655 Oliver Cromwell dissolve o Parlamento britânico.

1879 Cerca de quatro mil guerreiros Zulus, fortemente armados, atacam uma guarnição britânica em Rorke's Drift, África do Sul, sendo repelidos durante 12 horas por apenas 139 soldados.

1887 Morre, em Lisboa, o estadista Fontes Pereira de Melo.

1901 Morre a rainha Vitória, após 63 anos de permanência no trono britânico, o reinado mais longo da história da Grã-Bretanha.

1905 «Domingo sangrento» em S. Petersburgo, Rússia, quando mais de dois mil operários são massacrados pelos Cossacos e forças do Exército Imperial, no decurso de uma manifestação pacífica contra o Governo, facto que conduziria à sublevação geral contra o Czarismo.

1944 Forças aliadas iniciam o desembarque em Anzio, Itália, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1945 Dias Antunes, coronel da Força Aérea Portuguesa, deportado em Timor, morre na ilha de Atauro (em 1978 viria a ser reintegrado, a título postumo, na Força Aérea).

1961 Henrique Galvão ocupa e desvia para o Brasil o paquete «Santa Maria», com o objectivo de chamar a atenção do mundo para a ditadura de Salazar.

1972 Entraram para a CEE a Grã-Bretanha, Dinamarca, Irlanda e Noruega (este último país abandonaria a organização na sequência de um referendo nacional sobre a questão).

1976 Os EUA e a Espanha concordam em estabelecer um tratado de Defesa, que prevê a manutenção de Bases Militares norte-americanas em território espanhol.

1979 Abu Hassan Salameh, o alegado cérebro do massacre da equipa israelita presente nos jogos Olímpicos de Munique, em 1972, é assassinado em Beirute, juntamente com mais sete árabes.

1980 O Governo soviético anuncia a detenção do físico Andrei Sakharov, prémio Nobel da Paz, e a destituição dos seus títulos oficiais, nomeadamente o de herói do Trabalho Socialista.

1981 Morre, com 80 anos, Luis Hernani Dias Amado. Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, sucedendo-lhe Adão e Silva.

1985 Morre, em Cascais, Josephine Shercliff, 82 anos, decana da imprensa estrangeira em Portugal.

1986 São condenados à morte os três réus, todos Sikh, do julgamento relativo ao assassinato do primeiro-ministro Indiana Indira Gandhi.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min. Prec.	Av. 13h.
Bragança	-	6.0	Chuvis.
V. Castelo	13	11.0	Encob.
Vila Real	9	8.0	Encob.
Porto	11	10.0	Encob.
Cóimbra	10	9.0	Chuvis.
C. Carvoeiro	13	11.0	Encob.
C. Branco	9	6.0	Neblina
Portalegre	-	6.0	Nevoeiro
Lisboa	10	10.0	M. nub.
Evora	10	9.0	M. nub.
Beja	-	6.0	Tempo
Faro	-	0.0	Tempo
Sagres	10	9.0	Encob.
P. Delgada	14	14.0	Aguas
Funchal	16	15.0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 13, Faro 16, Ponta Delgada 17, Funchal 18.

Temperatura em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

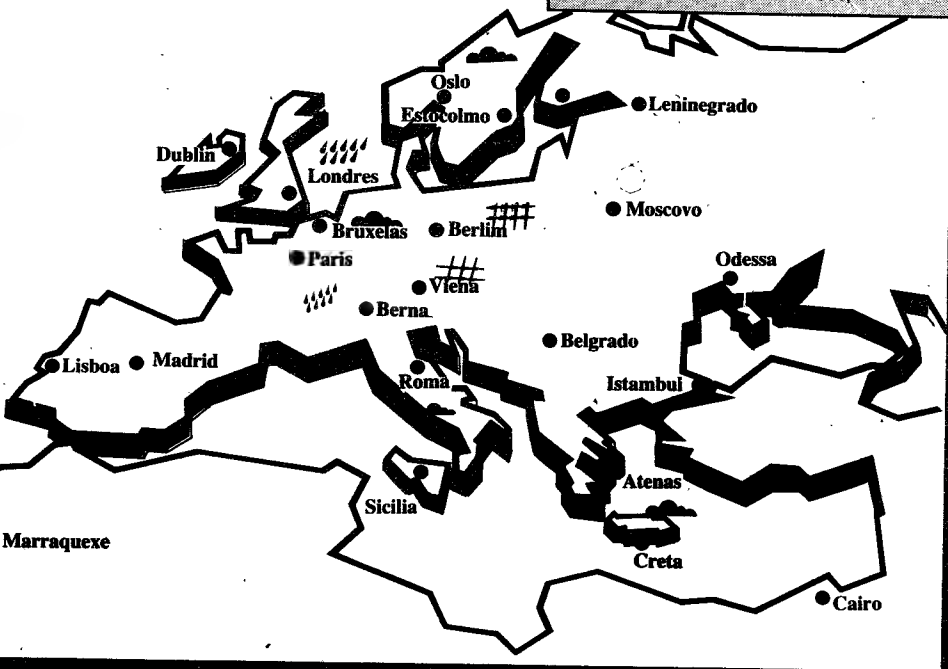
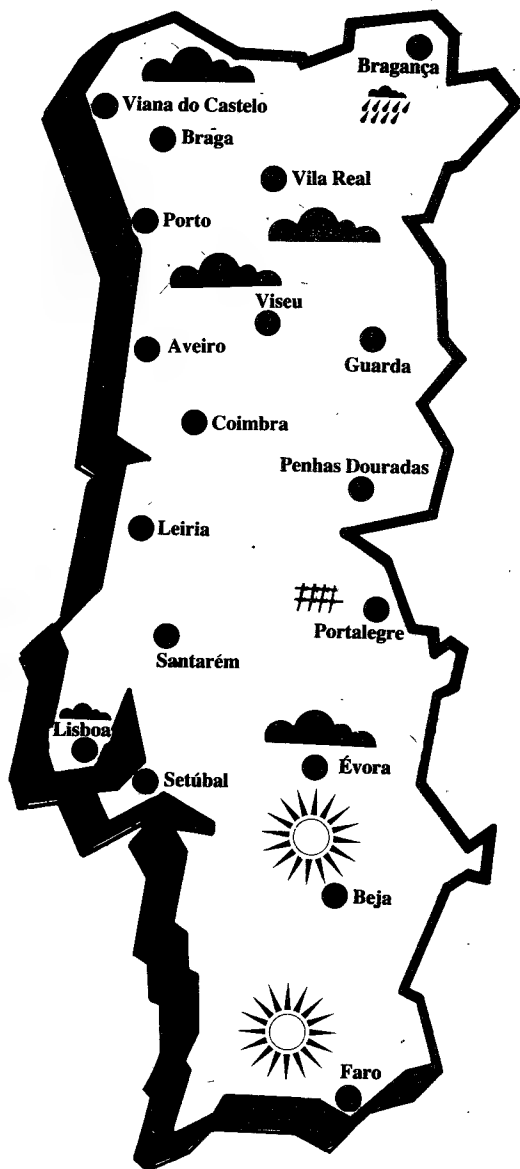
	Min.	Max.	Av. 18 h.
Madrid	8	14	P. nub.
Londres	4	12	Chuva forte
Paris	2	12	Chuva
Bruxelas	3	12	Encob.
Amsterdão	2	11	Neblina
Ginebra	0	11	Encob.
Roma	-	11	M. nub.
Blo	3	11	M. nub.
Copenhaga	3	11	Neblina
Estocolmo	3	11	Neblina
Berlim	1	10	Neblina
Viena	2	11	Encob.
Varsóvia	1	11	Neblina
Ménes	11	11	M. nub.
Moscou	-	8	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	Av. 13h.
Caracas	15	25	Tempo
Joanesburgo	18	28	Nublado
Los Angeles	5	18	Tempo
Montreal	-4	5	Neve
Nova Deli	7	25	Tempo
Nova Iorque	2	5	Tempo
R. de Janeiro	23	30	Tempo
S. Francisco	22	30	Tempo
São Paulo	22	30	Nublado
Loquiu	4	9	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte — Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sudoeste. Períodos de chuva fraca, especialmente no Minho e Douro Litoral. Mar de pequena vaga e ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Centro — Céu muito nublado, apresentando-se pouco nublado durante a tarde. Vento geralmente fraco e períodos de chuva fraca na Beira Litoral durante a manhã. Mar encrespado e ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Sul — Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa ocidental e inferior a um metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental — Céu muito nublado. Vento Sul fresco, a muito fresco rondando para oeste durante a tarde. Períodos de chuva.

Estado do mar — Mar cavado a grosso. Ondulação Oeste de quatro a cinco metros.

Grupo Central — Céu geralmente muito nublado. Vento Sul fresco muito fresco.

Estado do mar — Mar cavado a grosso. Ondulação Oeste de quatro metros.

Grupo Oriental — Céu geralmente muito nublado. Vento Sul moderado. Estado do mar — Mar cavado. Ondulação Noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Leste.

Estado do mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de três metros. Costa Sul: Mar de pequena vaga.

Funchal — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Leste.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sudoeste. Períodos de chuva fraca.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

Hoje

	Praia-Mar	Baixa-Mar
05.13	4.5 m	11.04 0.7 m
17.41	4.1 m	23.16 1.0 m

Amanha

	Praia-Mar	Baixa-Mar
05.57	4.4 m	11.50 0.9 m
18.25	4.0 m	

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Brilharam estrelas do futebol

Realizou-se, ontem, no luxuoso Monte Carlo Sporting Club, a cerimónia da entrega dos prémios atribuídos pela «Adidas» (com o patrocínio do «France Football») aos melhores goleadores do futebol europeu na época passada, cabendo ao romeno Camataru receber a «bota de ouro» pelos 44 remates certos ao serviço do Dinamo de Bucareste, Polster (39 golos nas redes dos opositores do Austria de Viena) «calçou» prata e Sirakov, do Vitosha, com 36 tentos coube-lhe a bota de bronze.

Juntamente com Eusébio, Paulinho Cascavel, Slavkov (que actualmente representa o Chaves), esteve em Mónaco o nosso camarada Neves de Sousa que, nos próximos números, aqui fará a narra-



Camataru exhibe a botinha

ção de mais esta grande festa que fez desfilar algumas estrelas do futebol europeu no requintado palco de Monte Carlo.

Colectividades

Clube Oriental de Lisboa — assembleia no dia 29

Para apresentação, discussão e votação do relatório e contas; eleição dos corpos gerentes e tratar de assuntos diversos, vai realizar-se, no dia 29 do corrente, pelas 20,30 horas, a assembleia geral ordinária do Clube Oriental de Lisboa. A sessão terá lugar na sede da colectividade (Rua Gualdim Pais, 44 — Lisboa).

Federação de Ténis de Mesa — Congresso nos dias 23 e 24

Para discutir e votar alterações ao regulamento de provas; discutir e votar propostas admitidas no congresso de 6 de Dezembro e ainda tratar de assuntos gerais, vai realizar-se nos próximos dias 23 e 24 do corrente, no Auditório do CMD (Av. Prof. Egas Moniz) o congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

Para suceder a Manuel Oliveira

Marítimo "aposta" em Morais ou Calisto

Em contacto que esta manhã estabelecemos com elementos próximos do exectivo do Marítimo, fomos informados de que António Morais e Henrique Calisto reúnem o favoritismo dos dirigentes do clube madeirense para suceder no cargo, o agora demitido Manuel Oliveira.

Recorde-se que António Morais esteve recentemente envolvido em misteriosa hipótese de ingressar no Paris Saint Germain (um caso que ninguém esclareceu devidamente ficando-se sem conhecer quem originou o logro em que caiu aquele treinador na sua deslocação a França, onde os dirigentes do Paris SG se recusaram recebê-lo por não se tratar de nome agendado para técnico do clube), estando, naturalmente, a aguardar que surja um convite que lhe ofereça garantias para um regresso findado no prestígio conseguido.

Quanto a Henrique Calisto é sabido que se encontra ao serviço do Varzim e, neste momento, a sua grande preocupação, estará centrada na «mentalização» dos seus comandados para o encontro de domingo frente ao Benfica, mas em futebol tudo é possível.

Vejamos agora o que originou a súbita (ou não?) saída de Manuel de Oliveira do clube dos Barreiros.

O antigo jogador do Marítimo, Eduardinho, até hoje responsável pelas camadas mais jovens de futebolistas, substituirá Manuel Oliveira no comando da equipa madeirense.

A direcção do Marítimo consumou a rescisão com Manuel Oliveira na sequência de declarações feitas pelo ex-treinador dos verdes-ruibos a propósito da situação do departamento clínico do clube.

Manuel Oliveira disse aos jornalistas que a rescisão «foi um acordo de cavalheiros, dado que não quero perder amigos». Anunciou que somente sábado se despedirá do plantel do clube, «que certamente continuará na senda dos bons resultados, fazendo uma época tranquila».

O antigo técnico do clube madeirense reafirmou as críticas feitas ao departamento cli-

nico: «Não pretendi pôr em causa a competência profissional do médico responsável, mas a verdade é que ele só aparece aos domingos.»

Oliveira disse que os seus planos imediatos apontam para «o descanso em casa, pois estou saturado e... no desemprego». Admitiu, no entanto, o regresso ao futebol, manifestando-se convicto de que «trabalho certamente que não vai faltar».

A direcção do Marítimo entende que as declarações de Manuel Oliveira «significaram uma ingerência num sector que não é da sua competência» e condenaram a possibilidade de o antigo treinador «pretender encontrar bodes expiatórios fáceis para justificar a quebra no rendimento da equipa por outros motivos».

Arbitragem em debate

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, nas instalações da AFL (Rua dos Fanqueiros, 150) um debate/colóquio sobre temas de arbitragem em que estarão como intervenientes o treinador do Estrela da Amadora (Joaquim Meirim), o antigo árbitro e actual dirigente do sector (Augusto Bai-

lão), professor José Aparício e Leonel Pires (massagista do Sporting). Este colóquio é organizado pelo Conselho de Arbitragem da AFL, liderado por Porfírio Alves.

Federação castiga

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da FPF puniu os seguintes futebolistas: Nascimento (Guimarães) e Nunes (Marítimo) com dois jogos de suspensão e Rui Vieira (Guimarães), Antero (Rio Ave), Peres (Ponferradina) e Oceano e Morato (Sporting) todos com penalização de um jogo.

No que respeita a clubes, eis as multas a pagar: Salgueiros (15 contos), Benfica (15), Chaves (10), Setúbal (5) e Porto (2).

Mais «chicotadas»

A acrescentar as dezenas já verificadas nas 3 divisões nacionais, Hélder Januário foi rendido por Calhau no Imortal de Albufeira e José Carlos abandonou a liderança do Samora Correia.

Tonanha regressou

O brasileiro Tonanha já regressou a Vidal Pinheiro, mas terá agora de aguardar o veredicto sobre o processo disciplinar de que foi alvo em face da longa ausência em terra brasileira.

Farense recebe equipas europeias

A equipa de futebol do Farense vai realizar cinco jogos internacionais amigáveis nas próximas semanas, aproveitando a presença no Algarve de equipas europeias de nomeada.

O primeiro encontro efectua-se no próximo dia 28, frente ao FC Zurique (Suíça), seguindo-se o Spartak de Varna (Bulgária), a 4 de Fevereiro, no dia 11, a equipa suíça do Sion (onde alinha o português Carlos Manuel), no dia 17, o Chenois de Genève (também da Suíça) e por último o Farense defronta a selecção nacional da Noruega, no dia 23 de Fevereiro, às 21 horas.

Atlético de Madrid fora da taça

O Atlético de Madrid, foi eliminado da Taça de Espanha em futebol, ao perder por 3-1 no terreno da Real Sociedad em jogo da segunda «mão» dos quartos-de-final da prova.

O Atlético de Madrid, que havia triunfado por 2-1 na primeira «mão», foi afastado por 4-3 no conjunto das duas «mãos».

Os golos da Real Sociedad foram marcados por Loren (5 minutos) Beguiristain (10) e Recarte (75), tendo os madrilenos apontado o seu único tento através de Salinas, aos 85.

A Real Sociedad, orientada pelo galês John Toshack, que já treinou o Sporting, ficou assim apurada para as meias-finais com o Real Madrid, Osasuna e Barcelona, que na véspera haviam garantido a qualificação.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 1 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: PESTANA & FERNANDES, Lda., com sede na Rua dos Sapateiros, n.º 39 em Lisboa, no processo executivo n.º 667/87.

BENS PENHORADOS
Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório e armazém sito na Rua da Prata, n.º 153 - 1.º esq. e dt.º, pelo qual é paga a renda mensal de 9000\$00, e o respectivo recheio constante de relação anexa, a que se atribui o valor total presumível de 3 000 000\$00 (três milhões de escudos).

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Rua da Prata, n.º 153 - 2.º Esq. e Dt.º, pelo qual é paga a renda mensal de 9000\$00, e o respectivo recheio constante de relação anexa, a que se atribui o valor total presumível de 3 000 000\$00 (três milhões de escudos).

Verba n.º 3 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Rua dos Correios, 92 - 2.º Esq., pelo qual é paga a renda mensal de 8720\$00 e o respectivo recheio constante de relação anexa ao processo, a que se atribui o valor total presumível de 750 000\$00 (setecentos e cinquenta mil escudos).

Verba n.º 4 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório e armazém sito na Rua da Madalena, n.º 179 - 1.º, pelo qual é paga a renda mensal de 22 200\$00 e o respectivo recheio constante de relação anexa ao processo, a que se atribui o valor presumível de 3 750 000\$00 (três milhões setecentos e cinquenta mil escudos).

Verba n.º 5 — O direito ao arrendamento e trespasse do armazém sito na Rua da Junqueira, n.º 128/130 em Lisboa, com a área de 300 m², pelo qual é paga a renda mensal de 30 664\$00, sendo o seu recheio constituído apenas por diversas prateleiras em madeira e em mau estado, a que se atribui o valor total presumível de 2 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
(JOÃO CORDEIRO DIAS)
O Lq. trib.
(F. LOPES)

«DL» 22/1/1988

“NOEI — CONSULTORES PARA O DESENVOLVIMENTO, SA”

Sede: Rua da Rosa, n.º 277, 1.º andar, em Lisboa.
Capital: 12 500 000\$00.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 58 346, a fls. 110vº do livro C-146.

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA LIDIA RODRIGUES MAIA DEVESE:

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que se encontra arquivado neste Cartório sob o n.º 625/87, a fls. 35vº do livro de notas para escrituras diversas n.º 65-J, deste Cartório, foi elevado o capital social da sociedade em epígrafe, de QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS para CINQUENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, sendo o aumento de quarenta milhões de escudos, totalmente subscrito e realizado, em numerário pela sócia «Lisgráfica — Impressão e Artes Gráficas, S.A.»; e, em consequência, substituída a redacção do corpo do artigo quarto, pela seguinte:

QUARTO

O capital social é de CINQUENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, está integralmente realizado, em dinheiro e nos valores do activo constantes da escrita e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de cinquenta milhões de escudos, pertencente à sócia «Lisgráfica — Impressão e Artes Gráficas, S.A.»; e duas de dois milhões e quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo uma ao sócio José da Luz Baião e a outra ao sócio Carlos Alberto Alves Albuquerque.

Está conforme. Lisboa, catorze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O 3.º Ajudante,

(Maria do Carmo Ramalho Branco Dias Santos)

D.L. 22/1/1988

AOS HOTÉIS

Procuo colocação como Chefe de Recepção em Lisboa, Algarve ou no Norte do País. Grande experiência de Recepção, bons conhecimentos de inglês e francês e alguns conhecimentos de alemão.

Resposta a este jornal ao n.º 22 103

CONVITE

Os alunos, Professores e Directores da PRO-FESTÉTICA — Escola Técnica de Formação Profissional Especializada, convida todo o público em geral a visitar a Mostra de Trabalhos com execução permanente nas áreas de: — Esteticismo, Cabeleireiro, Protésicos, etc., assim como assistir às conferências Técnicas e tomar contacto com os melhores casos e produtos de artigos de Beleza.

A realizar no Hotel Roma, no dia 24 do corrente, das 10 às 19 horas, dia do 6.º ANIVERSÁRIO DA PROFESTÉTICA.

Entrada livre a todas as Pessoas.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: RAUL MIRANDA RAMOS, residente que foi na Av. Marquês de Tomar, 1 - 8.º dt.º — Lisboa, no processo executivo n.º 2046/84.

BENS PENHORADOS
Verba única — fracção autónoma designada pela letra E, correspondendo ao 1.º andar esquerdo do prédio sito em Lisboa, na Estrada de Moscavide, 12-A e Travessa de Beirolas, 4 - 4-A e B, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o art.º 2676, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 2464, L.º B-7, fls. 191, com o rendimento colectável de 99 131\$00 a que corresponde o valor matricial de 1 982 620\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSE HENRIQUES

«DL» 22/1/1988 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: RAUL MIRANDA RAMOS, residente que foi na Av. Marquês de Tomar, 1 - 8.º dt.º — Lisboa, no processo executivo n.º 2046/84.

BENS PENHORADOS
Verba única — fracção autónoma designada pela letra F, correspondendo ao 2.º andar direito do prédio sito em Lisboa, na Estrada de Moscavide, 12-A e Travessa de Beirolas, 4 - 4-A e B, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o art.º 2676, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 2464, L.º B-7, fls. 191, com o rendimento colectável de 75 528\$00 a que corresponde o valor matricial de 1 510 560\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSE HENRIQUES

«DL» 22/1/1988 — 1.ª Pub.

Afinal houve incidentes

Relatório da PSP determina processo disciplinar ao V. Guimarães

Afinal, os agentes da PSP presentes no Estádio Municipal de Guimarães quando do encontro entre o Vitória e o Benfica, observaram incidentes que o árbitro Francisco Silva não descortinou, mesmo forçado a manter-se refugiado no centro do relvado durante alguns minutos a aguardar pela «escorta» que lhe foi proporcionada por António Oliveira e pelos jogadores vimeenses. Francisco Silva nada viu digno de figurar no relatório, referindo somente umas tantas palavras menos corteses que terão sido proferidas pelo dirigente António Mendes e daí que o Conselho de Disciplina da FPF tenha punido aquele com leve pena de suspensão e ao Vitória de Guimarães uma insignificante multa de 38 mil escudos, talvez porque Francisco Silva tenha apenas observado a queda de um simples grão de areia no relvado.

Com a chegada à sede federativa do relatório da força policial, o Conselho de Disciplina mandou instaurar um processo disciplinar ao clube minhoto o que revela a denúncia de incidentes graves, e porque se esteja perante enigmática contradição entre o «parecer» da PSP e a opinião do árbitro, parece-nos que, em vez de ser mandado instaurar um processo disciplinar ao clube, deveria ser ordenado um rigoroso inquérito que não excluísse as eventuais omissões do árbitro algarvio.

Quando se fala tanto em moralizar as questões da actividade desportiva, é bom que lapsos detes não sejam cometidos e a causa da arbitragem exige situar-se à margem de qualquer suspeição.

Alves Henriques

DESPORTO

Sobre suspeitas de casos de corrupção

ÁRBITRO DE HÓQUEI EXIGE INQUÉRITO

O árbitro internacional Vítor Rocha defendeu a nomeação de uma comissão governamental para estudar a problemática da arbitragem do hóquei em patins, envolvida em suspeitas de corrupção, e pede à Polícia Judiciária para acelerar o processo de inquérito que conduz, sobre a existência ou não de «corrupção» no mundo do hóquei patinado nacional.

«O problema já ultrapassou fronteiras e (...) além dos árbitros envolvidos, passaram a estar também, em causa, a arbitragem portuguesa, o desporto nacional e o próprio país» — afirma Vítor Rocha.

Dadas as proporções atingidas pelo caso, que motivou a instauração de processos disciplinares a oito árbitros, Vítor Rocha solicita ao ministro da Educação a nomeação de «uma comissão que analise toda a situação e publicite, no

mais curto espaço de tempo, as conclusões a que chegar».

Além de Vítor Rocha, sete outros árbitros internacionais foram suspensos em Outubro passado pelo Conselho de Arbitragem, após uma sucessão de boatos de corrupção na modalidade, nunca desmentidos pelos órgãos dirigentes da Federação da modalidade.

Posteriormente, o CCA revelou que as suspensões não tinham «nada a ver com corrupção», ficando a dever-se apenas a «contradições nas declarações prestadas» durante os inquéritos.

O Conselho de Arbitragem acabaria por arquivar os processos movidos a Vítor Rocha, Mário Nobre, Carlos Santos e João Faria, enquanto castigava Climério Ferreira (exclusão definitiva da arbitragem), Armelino Ferreira (60 dias de suspensão) e Couto Moreira e Jorge Pauleta (repreensões registadas).

'Open' da Austrália

Pat Cash afasta Ivan Lendl

O sueco Mats Wilander e o australiano Pat Cash qualificaram-se para a final de singulares homens a disputar no domingo.

A grande surpresa das meias-finais foi a derrota do checoslovaco Ivan Lendl, número um do Mundo e primeiro cabeça-de-série, eliminado pelo australiano Pat Cash, pelos parciais de 6-4, 2-6, 6-2, 4-6 e 6-2 numa partida que durou três horas e 56 minutos.

Steffi Graf e Chris Evert na final feminina

Steffi Graf, e Chris Evert vão defrontar-se pela primeira vez, amanhã numa final de um torneio do Grand Slam.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: RAUL MIRANDA RAMOS, residente que foi na Av. Marquês de Tomar, 1 - 8.º dt.º - Lisboa, no processo executivo n.º 2046/84

BENS PENHORADOS Verba única - fracção autónoma designada pela letra J, correspondendo ao 3.º andar esquerdo do prédio sito em Lisboa, na Estrada de Moscavide, 12-A e Travessa de Beirólas, 4 - 4-A e B, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o art.º 2676, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 2464, L.º B-7, fls. 191, com o rendimento colectável de 75 528\$00 a que corresponde o valor matricial de 1 510 560\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 22/1/1988 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: RAUL MIRANDA RAMOS, residente que foi na Av. Marquês de Tomar, 1 - 8.º dt.º - Lisboa, no processo executivo n.º 2046/84

BENS PENHORADOS Verba única - fracção autónoma designada pela letra H, correspondendo ao 2.º andar esquerdo do prédio sito em Lisboa, na Estrada de Moscavide, 12-A e Travessa de Beirólas, 4 - 4-A e B, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o art.º 2676, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 2464, L.º B-7, fls. 191, com o rendimento colectável de 99 131\$00 a que corresponde o valor matricial de 1 982 620\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 22/1/1988 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: RAUL MIRANDA RAMOS, residente que foi na Av. Marquês de Tomar, 1 - 8.º dt.º - Lisboa, no processo executivo n.º 2046/84

BENS PENHORADOS Verba única - fracção autónoma designada pela letra R, correspondendo ao 5.º andar esquerdo do prédio sito em Lisboa, na Estrada de Moscavide, 12-A e Travessa de Beirólas, 4 - 4-A e B, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o art.º 2676, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 2464, L.º B-7, fls. 191, com o rendimento colectável de 49 565\$00 a que corresponde o valor matricial de 991 300\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 22/1/1988 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: RAUL MIRANDA RAMOS, residente que foi na Av. Marquês de Tomar, 1 - 8.º dt.º - Lisboa, no processo executivo n.º 2046/84

BENS PENHORADOS Verba única - fracção autónoma designada pela letra M, correspondendo ao 4.º andar esquerdo do prédio sito em Lisboa, na Estrada de Moscavide, 12-A e Travessa de Beirólas, 4 - 4-A e B, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o art.º 2676, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 2464, L.º B-7, fls. 191, com o rendimento colectável de 75 528\$00 a que corresponde o valor matricial de 1 510 560\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 22/1/1988 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: RAUL MIRANDA RAMOS, residente que foi na Av. Marquês de Tomar, 1 - 8.º dt.º - Lisboa, no processo executivo n.º 2046/84

BENS PENHORADOS Verba única - fracção autónoma designada pela letra Q, correspondendo ao 3.º andar esquerdo do prédio sito em Lisboa, na Estrada de Moscavide, 12-A e Travessa de Beirólas, 4 - 4-A e B, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o art.º 2676, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 2464, L.º B-7, fls. 191, com o rendimento colectável de 49 565\$00 a que corresponde o valor matricial de 991 300\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 22/1/1988 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: RAUL MIRANDA RAMOS, residente que foi na Av. Marquês de Tomar, 1 - 8.º dt.º - Lisboa, no processo executivo n.º 2046/84

BENS PENHORADOS Verba única - fracção autónoma designada pela letra K, correspondendo ao 3.º andar esquerdo do prédio sito em Lisboa, na Estrada de Moscavide, 12-A e Travessa de Beirólas, 4 - 4-A e B, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o art.º 2676, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 2464, L.º B-7, fls. 191, com o rendimento colectável de 99 131\$00 a que corresponde o valor matricial de 1 982 620\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 22/1/1988 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: RAUL MIRANDA RAMOS, residente que foi na Av. Marquês de Tomar, 1 - 8.º dt.º - Lisboa, no processo executivo n.º 2046/84

BENS PENHORADOS Verba única - fracção autónoma designada pela letra S, correspondendo ao 6.º andar direito do prédio sito em Lisboa, na Estrada de Moscavide, 12-A e Travessa de Beirólas, 4 - 4-A e B, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o art.º 2676, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 2464, L.º B-7, fls. 191, com o rendimento colectável de 89 690\$00 a que corresponde o valor matricial de 1 793 800\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 22/1/1988 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: RAUL MIRANDA RAMOS, residente que foi na Av. Marquês de Tomar, 1 - 8.º dt.º - Lisboa, no processo executivo n.º 2046/84

BENS PENHORADOS Verba única - fracção autónoma designada pela letra N, correspondendo ao 4.º andar esquerdo do prédio sito em Lisboa, na Estrada de Moscavide, 12-A e Travessa de Beirólas, 4 - 4-A e B, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o art.º 2676, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 2464, L.º B-7, fls. 191, com o rendimento colectável de 99 131\$00 a que corresponde o valor matricial de 1 982 620\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 22/1/1988 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: RAUL MIRANDA RAMOS, residente que foi na Av. Marquês de Tomar, 1 - 8.º dt.º - Lisboa, no processo executivo n.º 2046/84

BENS PENHORADOS Verba única - fracção autónoma designada pela letra V, correspondendo ao 7.º andar esquerdo do prédio sito em Lisboa, na Estrada de Moscavide, 12-A e Travessa de Beirólas, 4 - 4-A e B, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o art.º 2676, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 2464, L.º B-7, fls. 191, com o rendimento colectável de 54 286\$00 a que corresponde o valor matricial de 1 085 720\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 22/1/1988 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: RAUL MIRANDA RAMOS, residente que foi na Av. Marquês de Tomar, 1 - 8.º dt.º - Lisboa, no processo executivo n.º 2046/84

BENS PENHORADOS Verba única - fracção autónoma designada pela letra T, correspondendo ao 6.º andar esquerdo do prédio sito em Lisboa, na Estrada de Moscavide, 12-A e Travessa de Beirólas, 4 - 4-A e B, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o art.º 2676, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 2464, L.º B-7, fls. 191, com o rendimento colectável de 54 286\$00 a que corresponde o valor matricial de 1 085 720\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» - 22/1/88 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: RAUL MIRANDA RAMOS, residente que foi na Av. Marquês de Tomar, 1 - 8.º dt.º - Lisboa, no processo executivo n.º 2046/84

BENS PENHORADOS Verba única - fracção autónoma designada pela letra U, correspondendo ao 6.º andar esquerdo do prédio sito em Lisboa, na Estrada de Moscavide, 12-A e Travessa de Beirólas, 4 - 4-A e B, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o art.º 2676, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 2464, L.º B-7, fls. 191, com o rendimento colectável de 89 696\$00 a que corresponde o valor matricial de 1 793 800\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 22/1/1988 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: RAUL MIRANDA RAMOS, residente que foi na Av. Marquês de Tomar, 1 - 8.º dt.º - Lisboa, no processo executivo n.º 2046/84

BENS PENHORADOS Verba única - fracção autónoma designada pela letra L, correspondendo ao 4.º andar direito do prédio sito em Lisboa, na Estrada de Moscavide, 12-A e Travessa de Beirólas, 4 - 4-A e B, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o art.º 2676, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 2464, L.º B-7, fls. 191, com o rendimento colectável de 75 528\$00 a que corresponde o valor matricial de 1 510 560\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 22/1/1988 - 1.ª Pub.

CONTRA VENTOS E BALLESTRES PEUGEOT VOLTU A GANHAR



Orioli vencedor das motos

Será na confusão mais completa que terminará hoje a décima edição do Rali Paris-Dakar. Manhã cedo (às 4 da manhã) os concorrentes partiram da plantação Richard-Toll. Depois serão dois «sprints» sobre a praia e a volta ao Lago Rose, e o pesadelo terminou. Mas a menos de 24 horas da chegada, o rali fez novas vítimas, desta vez na Mauritânia, onde uma mulher e a sua criança foram colhidas por um dos automóveis de acompanhamento. O acidente teve lugar a 25 km da localidade de Rosso, do lado mauritano da fronteira com o Senegal. Trata-se duma simples etapa de ligação.

A prova tinha partido de manhã de Nouakchott. Se não se conheciam ainda bem esta manhã as circunstâncias exactas do acidente, sabe-se contudo que os concorrentes se viram em grandes dificuldades de visibilidade por causa do vento de areia forte que soprava. O automóvel que embateu violentamente nos dois espectadores, matando-os instantaneamente pertencia a uma empresa que realizava a cobertura televisiva da prova.

Desde a sua partida de Paris a 1 de Janeiro, o rali já provocou assim até agora 6 mortes.

Aparte este drama, a não- etapa de ontem ficou assinalada pela decisão — ultra-rápida, diga-se de passagem — da FISA (Federação Internacional do Desporto Automóvel) de não autorizar o piloto finlandês Ari Vatanen a alinhar à partida de ontem.

Após o roubo do seu automóvel em Bamako e a sua recuperação tardia, que lhe causou um atraso de 2h 36' à partida (o máximo permitido

era meia hora) para Kayes, o chefe de fila da equipa Peugeot tinha sido desclassificado pelos juizes da prova. O director da sua equipa, Jean Todt, recorreu da decisão, e como o seu recurso foi julgado suspensivo, Vatanen, embora desclassificado, foi autorizado a continuar a prova e a averbar resultados, enquanto não chegava a decisão da FISA. Este julgamento veio mais cedo do que esperava, como se o presidente da FISA, Jean-Marie Balestre, tivesse apostado em como não deixava o Peugeot 405 de Vatanen chegar a Dakar. E foi o que aconteceu. Justificação apresentada pela FISA: os recursos nos ralis-raids não são suspensivos. Argúcia contestável, que já deu origem a outros recursos da parte da Peugeot.

Os «milandeses do Dakar» não iriam ficar por ali, porque os motociclistas contestaram vigorosamente a decisão de neutralizar a etapa de ontem, pois o violento vento de areia invocado nunca existiu, dizem. A neutralização permitiu con-



Juha Kankkunen assegurou para a Peugeot a vitória no Paris-Dakar, após a desclassificação de Vatanen, o «vencedor moral»

tudo que os motociclistas pudessem acampar descansas, ao ar livre, sob o belo céu mauritano, e dessem cabo do que restava de provisões, principalmente das bebidas. Um concorrente checoslovaco queixava-se esta manhã de estar com dores mesmo nos cabelos...

Como a etapa de hoje não deverá passar dum simples pró-forma, a classificação geral esta manhã deverá ser o resultado final. Nas motos temos por ordem Orioli (Honda), Picco (Yamaha), Laly (Honda), Mas (Yamaha) e Teruzzi (Honda). Domínio portanto das máquinas japonesas, cinco sobre cinco, e dos pilotos italianos, com o primeiro, segundo e quinto, com um

francês (Lalay) e um espanhol (Mas) de permeio.

Nos automóveis, os «reis» da prova foram os Peugeot, pois apesar da desclassificação contestada de Ari Vatanen (Peugeot 405), a «coroa» parece ter ficado bem firme na cabeça do seu colega de equipa J. Kankkunen (Peugeot 205). Atrás dele, os Range Rover colocaram-se em destaque, pois temos, por ordem, Shinozuka (Mitsubishi Pajero), e a seguir Tambay, Smith e Muller, todos em Range Rover. De notar o aparecimento dum condutor japonês de alto nível (K. Shinozuka), e de G. Miller, que foi o único concorrente africano (Quénia) a subir aos melhores lugares nesta prova africana.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Cais do Sodré). A anuidade mínima a oferecer é de 1 800 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 300 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Lisboa (Cais do Sodré)

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio

Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa

Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)

Telef. 32 75 57

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Cais do Sodré).»

**Caminhos de Ferro
Portugueses**



Teatro da Cornucópia

Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA
SEGUNDA PARTE

Texto admirável/um trabalho a que apetece chamar perfeito/Alda Rodrigues — uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos/o colectivo funciona admiravelmente — Carlos Porto — «DL».

Desempenho notável de Alda Rodrigues/profundo saber teatral/um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção — E. Vasques — «Expresso».

Imperdável perder/um trabalho excepcionalmente interessante/um excelente naipe de actores/impressionante a interpretação de Alda Rodrigues.

J. V. Lemos — «D. N.»

TITO LÍVIO — «A Capital»

«um espectáculo que dignifica o teatro em Portugal e o teatro em geral/um triunfo.»

RIO DE CARVALHO — «Jornal de Letras»

«um momento de elevadíssima qualidade artística/espectáculo de grande fôlego/genial interpretação de Alda Rodrigues/perfeição de conjunto/magnífica orquestração do desespero e do amor.»

M. HELENA SERÓDIO — «O Diário»

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS

DESCONTOS A JOVENS E A GRUPOS

3.ª, 4.ª e 5.ª feira, às 20.30 h

6.ª e sábado, às 21 h

Domingos e Feriados, às 16 h

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A

1200 LISBOA — Tels. 66 15 15/ 66 92 05

Sub. SEC



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 24/1/88 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: S.ª Marta de Corroios, das 7.30 às 17 horas; Charneca de Caparica (Ramos), das 7 às 17 horas; Aroeira (Silex, Rex, Aquilino, Santareno, Quilas, Eça), das 7 às 8 horas; Vale de Cavala (Brogueira, Brieira), das 7 às 8 horas.

CONCELHO DO SEIXAL: Marisol (Desportivo), das 7 às 17 horas; Marisol (Rústico, Gimno, Boeiro), das 7 às 8 horas.

CONCELHO DE SESIMBRA: Pedreiras das 8.30 às 12.30 horas.

CONCELHO DO BARREIRO: Barreiro — Rua Elias Garcia, Av. Alfredo da Silva (entre a R. Miguel Bombarda e a R. Vasco da Gama), R. José das Relvas (entre Av. Alfredo da Silva e a R. Direita), R. Direita, R. Miguel Bombarda (entre a R. Serpa Pinto e a passagem desnivelada), e Trav. Páteo Albers, das 7 às 13 horas.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 22 de Janeiro de 1988

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

PINTURA DE MIGUEL ALBERQUILLA

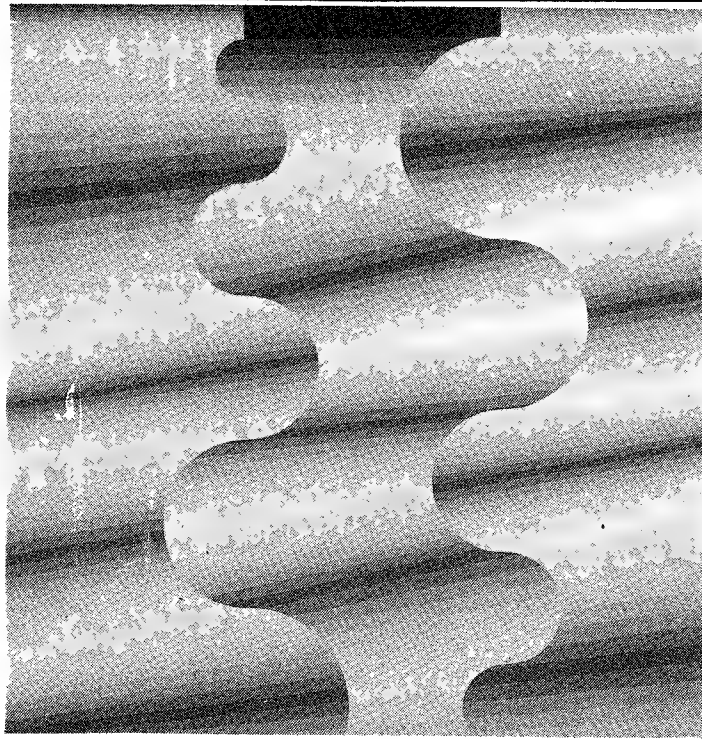
A Galeria Tempo, na Rua Nova de S. Mamede, 17-A, Lisboa, tem neste momento patente uma exposição de pinturas recentes do artista madrileno Miguel Alberquilla, a qual pode ser visitada até ao próximo dia 10 de Fevereiro, entre as 16 e as 20 horas, de segunda a sábado.

Nascido na capital espanhola, Miguel Alberquilla passa uns anos nas Canárias e de regresso ao seu país, em 1975, Juan Contreras, marquês de Lozoya, anima-o para que exponha pela primeira vez. Exposição que Alberquilla leva a cabo em Novembro de 76, em Madrid.

De então para cá faz cerca de sessenta exposições (entre individuais e colectivas), nú mero

que pode considerar-se suficiente para se conhecer a fundo a sua obra e observar o processo evolutivo que mantém constante nas suas sensações, nas suas relações, nos seus sentimentos com a pintura e na maneira de o reflectir nos quadros que pinta. Em 1977 obteve o prémio Ladreda em Sevilha, para a melhor exposição ali apresentada nesse ano.

A obra de Miguel Alberquilla está representada em diversas colecções particulares, tanto em Espanha como no estrangeiro, nos Museus de Arte Contemporânea de Sevilha e de Villa famés, no Museu de Belas Artes de Saragoza, e ainda no Museu de Arte Contemporânea de Baía (Guiné Equatorial).



ESPECTACULAR

Um ilustre jornalista da Bola referia-se à brilhante exibição do jogador Pacheco, do Benfica. Sublinha o facto de o jogador ter sido ovacionado pelo público o mesmo público que, noutra ocasião, o assobiara. Está implícita uma condenação dos tais assobios. Permitto-me discordar. Se tirarmos ao público o direito de criticar, o que é que lhe fica mais? E o próprio jogador não ficaria, com a ausência dos assobios reprovadores, desprovido de referências para a avaliação do seu trabalho? Um artista acha mais sabor às palmas daqueles que, antes, o castigaram. Castigar não é querer mal. Em Portugal, dezenas de anos de conformismo acabaram com as gloriosas pateadas nos teatros. Porquê? Só pelo conformismo? Não, mas porque o teatro se tornou frágil, indefeso, carente. A grandeza do espectáculo incita o público à participação, à intervenção crítica. Tourada e futebol têm bons costados. Aguentam pauladas valentes. Os jogadores devem agradecer os assobios, para merecerem as palmas. Aliás, no jogo em questão, Pacheco recebeu uma grande ovação de carinho, quando um lance não lhe saiu tão bem quanto projectara. Povo é assim. É bom que assim seja.

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

GALERIA DO HOTEL PRESIDENTE (R. Alexandre Herculano, 13): até 25 de Fevereiro, diariamente das 14 às 24, uma exposição de Pintura de Mário Silva.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): Pintura de António Santiago, «Estação dos Encontros».

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 20 de Fevereiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Pedro Choro.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 4 de Fevereiro, Pintura de Carlos Alberto Santos.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, Paivas-Seixal): Pintura de Victor Ferreira.

TAPADA DA AJUDA (Pavilhão de Exposições): até 17 de Fevereiro, diariamente das 15 às 21, uma exposição de pintura e escultura «Projecto 1988» de Catarina Baleiras.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 4 de Fevereiro, exposição de originais de Dali, Miró e Picasso; na Sala Atlântica (no nº 67 da mesma rua) e também durante o mesmo período, Pintura de Teresa Magalhães.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 7 de Fevereiro, patente uma exposição de Kira: Pintura com o título «Nossa Terra». Todos os dias das 15 às 23 horas.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 6 de Fevereiro, uma exposição de escultura de Sílvia Westphalen, patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Fevereiro, a exposição colectiva de Pintura «Visões Latinas» com a representação de Agueda Lozano, Artur Piza, Jorge Soler, Juan Valladares, Julio Pacheco-Rivas, Júlio Pomar, Leonardo Cremonini e Yann Dugain.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 21 de Fevereiro, duas exposições: «Inflexões», pinturas de Regina Silveira e «Triluz-Holografias» de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Júlio Plaza, Moysés Baumstein e Wagner Garcia. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 14 de Fevereiro, a exposição de Fotografia «O Mar» de Fernando Curado de Matos.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): no 3º aniversário da galeria, «Biombo Pintado» por Helena Almeida, Ana Marchand, Teresa Lacerda e Pedro Calapez. De terça a domingo das 15 às 19.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA (átio): exposição «Convite à Descoberta» que tem por tema o património histórico do concelho.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º. Eq.): até 6 de Fevereiro, mostras individuais de Pintura de Armando de Azevedo e Joaquim Antunes, patentes todos os

dias entre as 16 e as 20. Em stock permanente, obras de António Olaio, Isabel de Sá, Manuel Gantes, Nuno Félix da Costa e Romy Castro.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): 1ª Exposição Viragem de Tapeçaria e Cerâmica. Até 4 de Fevereiro, diariamente das 15 às 19.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 24 de Janeiro, escultura de Mário Nunes subordinada ao tema «O Vidreiro».

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): para início de época, uma exposição com fotografias de Fernando Curado Matos e Sérgio Eloy - «Texturas». De segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 8 de Fevereiro, pintura de Castro Lopo, diariamente das 12 às 24.

GALERIA HALMA (R. de Lisboa, 5-Estrela): até 31 de Janeiro, das 15 às 22 horas, pintura e desenhos de Rui Perdigão.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): exposição de Info-Arte de Cecília de Melo e Castro.

GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): até 30 de Janeiro, Pintura de Hilário. Patente das 15 às 22 horas às sextas, sábados e domingos.

Simultaneamente, a «Exposição da Galeria», uma colectiva com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Carmo, Artur Bual, Botelho da Silva, Cunha Rocha, Cutileiro, Heitor Chichorro, Hogan, Jorge Pé-Curto, José de Azevedo, Júlio Pomar, Kira, Louro Artur, Cargaleiro, Maria Viana, Mário Cesarini, Mário Silva, Michael Barrett, Pedro Madeira, Pedro Olayo (Filho), Rico Sequeira, Rogério Amaral, Rogério Timóteo, Rui Cunha, Rui Viana, Vasco Berardo, Vieira da Silva e Viseu.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A):

até 10 de Fevereiro, Pintura de Miguel Alberquilla. De segunda a sábado das 16 às 20 horas.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 29 de Janeiro, inserida num conjunto de iniciativas promovidas pela Associação dos Arquitectos Portugueses, a exposição de Nuno Matos Silva «A Perversão do Matrimónio» - colagem de postais.

NOVA JUNTA DE FREGUESIA DE CASCAIS (Largo da Cidade de Vitória): até 2 de Fevereiro, a exposição «Cascais no Tempo dos Romanos». Iniciativa da Câmara Municipal de Cascais e do Instituto Português do Património Cultural.

S. MARCOS GALERIA DE ARTE E ARTESANATO (Oleiros-Azeitão): até 20 de Fevereiro, uma exposição individual de Miguel Barbosa e uma colectiva com pintura (Ribeiro

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: por iniciativa do Museu Gulbenkian, dentro do seu programa de acção cultural ligada à Exposição «Porcelana Europeia do Palácio Nacional da Ajuda» (patente ao público naquele museu) vão realizar-se visitas comentadas pelo prof. Manuel Rio-Carvalho, subordinadas ao tema «A importância da mesa no século XIX», visitas que terão lugar nos dias 23 e 30 do corrente, às 11 horas e serão precedidas de uma pequena conferência alusiva ao tema proposto. Entrada livre.

INSTITUTO DE ARTES E OFÍCIOS (Cª de S. Vicente, 32): até 22 de Janeiro, tapeçaria de Inês Carrelhas e escultura de Rui Abreu. Exposição patente das 10 às 20 horas.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 13 de Fevereiro, pintura de Fernando Brito, artista que pertence ao grupo «Homeostético». Patente de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): exposição «Objectos Discretos», de Miguel Branco, patente até 2 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 20.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 23 de Fevereiro uma exposição organizada pelo Atelier Livre AT. RE com o apoio da SEC: Edgar - Massul «Ambiente a Três Impulsos». De segunda a sexta das 9 às 23.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 10 de Fevereiro, duas exposições: Pintura de João Ribeiro «O Princípio com Orelhas de Burro», e Escultura de Emília Mendes e Vítor Sequeira. Patentes de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

MÚSICA

GULBENKIAN (auditório 2): às 18,30, um concerto de Piano por Miguel Henriques, com interpretação de obras de Schumann e de Chopin.

PAVILHÃO MUNICIPAL DE ODIVELAS (Bairro Olaio): festa do 10º aniversário da Rádio Saturno, às 21,30, com os «Heróis do Mar» e «Sétima Legião».

CINEMA

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: às 19 horas, «Les Zozos» de Pascal Thomas.

CINEMATECA PORTUGUESA: «Cinema Alemão-Pós Fassbinder» com «O Poder dos Sentimentos»/1983 de Alexander Kluge (18,30) e às 21,30 «Sistema sem Sombras»/1983 de Rudolph Thame. Ambos legendados em português.

FORUM PICOAS: Ciclo «Seleção Animatógrafo» com «Ivan o Terrível» de Sergei Eisenstein. A 1ª parte é exibida às 19 horas e a 2ª a partir das 22. Este programa repetir-se-á nos próximos dias 23 e 24, com o mesmo horário.

**MÉDICO****DE
URGÊNCIA**

76 61 71

76 61 78

76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO DE SÃO JOÃO:** Zioanal, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA:** Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **CAMPOLIDE:** Rualto, Ld., R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS:** A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS:** Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO:** Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO:** Prates e Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDA-NHA:** Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 333688); **TELHEIRAS — QUINTA DE SÃO VICENTE:** Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 7584144); **VALE DE SANTO ANTÓNIO:** Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA — AMADORA:** Tavares Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 883220); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALFAMA — SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862335); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA:** Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA — 2.ª CIRCULAR:** Benfíluz, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ:** Central, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA:** Marques Freire, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM DOS ANJOS:** Jaime de Matos, R. Alvaro Coutinho, 8-10; **JARDIM CONSTANTINO:** Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543328); **OLIVAIS SUL:** Lemos, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES:** Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **PICHELEIRA:** Mar-luz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDA-NHA — HOTEL SHERATON:** Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAS BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 3768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Biotifar, R. Bernardo Santareno, 21-A, Alto do Moinho (T. 2536351). Até

às 19 horas; **AMORA:** Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **AL-DEIA DE PAIO PIRES:** Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 230137). Até às 19 horas; **SE-TUBAL:** Saião, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Nova, R. General Gomes Freire, R. D. 22052). Permanente; Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — AL-GES: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRE-S:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PA-CO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **NOVA OERAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CAR-CAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SAS-SOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, He-ra (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Conflança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gus-mão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Alber-garia, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; CAMARATE:** Flo-res, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACEM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MAR-TINS:** Químia, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, Pt. 25 de Abril, lote 13, loja B (T. 2518520). Permanente; **SACAVEM:** Lourenço, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518515); **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Música portuguesa no bar "Ópera"**"CINCO MAGNÍFICOS" DE DOMINGO A QUINTA**

Numa iniciativa generica - mente designada por «A Se-mana dos Portugueses - Os Cinco Magníficos de 87», o bar-restaurant «Ópera» vai divulgar, entre os próximos dias 24 e 28, na íntegra, os cinco melhores álbuns de música portuguesa editados em 1987. A escolha, feita a partir da opinião de alguns críticos, jornalistas e radia-listas, recaiu sobre os álbuns de Os Dias da Madreus, Trovante, Rádio Macau, Sétima Legião e Mler lfe Dada.

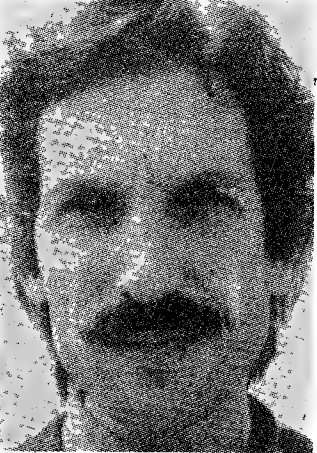
Além da consulta a críticos e o recurso a opiniões publi-cadas em diversos jornais, a «Ópera» convidou os espe-cialistas Manuel Falcão, João Govern, Rui Pego, An-



«Terra Firme» dos Trovante, na terça-feira

tónio Macedo, Viriato Teles, José Pacheco e Pedro Rolo Duarte a nomearem os cinco magníficos do ano que pas-sou.

Assim e completando as múltiplas ofertas que a «Ópe-ra», no bairro da Graça (Tv. das Mónicas, 65) tem para os seus clientes (jantares até às 2 da madrugada, música moderna e vídeos exclusi-vos, óptimo ambiente...), nas noites de 24, 25, 26, 27 e 28, pela meia-noite, po-dem ali ouvir-se (na ínte-gra), por esta ordem, os dis-cos «Os Dias da Madreus», «Mar D'Outubro» (Sétima Legião), «Terra Firme» (Tro-vante), «Elevador da Glória» (Rádio Macau) e «Coisas que Fascinam» (Mler lfe Dada).

Fotografia na Casa de Bocage

Pereira de Sousa

A exposição do fotógrafo Pe-reira de Sousa, intitulada «Longe da Terra, cá pela Serra», inaugu-rada no sábado na Casa de Boga-ge, em Setúbal, continua patente ao público até 7 de Fevereiro.

Pereira de Sousa, que nasceu na Régua em 14 de Janeiro de 1942, iniciou-se na fotografia, como profissional, aos 13 anos de idade, quando, por falecimen-to do pai, teve que abandonar os estudos e começar a trabalhar.

Repórter fotográfico do «Jor-nal de Notícias» e com colabora-

ção permanente noutros órgãos de Comunicação, entre os quais se conta as agências France Press, United Press e Associated Press, Pereira de Sousa, que é sócio fundador e membro da ac-tual direcção do Clube do Fotó-grafos Profissionais de Portugal e sócio da Associação de Jorna-listas e Homens de Letras do Por-to, tem participado em vários salões em França, Estados Uni-dos, Marrocos e na Austrália.

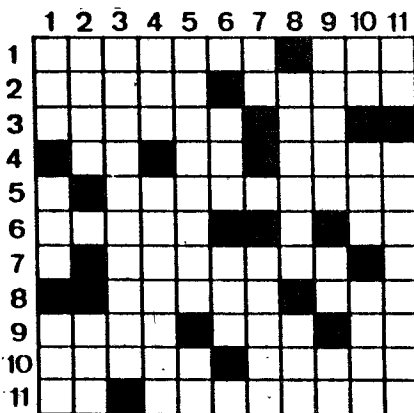
Presente na última bienal de Cerveira, Pereira de Sousa, que

já expôs individualmente em Lisboa, no Porto, em Braga, na Póvoa do Varzim, em Viana do Castelo e agora em Setúbal, tem sido distinguido com vários prémios, entre os quais um sobre o 25 de Abril, que lhe foi confe-rido pela Secretaria de Estado da Comunicação Social.

«Longe da Terra, cá pela Ser-ra» é a visão de um fotógrafo profissional sobre Arouca, a cuja Associação para Defesa da Cul-tura se fica a dever a exposição agora patente em Setúbal.

PALAVRAS CRUZADAS**COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17239****HORIZONTAIS:**

- 1 Infelicidade (pop). Cidade da Ucrânia.
- 2 Ariana. Descerrava.
- 3 O mesmo que melancia. Batrá-quio.
- 4 Quinhentos e um em romano. Clima. Segunda dinastia portu-guesa, fundada por Dom João I.
- 5 Grelara.
- 6 Julga. Ondas curtas.
- 7 Dispós.
- 8 Messe. Oceano.
- 9 Amo (inv.). Camareira. Zomba.
- 10 Navios. Escura.
- 11 Alternativa. Limiares das portas.

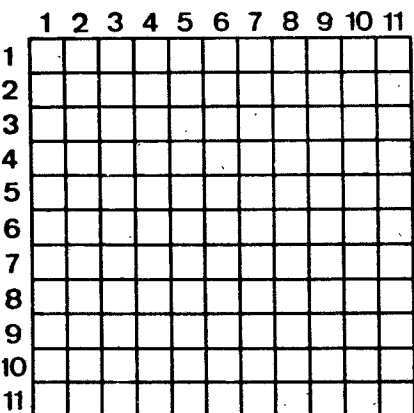
**VERTICAIS:**

- 1 Cidade de França. Aplica. Ori-gem.
- 2 Cidade da Roménia. Embarta-ção grande.
- 3 Dependentes de sentença judi-cial.
- 4 Levante. Intrigas.
- 5 Rosada. Solitário.
- 6 Armaria. Época.
- 7 Autores. Trunfo. (fig.).
- 8 Alvo. Apelido.
- 9 Destemida. Artigo indefinido. Erbio (s.q.).
- 10 Nesse lugar. Enguia. Cidade da Grécia.
- 11 Batráquio. Extrairias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em, segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da Antiguidade, cujas ruínas à beira do Eufrates se en-contra a 160 km a SE de Bag-dade.
- 2 Antes de Cristo. Cidade da Ho-landa. Naquela lugar.
- 3 Seguias. Medida itinerante do Japão. Despacho.
- 4 Maior. Piedosa.
- 5 Descera. Bebedeira.
- 6 Nome de jogo. Novecentos e cinquenta em romano. Tens.
- 7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Chefe da Igreja Católica. Rezo.
- 8 Junco dos terrenos alagadiços (Bras). Ondas curtas. Viração.
- 9 Lagoa do estado da Baía. (Bra-sil). Paixão.
- 10 Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia.
- 11 Cidade da Sicília. Exportação.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 064**VERTICAIS:**

- 1 Cidade do estado do Rio Grande do Sul. Iguares apetitosa.
- 2 Cidade de França.
- 3 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulado. Sorteia.
- 4 Interjeição que exprime admira-ção. Réno (s.q.). Antigo funcio-nário dependente do meirinho, em Moçambique.
- 5 Botequim. Cálcio (s.q.). Reis.
- 6 Terceiro. Por mão própria. Gosta muito de.
- 7 Nota musical. Pelintra (pop). Ondas curtas.
- 8 Festa do Ano Novo ou «festa de todos» para a qual os Negros se cotizam. Vivenda.
- 9 Freguesia do concelho de Miran-dela. Madeira (abrev.).
- 10 Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcache. Irmão de Moisés.
- 11 Escudeiros. Ri sem ruído.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA**N.º 17238****HORIZONTAIS:**

- 1 O. BOM. Naífa.
- 2 Imolaram. Ad.
- 3 Lobos. Op. Li.
- 4 Ror. Arca.
- 5 Ca. Sóbrios.
- 6 Alfró. Rea. NS.
- 7 Acorria.
- 8 Residir. Cem.
- 9 Isto. Danado.
- 10 Ossa. Ames.
- 11 Oso. Solon.

VERTICAIS:

- 1 Oil. CABRITO.
- 2 Morai. És.
- 3 Bobo. Rastos.
- 4 Olor. Ocioso.
- 5 Mas. Dó.
- 6 Cridas.
- 7 NÃO. BERRA.
- 8 Amparai. Nal.
- 9 Ri. Acamo.
- 10 Falcon. Eden.
- 11 Adíassemos.

PROVERBIO:

O bom cabrito não berra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA**N.º 16 063****HORIZONTAIS:**

- 1 Olhão. Travo.
- 2 Diabo. Airar.
- 3 Si. Imo.
- 4 Al. Cp. Sa. Or.
- 5 Raba. Ui!
- 6 Nó. Cri. Uso.
- 7 Rh. Moeda.
- 8 Ele. Nacala.
- 9 Elos. Anho.
- 10 Lás. Aas.
- 11 As. Machico.

VERTICAIS:

- 1 Odiar. Ela.
- 2 Li. Lanheas.
- 3 Hás. Bo. Los.
- 4 Abica. Més.
- 5 Oó. Co. Fa.
- 6 Arena.
- 7 Tais. Ida. Ah!
- 8 Rimar. Aca.
- 9 Aro. Cana.
- 10 VA. Ousilhão.
- 11 Orário. Aos.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.55: Compositores portugueses; 16.30: Álbum musical; 17.00: Dicionário sonoro do teatro; 17.40: Pequeno concerto de câmara; 18.40: Solos instrumentais, de Lucas Ruiz de Ribayaz, Schulz e Bach; 19.00: Integrais; 19.28: «Sinfonia Fantástica», de Berlioz; 20.40: Destaque, para a guitarra clássica; 21.00: Canto primeiro; 21.20: Sinfonia, n.º 3, op. 10, de Dvorak; 22.00: 7.º Festival de Música dos Capuchos; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: A noite e a música; 01.50: Último andamento. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Graças a Deus é sexta-feira; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Por volta da meia-noite; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Noite e tal; 22.05: Congresso dos leigos; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termas.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Sons do Sul; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.55: Meditando.

TELEVISÃO



No 1º canal «Um Assassino na Família»



17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«O Urso Teddy», «Ilusionismo» e «Terrahawks».

18.25 - Os Anos Não Contam

11º Episódio

18.50 - O Império de Carson

72º Episódio

19.20 - Boletim Meteorológico para a Agricultura

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.15 - Roque Santeiro

71º Episódio: Após ter beijado Roque, Porcina sente remorsos e diz que gosta muito de Malta. Este entra nesse momento e ouve o final da frase reconciliando-se com ela. Matilde informa as bailarinas que a boite irá reabrir dentro de uma semana. Depois regressa à Pousada e reconcilia-se com Ronaldo. Luísão, que presencia a cena, sente uma grande tristeza.

Na manhã seguinte Flô e Pombinha descobrem a estátua de Roque Santeiro vestida com cuecas e soutien.

21.10 - Missão de Amor

3º Episódio: A verdadeira identidade de Jenny é descoberta no campo de concentração por um médico inglês e pelo oficial inglês de mais elevada patente, um coronel. Ambos tentam protegê-la e permitir-lhe fugir. Mas a Gestapo anda à procura dela e o soldado que a enganara confessa o que se passou: os nazis sabem agora onde ela está e Klein vai com Karl para o campo de concentração com a missão de a apanhar.



1º Episódio da série «O Aventureiro do Monóculo», no 2º canal às 22.05

Jenny escapa às buscas, escondida entre os presos russos mais doentes e quase consegue fugir. No entanto, a chegada ao campo de seu filho Peter fá-la mudar de ideias, decidindo não o abandonar. Agora, a fuga terá também, de incluir Peter.

Karl reconhece-a, mas não a denuncia. E, aproveitando o facto de haver dois mortos entre os prisioneiros, Jenny e Peter são enviados dentro de caixões para fora do campo e conseguem escapar.

22.00 - O Programa das Festas

22.25 - 24 Horas

22.55 - Remate

23.05 - Pela Noite Dentro

«Um Assassino na Família»: Esta é a história de um prisioneiro que vai conseguindo mentalizar os seus três filhos de que a sua vida está ameaçada pelos outros criminosos detidos na prisão. Os três rapazes acabam por traçar um plano para libertar o pai. Têm êxito mas, ao transformarem-se em furtivos, descobrem, horrorizados, que o pai é um assassino.

Interpretação: Robert Mitchum, James Spader, Lance Kerwin, Eric Stoltz, Salone Jens, Lynn Carlin.

Realização: Richard T. Heffron



15.40 - Os Anos Trinta

2º Episódio

16.35 - Trinta Minutos Com...

17.10 - Os Imigrantes

172º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.00 - Formula One

20.05 - Naked City

15º Episódio

20.55 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove



21.30 - Clube de Jornalistas

22.05 - O Aventureiro do Monóculo

Uma série de quatro episódios que conta a extraordinária história de Percy Toplis, um desordeiro e um criminoso que, durante a I Guerra Mundial, organizou o maior motim na frente de batalhas em 1917, apesar de ser apenas um soldado.

Baseado numa obra da autoria de Alan Bleasdale, adaptada por William Allison e John Fairley, foi dirigida por Jim O'Brien e produzida por Richard Broke.

Os principais papéis estão a cargo de Paul McGann, Cherie Lunghi, Timothy West e Philip McGough.

23.20 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - TV Mulher
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Especial National Geographic
14.00 - Parlamento
14.40 - Sobe e Desce
15.40 - Sessão da Tarde
17.20 - Toque de Classe
18.00 - Saber Saúde
18.15 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Cobardias
22.00 - Espectáculo
23.25 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 - Música na América
21.00 - Collette
22.00 - Concordo ou Talvez Não

AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

Pela Noite Dentro

Clube de Jornalistas

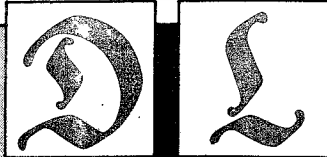
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Roque Santeiro»



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



Otelo, Goulart e Mouta Liz requereram "habeas corpus"

O dr. Romeu Francês apresentou esta manhã, no Tribunal de Relação de Lisboa, o pedido de «habeas corpus» para os seus três constituintes (tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, Mouta Liz e Pedro Goulart), condenados a pesadas penas no processo do «Caso FP-25».

O pedido de «habeas corpus» reside no facto de tanto Otelo, como os seus dois companheiros, já terem esgotado os três anos de prisão preventiva.

Outros réus no mesmo processo, entre os quais Dinis Machado, Maria da Luz dos Santos e Helena Neto, deverão fazer ainda hoje idêntica diligência junto daquela instância.

De acordo com o novo Código de Processo Penal, o Tribunal de Relação terá de enviar os pedidos de «habeas corpus» para o Supremo Tribunal de Justiça, o qual, por sua vez, dispõe de oito dias para se pronunciar sobre eles.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 60 000 CONTOS

55 696

2.º PRÉMIO — 10 000 CONTOS

18 121

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

7 377

**O SEGUNDO PRÉMIO FOI VENDIDO
AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE**

NA 6.ª-FEIRA, DIA 29, LOTARIA DO INVERNO
1.º PRÉMIO

60 000 CONTOS

Bilhetes a 6000\$00 e décimos a 600\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção,
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — VISEU — COIMBRA — SETÚBAL — FARO



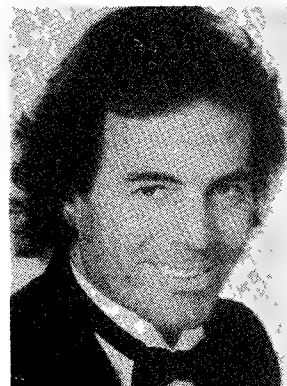
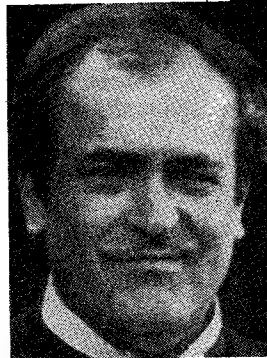
Entradas de Lotaria

SAI SEMPRE!

Tente a sua sorte na **CASA VIOLA**

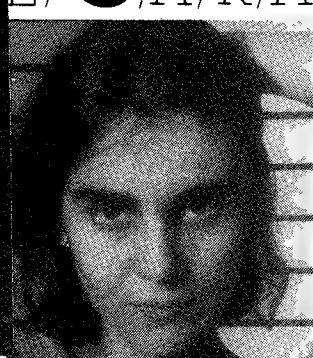
Lisboa • Braga • Estoril • Viseu • Portimão • Setúbal
Correio para: R. da Assunção, 67 — 1100 LISBOA

D/E/C/A/R/A/S/



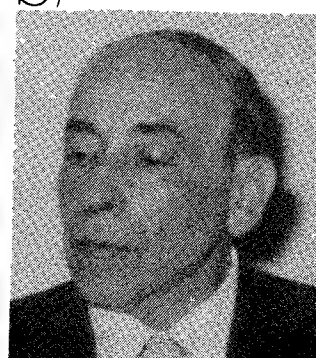
BERNARDO BERTO-LUCCI conseguiu impedir que a censura e as distribuidoras japonesas mutilassem algumas sequências do seu filme «O Último Imperador». As distribuidoras japonesas queriam cortar algumas cenas do filme sobre o massacre de Nanchino, cidade da China onde os japoneses entraram em Dezembro de 1937 causando milhares de vítimas entre a população civil, muitas delas devido à chamada «guerra bacteriológica». Bertoculli disse que as distribuidoras japonesas concordaram em exibir o filme segundo uma norma estabelecida pelo realizador.

EUGÉNIA MELO E CASTRO tem mais um álbum pronto, que estará disponível no mercado português a partir do dia 3 de Fevereiro. Um dueto com Caetano Veloso — «Coração Imprevisto», que dá título ao LP —, uma canção exclusiva da autoria de Milton Nascimento e co-produção de Wagner Tiso são as novidades do disco. Gravado simultaneamente em Lisboa e no Rio de Janeiro e com produção também da cantora, o álbum é constituído por oito faixas, quatro delas canções clássicas como «Argonautas».



HUMBERTO DELGADO vai ser recordado numa homenagem nacional por motivo do 30.º aniversário das Eleições presidenciais de 1958. A Comissão Executiva de Lisboa — Coronel Carlos Vilhena, Dr.ª Alcina Bastos e Duarte Vidal, e Carlos Pinto — informa que divulgará, proximamente, o programa das comemorações e desde já anuncia que promove uma romagem ao túmulo do general no Cemitério dos Prazeres, no próximo dia 13 de Fevereiro, às 11 horas. O general Humberto Delgado foi assassinado em território espanhol por agentes da PIDE, cerca de Vila Nueva del Franco, junto à fronteira portuguesa. Do crime o chefe do Governo, António de Oliveira Salazar, teve conhecimento.

JULIO IGLESIAS iniciou, no Brasil, as comemorações dos 20 anos da sua carreira artística, que só terminará em Outubro, em Londres. Julio Iglesias, 45 anos, esgotou o «Scala 2» durante seis noites consecutivas, apesar do preço dos bilhetes, que chegaram aos 26 mil escudos, e muita gente não pode assistir às exhibições do cantor. Possuidor de 680 discos de ouro e 221 de prata, Ju-



lio Iglesias já vendeu 115 milhões de discos dos seus 59 LP's.

NUNO ABECASIS foi reeleito presidente da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) durante a IV Assembleia Plenária, que decorreu em Macau. Na reunião, que teve como objectivo a recuperação do espaço lusófono, foram aprovadas diversas propostas relativas à cooperação técnica entre as cidades membros e o seu património cultural. Pela primeira vez participou numa reunião da UCCLA uma delegação de Goa, chefiada pelo respectivo presidente da Câmara, o que foi considerado um êxito.

MANUEL IVO CRUZ, director do Teatro Nacional de S. Carlos, profere hoje, na Cidade da Praia, uma palestra sobre «a música portuguesa depois de Abril de 1974». A deslocação de uma semana do maestro a Cabo Verde é patrocinada pela Secretaria de Estado portuguesa da Cultura e pelo Centro Cultural da embaixada de Portugal naquele país. A mesma palestra será proferida no centro cultural português da segunda cidade do país, Mindelo, na ilha de S. Vicente.

INDEP: trabalhadores suspensos não puderam entrar

Os 23 trabalhadores da INDEP — Empresa Pública das Indústrias de Defesa suspensos pela administração compareceram esta manhã à reabertura das fábricas de Braço de Prata e Moscavide. As portas, no entanto, foram-lhes vedadas, impedindo-se inclusivamente aos dirigentes sindicais e membros da Comissão de Trabalhadores castigados de ocuparem as suas funções nas estruturas da empresa. Com uma surpresa: na portaria estavam indicados mais dois nomes como «persona non grata».

Ao fim da manhã os trabalhadores suspensos continuavam concentrados à entrada das instalações da INDEP, acompanhados por dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos e o advogado daquela organização representativa dos operários que ali prestam serviço. Fora-lhes dito por responsáveis da direcção de pessoal que o seu acesso só poderia ser decidido pela administração, que (alegadamente) não se encontrava na empresa.

Recorde-se que os administradores haviam anunciado, há uns dias, que a verba para o pagamento dos salários em atraso já estaria desbloqueada no dia de hoje e que a INDEP poderá retomar daqui por uma semana a sua actividade normal.

Profissionais da banca do Casino da Póvoa em greve

Os profissionais da banca do Casino da Póvoa irão paralisar de 23 a 26 de Janeiro. O Sindicato dos Profissionais da banca dos Casinos afirma, em comunicado, que a convocação da greve é uma resposta à empresa concessionária da zona da Póvoa de Varzim, Sopenete — Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos por ter procedido à admissão de pessoal.

Trabalho de casa

DISPÊNDIO IDEOLÓGICO

Ernesto Sampaio

A O contrário do que alguns espíritos superficiais sinceramente nos tentam inculcar, a crise económica agravou-se, não há perspectivas do fim da recessão e o que se perfila no horizonte, a curto, médio e longo prazo, é o desemprego em massa.

Neste contexto, a novidade interessante é a reacção que o fenómeno provoca na consciência dos trabalhadores, incluindo os dos países mais desenvolvidos: na República Federal Alemanha, por exemplo, a crise tem um efeito disciplinador; graças em boa parte à segurança social garantida pela lei, a alta ganância alemã tem conseguido abafar à nascença todos os esboços de protesto. Como consequência deste efeito disciplinador, não há, por um lado, reviravoltas extremas nem surpresas nas eleições, e por outro lado vai-se despertando na população um sentimento de fundo conservador com um eco cultural na retórica dos partidos e entre os intelectuais.

Suponho não oferecer já dúvidas para ninguém que mais uma vez o mecanismo da crise tem a sua origem no sistema económico; o que já não será tão imediatamente perceptível é o facto de o estado do bem-estar, isto é, o capitalismo orientado no sentido do Welfare State, ter deixado de consentir que a crise irrompa à luz do dia sob uma forma imediatamente económica. O verdadeiro âmbito onde ainda podem manifestar-se fenómenos críticos, nestes tempos de recessão e de desemprego generalizado, é o das tentativas de integração cultural e social.

Os anos recentes têm confirmado a pouca viabilidade da conversão das tendências de crise em reacção política, mesmo por parte dos estratos organizados dos trabalhadores, por via sindical ou partidária. À margem da luta dessa minoria de trabalhadores que age racionalmente, as mencionadas tendências críticas impõem-se indirectamente, sobrecarregando os

mecanismos da integração social e cultural, e isto significa que se verifica hoje um «dispêndio ideológico» maior do que em épocas de desenvolvimento capitalista, caracterizadas por baixos índices de desemprego.

O referido dispêndio ideológico move-se em duas direcções: na da ética do trabalho, exaustivamente sublinhada, assistindo-se à reabilitação de comportamentos concorrenciais, e na da corrida ao emprego, qualquer que seja, exaltando-se as virtudes relacionadas com a mobilidade e a capacidade de adaptação no mercado do trabalho. Falámos de dispêndio ideológico porque isto implica meter na cabeça das pessoas que é não só preciso como louvável aceitar trabalhos que de outro modo recusariam e para os quais não possuem a necessária preparação. O acento incide, portanto, sobre a ética da disponibilidade laboral, e esta orientação penetra em profundidade, abrangendo mesmo os primeiros anos de escola e tornando-se finalmente dominante no conjunto do sistema de ensino.

Noutro plano, também se gastam energias ideológicas na revitalização de virtudes e valores tradicionais, caldo de cultura onde prospera o apolitismo, e isso tem o seu reflexo literário num novo subjectivismo, num renascimento certamente apreciável da poesia lírica e do romance, que relegam para lugar secundário as obras crítico-analíticas da época histórica, de sociologia, politologia, enfim, de diversas especializações relacionadas com a génese e a estrutura da vida económico-social.

Por outro lado, este renascimento do lirismo e da ficção também é um modo de reagir retoricamente contra

a burocratização e os efeitos negativos do crescimento capitalista. Deve-se, de facto, tomar a sério a propaganda de direita que toca necessidades verdadeiras e oferece uma interpretação conservadora de problemas reais. Na revalorização de formas de vida tradicionais, nas reacções espontâneas contra a destruição do ambiente e contra os perigos da indústria atómica, no protesto contra as reformas do ensino introduzidas por via administrativa, manifesta-se um problema de fundo que nunca deixou de interessar Marx e os marxistas: o de, em consequência do desenvolvimento capitalista e de um processo de acumulação não guiado politicamente, a pouco e pouco as formas limitadas da racionalidade económica e administrativa consubstancial ao sistema penetrarem em esferas de vida cada vez mais amplas, simultaneamente as reestruturando, isto é, desviando, por assim dizer, o seu curso natural, que deveria desembocar em formas de racionalidade completamente diferentes, voltadas para um reforço da democracia plena.

Concluindo: pode dizer-se que o maior «dispêndio ideológico» de que temos vindo a falar visa dar uma interpretação conservadora de problemas que não passam de efeitos secundários, de «disfunções» de um crescimento capitalista politicamente descontrolado, e por isso mesmo futuramente ameaçado pela subjectividade, pelos sentimentos e pelos comportamentos emocionais.

Também, por isso mesmo, os potenciais de protesto são canalizados num sentido pequeno-burguês, não homogéneo e difícil de analisar, traduzindo-se em iniciativas cívicas impulsionadas pelas mais variadas ocasiões e pretextos cujo traço comum é a sensibilidade aos efeitos secundários disfuncionais do sistema capitalista. O que significa ter aumentado a consciência da «infiltração» capitalista em áreas da vida até agora mantidas ao abrigo pela tradição e nas quais não dominavam os valores do

capitalismo. Trata-se, portanto, de correntes que não representam o potencial de protesto clássico delineado

pelo marxismo, embora, naturalmente, também nelas estejam envolvidos os trabalhadores.



MIGUEL ROVISCO: A HORA DA VERDADE

Pouco menos de um ano após ter ido ao salão nobre do Teatro Nacional, pés descalços, uma corda ao pescoço e na boca palavras amargas contra aqueles que queriam boicotar o seu direito a ser autor de corpo inteiro, isto é, em palco, Miguel Rovisco tem uma obra realizada, bem ou mal depois se verá. Talvez afinal verdadeiramente isso nunca lhe tenha interessado, talvez o seu gesto tivesse sido apenas a representação fútil de um discurso de protesto que já estaria aquém de um outro projecto, este sim decisivo e radical como se, afinal, o teatro não fosse mais do que um brinquedo que facilmente se poderia quebrar. Miguel Rovisco foi possivelmente um fenómeno que passou pelo teatro português. Veio, escreveu, morreu. Ainda é muito cedo para que se pense, sequer, em entender esse fenómeno. Trilogia Portuguesa, em estreia na próxima semana no Teatro Nacional D. Maria II, poderá ajudar-nos a ouvir uma voz que é, por enquanto, um enigma.

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1

— T. 806496
DOCUMENTO SECRETO
de John Frankenheimer
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

O CAÇA-POLÍCIAS - PARTE II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE
de E. B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB

ZIZ ZAG STORY
de Patrick Schulmann
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.45 e 23.45 h

AMOREIRAS

SALA 1

— T. 691275

O SICILIANO
de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O CAÇA-POLÍCIAS - PARTE II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

DEPOIS DA MEIA-NOITE
de Karel Reisz
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 5

CRIMES DO CORAÇÃO
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6

TRAJE DE NOITE
de Bertrand Blier

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319
TRAJE DE NOITE
de Bertrand Blier

(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Sáb. também às 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

MICRO-HERÓI
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

BERNA

— T. 776098

DEPOIS DA MEIA-NOITE
de Karel Reisz
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXUALMENTE FRENÉTICAS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

A FORÇA DO MAL
de Lewis Teague
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

VIRGENS OU TALVEZ NÃO
(int. a men. de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O AS DOS ASES
de Gérard Oury
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA

ARIZONA JÚNIOR
de Joel Coen
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h (dias úteis)
14.45, 17.00 e 21.45 h (quitos dias)

ESTÚDIO SHEZA

O REGRESSO DO GUERREIRO
de Jerry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE

— T. 549999

A RUA DO ADEUS
de David Jones
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

CONDES

— T. 323523

ALTA TRAIÇÃO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

ARMA EXPLOSIVA
de John Old Júnior
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

ENCERRADO

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

A SEITA DO MAL
de John Schlesinger
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

TUBARÃO IV - A VINGANÇA
de Joseph Sargent
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A FORÇA DO MAL
de Lewis Teague
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009
O MICRO-HERÓI
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.45, 18.00, 21.15 e 24.00 h

SALA 2

ALTA TRAIÇÃO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

— T. 708926
FULL METAL JACKET - NASCIDO PARA MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 18 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

A CIDADE DO CRIME
de Stuart Margolin
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

ALTA TRAIÇÃO
de Roger Donaldson

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.45 h (dias úteis).
14.00, 16.15, 18.45 e 21.45 h (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

SALA 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

LONDRES

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

DOCUMENTO SECRETO
de John Frankenheimer
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

ZIG ZAG STORY
de Patrick Schulmann
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

SALA 3

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362

ROXANNE
de Fred Schepisi
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
CICCIOLINA - AS LOUCURAS DA DEPUTADA
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

O CAÇADOR DE MERCENÁRIOS
de David A. Prior
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

OS DOIS DEMISSIÓNIOS
de Giulino Carmineo
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

SEM EIRA NEM BEIRA
de Agnès Varda
* Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
48 HORAS
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
de Robert Altman
(interdito a men. 13 anos)
23.30 h

SALA 3

AS ASAS DO DESEJO
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ENCONTRO
de Alvim Rakott
(para maiores de 18 anos)
24.00 h

SALA 4

SOB SUSPEITA
de Peter Yates
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O PREÇO DO ESCÂNDALO
de Yves Boisset
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

ROMA

— T. 887778

ARMA EXPLOSIVA
de John O. Junior
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

TRAJE DE NOITE
de Bertrand Blier

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

SALA 2

O CAÇA-POLÍCIAS II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

SALA 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45, 19.15 e 21.00 h

7.ª ARTE

— T. 730715

SOB SUSPEITA
de Peter Yates
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

STAR

DEPOIS DA MEIA-NOITE
de Karel Reisz

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

O MICRO-HERÓI
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI

— T. 570595
ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

QUEM É AQUELA GAROTA
de James Foley
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON

— T. 368480
O ÚLTIMO INSTANTÂNEO
de Nico Mastorakis
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O ÚLTIMO IMPERADOR ★★★★★

TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE ★★★★★

O MICRO HERÓI ★★

ISHTAR ★★

NOVE SEMANAS E MEIA ★★

CRIMES DO CORAÇÃO ★★

CINEMA ALEMÃO NA CINEMATECA

É hoje inquestionável que o cinema alemão é o que melhor vem sabendo constituir-se como pólo cultural inovador na velha Europa.

Tendo ressurgido nos anos 60 de um sono violento que, na década de 30, o nazismo tornara pesado e que a guerra industrialmente dizimara, o cinema da RFA impôs-se, desde então, com um vigor e uma diversidade espantosos, cristalizados na figura de Fassbinder, que a morte levou cedo de uma febricidade que o fez viver o dobro em metade do tempo.

E depois de Fassbinder?

É um pouco a resposta a esta pergunta que o ciclo em curso na Cinemateca, desde o passado sábado, vem proporcionar. Nele se faz o ponto quer à carreira, de alguns cineastas renomados (como Herzog, Syberberg, Schroeter, Straub/Hillet) quer a um conjunto de novos realizadores (como Doris Dorrie ou Achtenbush) que têm provado uma continuidade e uma renovação assinaláveis, em particular se compararmos a situação da cinematografia oeste-alemã com a dos seus parceiros ocidentais.

Enquanto a Itália estertora, a França se mantém prolífica mas pouco estimulante e a Inglaterra não encontra rumo certo, a RFA parece capaz de produzir continuamente um cinema-outro, o cinema-outro se o pólo for o padrão americano.

O ciclo vai entrar por Fevereiro adentro e é bom começar a tomar notas na agenda. Para isso aqui se deixa o calendário de mais esta importante iniciativa da Cinemateca Portuguesa que para este evento contou com o patrocínio da Embaixada da RFA em Lisboa e do Goethe-Institut.

CALENDÁRIO

JANEIRO

Sex. 22, às 18h30

Die Macht der Gefühle/1983
«O Poder dos Sentimentos»
de Alexander Kluge
—legendado em português

às 21h30

System Ohne Schatten/1983
«Sistema Sem Sombras»
de Rudolph Thame
legendado em português

Seg. 25, às 21h30

Mitten Ins Herz/1983
«No meio do Coração»
de Doris Dorrie
legendado em português

Qua. 27, às 18h30

Rita, Ritter/1984
de Herbert Achtenbusch
legendado em inglês

Qui. 28, às 18h30

Der Wanderkrebs/1984
de Herbert Achtenbusch
legendado em inglês

às 21h30

Ballade von Kleinen Soldaten/1985
«Balada dos Pequenos Soldados»
de Werner Herzog
tradução simultânea

Sáb. 30, às 15h30

Der Tod des Weissen Pferdes/1985
«A Morte do Cavalo Branco»
de Christian Ziewer
legendado em espanhol

às 18h30

Laputa/1986
de Helma Sanders-Brahms
legendado em inglês

às 21h30

Der Rosenkonig/1986
«O Rei das Rosas»
de Werner Schroeter

FEVEREIRO

Seg. 1, às 18h30

Was Geschah Wirklich Zwischen den Bildern?/1986
«O Que se Passa Realmente entre as Imagens?»
de Werner Nekes
legendado em francês

às 21h30

Ein Virus Kennt Keine Moral/1986
«Um Vírus não Tem Moral»
de Rosa von Praunheim
legendado em inglês

Ter. 2, às 18h30

Der Tod Des Empedocles/1987
«A Morte de Empédocles»
de Jean Marie Straub e Danielle Ruillet
legendado em francês

às 21h30

De L'Argentine/1986
de Werner Schroeter
legendado em francês

Qua. 3, às 18h30

Fraulein Else/1987
de Hans Jurgén Syberberg
legendado em francês

às 21h30

Fraulein Else/1987

Qui. 4, às 18h30

De L'Argentine/1986

às 21h30

Paradies/1987
«Paraíso»
de Doris Dorrie
legendado em inglês

Sex. 5, às 18h30

Der Rosenkonig/1986

às 21h30

Tokyo-GA/1985
de Wim Venders
legendado em francês

Sáb. 6, às 15h30

Die Flambierte Frau/1982
(A Mulher em Chamas)
de Robert von Ackeren
legendado em português

às 18h30

Tokyo-GA/1985

às 21h30

Der Tod Des Empedocles/1987
«A Morte de Empédocles»

As estreias da semana

DOCUMENTO SECRETO

A partir de hoje no Alfa 1 e Mundial 1. Um filme de acção sobre um enredo policial...

A realizar: John Frankenheimer
Principais intérpretes: Michael Caine e Victoria Tennant.

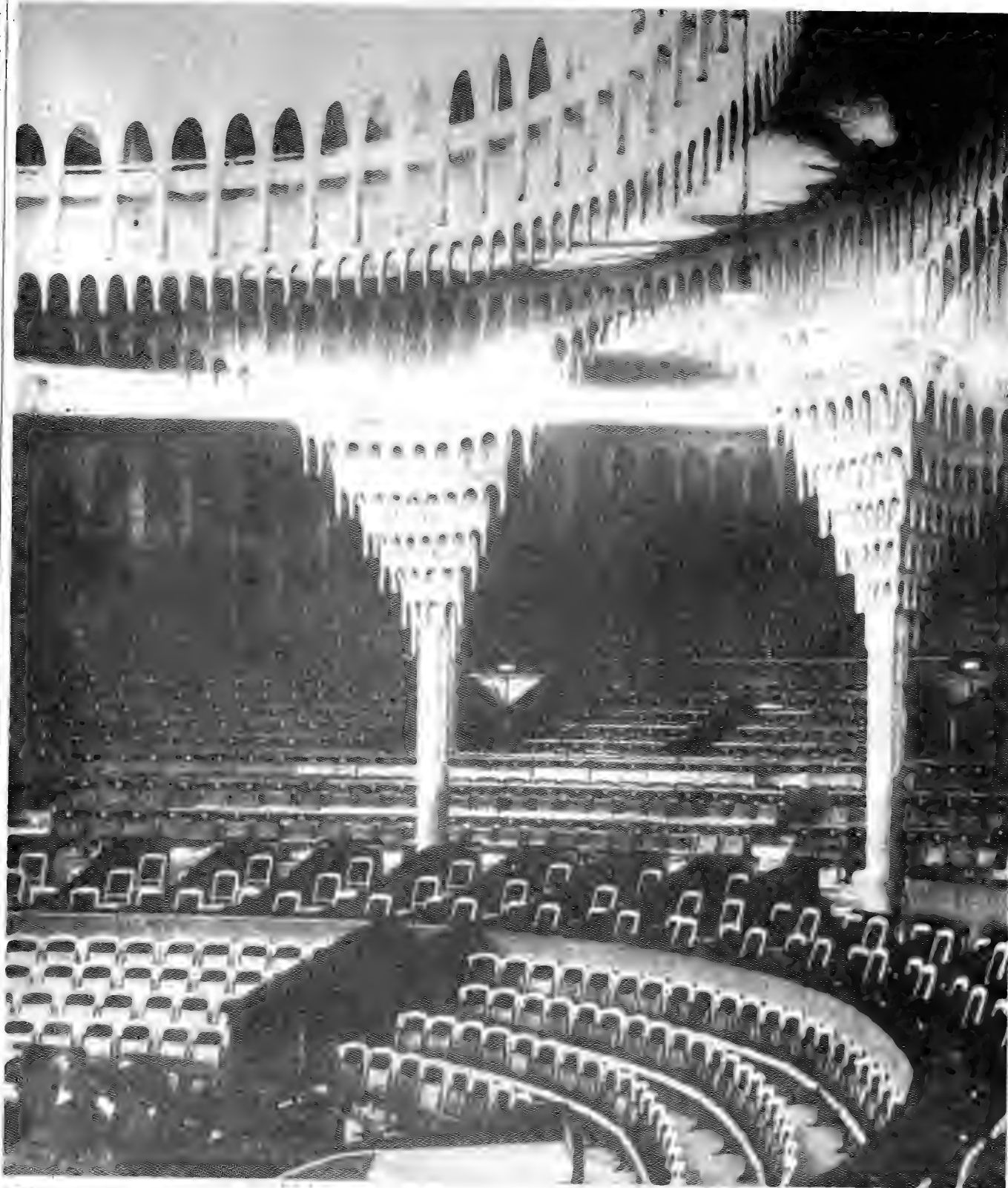
SOB SUSPEITA

A partir de hoje no Quarteto, Terminal e 7.º Arte.

Um filme policial com acção no enredo...
A realizar: Peter Yates
Principais intérpretes: Cher, Dennis Quaid e Lian Peeson.

ARMA EXPLOSIVA

A partir de hoje no Roma e Eden.
Esta estreia é a súpula das duas supracitadas: policial e acção!
A realizar: John Old Júnior.
Principais intérpretes: Michael Sopkin, Valerie Blake e George Eastman.





«Bugsy Malone», um singularíssimo filme de Alan Parker que é uma das novidades da semana

Novidades de Janeiro

Publideo (com cinco títulos CBS-Fox) e Ecovideo tiveram novidades esta semana.

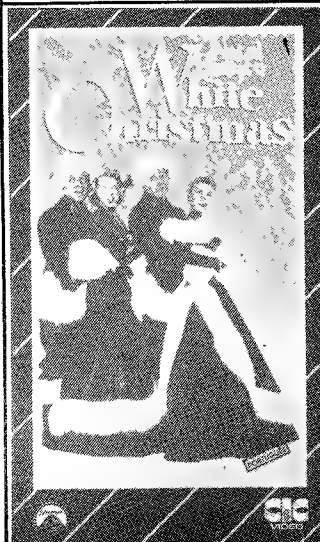
O Beijo da Mulher Aranha de Hector Babenco (o nosso destaque de hoje), As Chaves do Poder de Sidney Lumet, Tora! Tora! Tora! de Richard Fleischer, Ser ou Não Ser de Alan Johnson e O Homem que Veio do Futuro de Franklin Schaffner constituem o lote CBS-Fox que agora chegou aos videoclubes. Cinco títulos inegavelmente sólidos (nem coisas muito apetecidas nem sumário lixo), um conjunto equilibrado onde Ser ou Não Ser deveria ser a fita a deixar cair se houvesse senso nas escolhas... Lançamento tipo «linha Maginot» num mês em que nenhum editor joga ao ataque.

Comandado por Chuck Norris (a violência mentecapta protagonizada por este actor

dizem que se vende bem, valha-nos o santo patrono do cinema, se é que existe...) em Caminho de Fogo de Lee-Thompson, o pacote da Ecovideo aposta também em Gelado de Limão VI (brrr...), talvez a sinalizar que o filão Cannon começa a ter fundo, a ter fim... Daí que o mais interessante deste lançamento esteja noutro lado (no singular Bugsy Malone de Alan Parker, com a fabulosa Jodie Foster ainda menina — depois parece ter perdido a aura — ou em O Mistério das areias de Tony Maylam). Dois filmes ignotos (e assim devem ficar...) de acção completam o lote de Janeiro da empresa de S. João da Madeira: Maroc 7 de Gerry O'Hara e Os Quatro Duques de William Bushnell.

CATÁLOGO

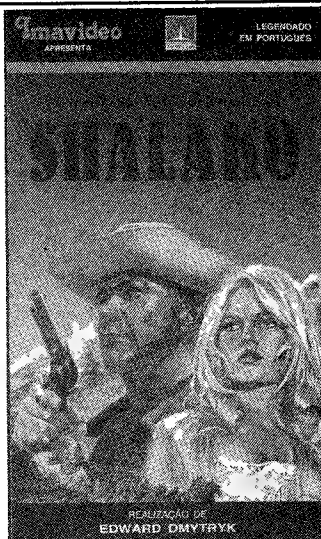
NATAL BRANCO



Com base na mais célebre canção de todos os tempos se organizou este filme que, não sendo pedra marcante no universo do «musical», tem um punhado de números que vale a pena reter. Grande sucesso, em video, no natal americano de 1986, não consta que o haja repetido entre nós.

White Christmas. Realização: Michael Curtiz (EUA-1954). Interpretação: Bing Crosby, Danny Kaye, Rosemary Clooney. Cor; Musical; 120 minutos; ed. Edivideo/CIC. ***

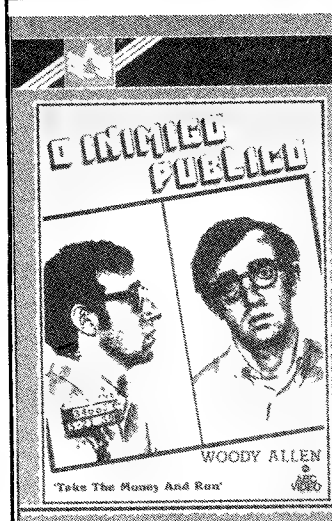
SHALAKO



Um «western» menor em tempo de desnorte do cinema americano. Tem como utilidade prática a constatação de que Brigitte Bardot foi um fogo-fátuo, quer dizer, falso.

Shalako. Realização: Edward Dmytryk (EUA-1968). Interpretação: Sean Connery, Brigitte Bardot, Stephen Boyd. Cor; Western; 108 minutos; ed. Imavideo/Thorn Emi. *

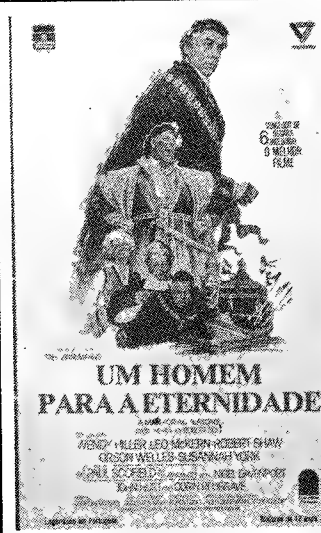
(O) INIMIGO PÚBLICO



Assim se estreava Woody Allen como realizador de cinema, impondo, a um tempo, a corrosão do seu humor, a reflexão sobre os media e uma evidente memória do cinema.

Take the Money and Run. Realização: Woody Allen (EUA-1969). Interpretação: Woody Allen, Janet Margolin, Marcel Hillaire. Cor; Comédia; 85 minutos; ed. Ecovideo. ***

(UM) HOMEM PARA A ETERNIDADE



Evidentemente académico, mas ancorado no travejamento de um grande texto e de um conjunto soberbo de actores, o que o torna um filme mais ou menos irrecusável.

A Man for All Seasons. Realização: Fred Zinnemann (G.B. — 1966). Interpretação: Paul Scofield, Wendy Hiller, Leo McKern. Cor; Drama/Histórico; 117 minutos; M/12 anos; ed. Publideo/RCA — Columbia. ***

GELADO DE LIMÃO IV



Brejeira e idiota, comercial e ordinária, a série israelita dos «Gelados de Limão» soma e segue, também em videocassetes. Há gostos para tudo, hem?

Private Popsicle. Realização: Boaz Davidson (Israel-1982). Interpretação: Yftach Katzur, Zachi Noy, Sonia Martin. Cor; Comédia; 90 minutos; ed. Ecovideo/Cannon. X

SIGAM O PÁSSARO AMARELO



Os «bonecos» e as pessoas de «Sesame Street» são sempre bem-vindos pela imaginação delirante e pelo rigor pedagógico que trazem consigo.

Follow that Bird. Realização: Ken Kwapis (EUA-1985). Interpretação: Sandra Bernhard, John Candy, Chevy Chase. Cor; Infantil; 85 minutos; M/16 anos; ed. Kodak/Warner Home Video. ***



Algum brilhantismo superficial...

Um filme em destaque

«O BEIJO DA MULHER ARANHA»

de HECTOR BABENCO

Há filmes fadados para uma espécie de dicotomia valorativa: amam-se ou deixam-se. E foi desse modo um tanto simplista que **O Beijo da Mulher Aranha** foi recebido quando estreou em cinema. Deve dizer-se que a maior parte das opiniões expressas tendem para a segunda hipótese... Injustamente.

Seria errado olhar esta fita apenas como o lugar

para uma extraordinária — e arriscadíssima, dado o papel de homossexual — interpretação de William Hurt, deixando texto (trata-se de uma peça teatral) e realização no limbo. Porque, se **O Beijo da Mulher Aranha** não é um filme apaixonante, trata-se de um trabalho onde Hector Babenco resolve a contento não poucos problemas (pense-se apenas no reduzido espaço físico em que a maior

parte do filme decorre), trata-se de um texto onde, mau-grado as concessões, há uma fortíssima ideia e a sua explanação dramática não lhe fica atrás.

Estou-me, voluntariamente, a esquecer do «imaginário kitsch» (toda a zona em que entra Sônia Braga), esse espaço de puro cinema que Babenco não controla com a necessária economia e que cede a algum brilhantismo superficial? Não

estou. Mas a verdade é que se pode «dar de barato», como dizem os brasileiros, esse espaço em troca do que acontece no interior da cela, em troca da espantosa evolução de um homem, do estatuto desprezível de «bicha» à verticalidade de homossexual. Não há muito cinema que fale disso, não há muitos actores capazes de o fazer.

Vale muito a pena levar este filme para casa.

FICHA:

Kiss of the Spider Woman. Realização: Hector Babenco (Brasil-EUA-1985). Interpretação: William Hurt, Raul Julia, Sônia Braga. Cor; Drama; 114 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox. ★★



Uma extraordinária interpretação de William Hurt

CLUBE
DE
VIDEO



SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

SE AINDA
NÃO TEM VÍDEO

Faça-nos uma visita, temos para si
vários tipos a preços especiais
de revenda e com garantia

ALUGUERES DESDE 150\$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000\$00
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiária • Alcobaca • Telef.: 41166

SÁBADO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - Especial National Geographic
14.05 - Parlamento
14.35 - Sobe e Desce



«Não o Levarás Contigo»

15.35 - Sessão da Tarde

«Não o Levarás Contigo», de Paul Bogart (EUA—1979): Durante muitos anos, a execução de «remakes» de grandes clássicos do cinema terá sido uma espécie de exclusivo do próprio cinema — era uma forma privilegiada de revisão e reatualização da história dos filmes. Depois, a televisão apostou no mesmo campo e são já muitos os seus títulos que retomam obras cinematográficas mais ou menos famosas. Este telefilme surge como um novo exemplo dessa tendência, retomando uma peça de George S. Kaufman e Moss Hart que esteve na origem de «Não o Levarás Contigo», dirigido em 1938 por Frank Capra. Foi, aliás, um dos primeiros títulos de Capra, antes de «Peço a Palavra» (1939) ou «Do Céu Caiu uma Estrela» (1946), a propôr um retrato risonho e feliz de certos valores tradicionais e familiares da nação americana. Realizada por Paul Bogart, cineasta de quem a RTP apresentou recentemente «Detective em Acção» (1969), esta «remake» procura manter o humor da versão original, em particular através da vitalidade das composições dos actores, entre os quais se destaca Jean Stapleton, nossa conhecida da série «Uma Família às Direitas». Interpretação: Jean Stapleton, Barry Bostwick, Blythe Danner, Marla Gibbs, Howard Hesseman, Polly Hollyday. Duração: 98 minutos.

- 17.20 - Toque de Classe
18.00 - Saber Saúde
18.15 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Cobardias
22.00 - Espectáculo

«Batôn»

23.25 - Cinema da Meia-Noite

«Feios, Porcos e Maus», de Ettore Scola (Itália—1976): Produzido em 1976, «Feios, Porcos e Maus» forma com «Tão Amigos que Nós Eramos» (1974), «Os Novos Monstros» (1978) e «O Terraço» (1980) um quarteto de títulos onde se refletem aspectos muito diversificados da sociedade italiana. Encenando a existência dos habitantes de um bairro de lata, Scola aposta num tom aparentemente documental que tem ainda as suas raízes na tradição neo-realista. Ao contrário dessa tradição, no entanto, o cineasta (e também co-argumentista) não procura mostrar eventuais formas de redenção que resgate as suas personagens das condições miseráveis em que vivem. Pelo contrário, acentuando a falta de perspectivas de um quotidiano condenado à marginalidade, Scola devolve-nos a imagem de um mundo que, dia após dia, se decompõe, ao mesmo tempo que se acentuam os sinais da sua degradação. Paradoxalmente, «Feios, Porcos e Maus» exalta uma certa poesia que emerge das suas relações de força. Não que isso compense as personagens da pequenez dos seus horizontes — acontece, porém, que os contrastes entre o mal e o bem, a inocência e a corrupção se esbatem de forma drástica, conferindo a este universo a coerência de um microcosmos trágico, à beira de um sempre adiado apocalipse. Interpretação: Nino Manfredi, Francesco Annibali, Maria Bosce, Giancarlo Fanelli. Duração: 104 minutos.

RTP 2

- 09.00 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.00 - Troféu
20.00 - Música na América
21.00 - Collete
22.00 - Concordo ou Talvez Não

DOMINGO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Ritmos da Cidade
14.00 - A Casa de Irene
14.25 - A Década da Destruição



«A Década da Destruição»

15.20 - Primeira Matinée

«O Oiro da Discórdia», de Andre De Toth (EUA—1952): Na tradição do «western» clássico, as histórias elaboradas em torno da construção dos caminhos de ferro ocupam um lugar fundamental. Através delas, é a própria reorganização histórica do território do Oeste americano que se reflete. Assim acontece neste «O Oiro da Discórdia». O facto de a linha férrea em construção se destinar, primordialmente, ao transporte do ouro das minas de Carson City é bem significativo das determinações de carácter económico que estão na base de muitas formas de expansão para Oeste. Para além disso, o herói individual, o engenheiro Kincaid (interpretado por Randolph Scott), uma das figuras míticas do género, a comunidade que resiste ao avanço do novo meio de transporte ou o bando de «Big Jack» Davis representam elementos essenciais na definição do sistema legal que se foi implantando ao longo daquela expansão. Todos eles participam, afinal, de forma activa e contraditória, de um capítulo central da história nacional americana. Como curiosidade, refira-se que «O Oiro da Discórdia» é uma realização de um dos artesãos especialistas do «western» — André de Toth — americano de origem húngara que assinou também «Máscaras de cera» (1953), já apresentado pela RTP. Interpretação: Randolph Scott, Lucille Norman, Raymond Massey, Richard Webb, James Millican. Duração: 87 minutos.

17.15 - Clube Amigos

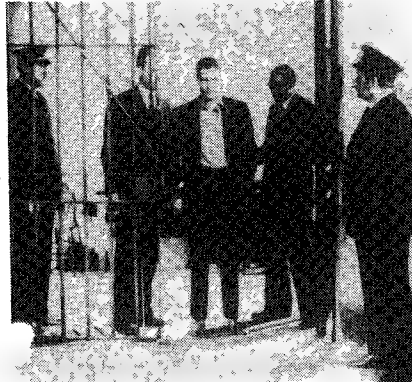
Disney

- 19.00 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.40 - Eu Show Nico
21.50 - De Quem É o Bebê?
23.00 - Domingo Desportivo

RTP 2

- 09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - A Infância Antes dos Cinco Anos
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
14.00 - Music Box Special «Rod Stewart»
15.00 - Troféu
17.10 - O Mundo de Zen
18.00 - 5ª Dimensão
18.55 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras «Le Corbusier»
21.35 - Cine-Clube

«Debandada», de Josef von Sternberg (EUA—1929): O último filme mudo de Josef von Sternberg foi «The Case of Lena Smith» (1929). É hoje em dia, um título mítico, uma vez que não se conhece nenhuma cópia que tenha sobrevivido: Logo a seguir, Sternberg rodou «Thunderbolt», ainda concebido como um filme mudo, mas posteriormente sonorizado (vicia-se o «boom» do sonoro e não era fácil impor comercialmente modelos concebidos segundo os modelos do que já era passado). Como é óbvio, esta situação não favorece o equilíbrio global dos elementos de «Thunderbolt», embora não se possa dizer que Sternberg tenha utilizado de forma superficial os novos recursos técnicos — efeitos como os acompanhamentos musicais das execuções ou as gargalhadas finais de «Thunderbolt» Jim provam a sensibilidade de Sternberg às potencialidades que o som estava a abrir ao cinema. «Thunderbolt» é o derradeiro título de uma trilogia sterberguiana dedicada a figuras de gangsters, e iniciada com «Underworld» (1927) e «The Dragnet» (1928), este último também desaparecido. Ponto comum a todos eles: a presença de George Bancroft na figura principal. Está longe de se poder considerar típica do género, no entanto, a aproximação que o cineasta propõe do universo de gangsterismo. Se o ponto de partida do filme — a rapariga que tem um namorado «bom» e mantém uma ligação marginal com o «mau», o «Thunderbolt» a que se refere o título original — é mais ou menos convencional, o certo é que Sternberg está mais empenhado em demonstrar o irrisório que pode marcar a justiça humana. Todo o ambiente da prisão, com o seu ar tenebroso de jardim zoológico humano, coloca-nos perante uma atmosfera próxima do sentimento de absurdo que marcaria, dois anos depois, as sequências do tribunal em «Uma Tragédia Americana» (já apresentado no «Cineclube»). Se os filmes com Marlene tendem, na obra de Sternberg, para um crescente irrealismo, «Thunderbolt» pertence ao sector da sua filmografia em que o mundo dos homens se decompõe na violência dos seus códigos. Interpretação: George Bancroft, Fay Wray, Richard Arlen, Tully Marshall, Eugenie Besserer, James Spottswood. Duração: 95 minutos.

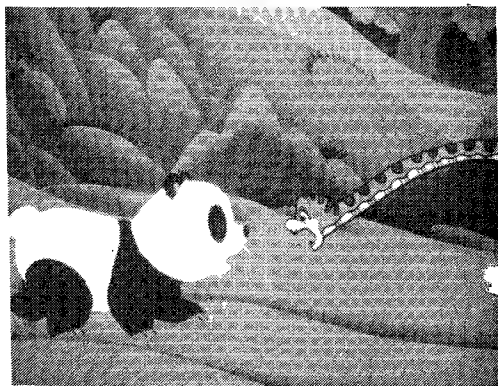


«Debandada»

SEGUNDA

RTP 1

- 09.00 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário



«Tao Tao»

17.40 - Brinca Brincando

«Tao Tao»: A rainha crocodilo está muito doente. O único remédio que a pode curar é um fígado fresco de macaco. O rei, desesperado, tem de ir à procura de um macaco que queira oferecer o seu fígado para salvar a sua mulher...

- 18.20 - Um Certo Sorriso
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roquete Santeiro
21.10 - Com Pés e Cabeça
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

- 13.15 - Totally Live
14.10 - Agora Escolha!
15.40 - Mozart

A Orquestra Sinfónica Galesa da BBC, sob a direcção do maestro James Lockhart, interpreta duas peças de Mozart, com a participação da famosa soprano Margaret Price, reconhecida mundialmente como uma das melhores intérpretes de Mozart. Ambas as peças interpretadas são obras primas de Mozart: «Exultate Jubilate» e a «Sinfonia nº 40 em G Menor», sendo esta última composta três anos antes da morte do compositor e a primeira ainda na sua adolescência. O programa é apresentado por Brian Kay.

- 16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua

Anthony Scalzi, um homem de meia-idade, sofre em silêncio as infidelidades da sua jovem esposa, Josephine, com quem casou devido à promessa feita a seu pai, no leito de morte, que era o seu melhor amigo. Certo dia, ao surpreender Josephine em flagrante traição, perde a cabeça e atira o jovem amante de sua mulher pela janela. Josephine foge, e Parker e Adam Flint são encarregados de resolverem o caso. Mas eis que deparam com um problema: a vítima e algumas testemunhas garantem que o tresloucado acto foi accidental.

- 20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.00 - Ópera

«Norma»: Esta ópera de Bellini é, segundo Richard Wagner, «... aquela onde a mais abundante veia melódica se alia à mais profunda realidade e à paixão interior. Todos os adversários da música italiana terão que se render a esta partitura, dizendo que ela fala a coração, que é obra de um génio». «Norma», tragédia lírica em dois actos, foi gravada pela RTP no Teatro Nacional de S. Carlos, e contou com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura. Intérpretes: Mara Zampieri, Francisco Ortiz, Rodoslaw Zukowski, Luciana D'Inuino, Palmira Viegas, António Silva. Coro e Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos, sob a direcção do maestro John Neschlig.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - A Mão — O Homem em Projecto
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Programa da Direcção de Informação
22.00 - Acção em Miami

Há já alguns anos que Castillo anda na pista de um dos maiores barões de ópio do Extremo Oriente, o General Láo Li. Desta vez, o tenente Castillo tem que arranjar maneira de o apanhar com provas suficientes para o mandar prender e fazê-lo sem pôr em perigo a vida da sua amada May Ying, que ele trouxera consigo para Miami para se proteger de Castillo.

22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - A Dama de Monsoreau
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem



«Lá em Casa Tudo Bem»

22.05 - Cinemadois

«O Harém», de Marco Ferreri (Itália-França-RFA—1967): Foi, sobretudo, através de filmes como «Dillinger Morreu» (1966), «Liza» (1972), já apresentado pela RTP, e «A Grande Farra» (1973) que Marco Ferreri impôs a sua imagem de cineasta polémico, em grande parte empenhado na interrogação drástica das relações entre os exos. Apesar disso, a sua obra começa a afirmar a sua singularidade através de títulos como «El Pisito» (1958) ou «Los Chicos» (1959) realizados em Espanha. Datado de 1967, este «Harém» pertence a uma fase intermédia e, como frequentemente em Ferreri, parte de uma inversão irónica de um esquema dramático conhecido. Assim, em vez de ser a figura feminina submetida à vontade dos homens, Carroll Baker surge como a mulher que tem um «harem»... de homens. O filme situa-nos, assim, no domínio da comédia social que, a pouco e pouco, Ferreri transfigura em fábula sobre o poder e a sedução na eterna guerra dos sexos. Aliás, a dimensão de fábula é essencial para a compreensão da maior parte da obra de Ferreri. Na verdade, os seus filmes apostam frequentemente na criação de um ambiente progressivamente irrealista onde, como limite, apenas se confrontam o masculino e o feminino, através dos seus encontros e desencontros. Interpretação: Carroll Baker, Gastone Moschin, Renato Salvatori, Bill Berger. Duração: 104 minutos.

QUARTA

RTP 1

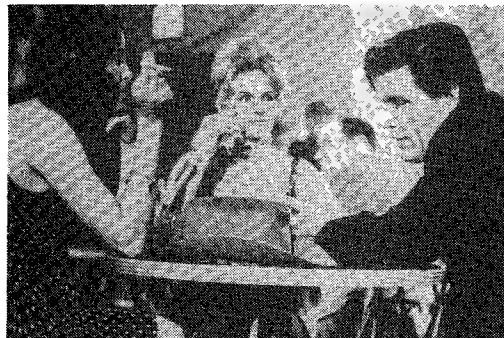
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Que Profissão?
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.20 - Lotação Esgotada

«Aconteceu no Oeste», de Sergio Leone (Itália—1968): Se faz sentido afirmar que o «western-spaghetti» tem um título clássico, então esse título terá que ser este «Aconteceu no Oeste». Na evolução de Sergio Leone, o filme corresponde à apoteose dos elementos e efeitos que ele celebrara em três títulos anteriores: «Por um Punhado de Dólares» (1964), «Por Mais Alguns Dólares» (1965) e «O Bom, o Mau e o Vilão» (1966). Em termos de produção, «Aconteceu no Oeste» representa um salto considerável, uma vez que, para além de já ter podido contar com um «cast» internacional, Leone filmou a maior parte dos exteriores na própria América. «Aconteceu no Oeste» corresponde, então, a um momento terminal da lógica do «western-spaghetti», tal como foi cultivado em Itália. A história, embora presente (a saga da construção do caminho de ferro), dá lugar a uma ampliação desmesurada dos efeitos puramente cénicos e cenográficos ou dos motivos psicológicos. É ver, por exemplo, a célebre e espantosa sequência de abertura com os três pistoleiros que, algures numa estação de caminho de ferro no meio do deserto, aguardam a chegada de harmonica (Charles Bronson); ou ainda o jogo de ambiguidades no tratamento da personagem de Cheyenne (Jason Robards), para já não falar da surpreendente inversão de imagem a que é sujeito um actor como Henry Fonda, desta vez assumindo os traços de um assassino implacável. Dir-se-ia que o Oeste se transformou num palco imenso e delirante de formas em que história e mito, transparência e retórica, realismo e irrealismo disputam constantemente a primazia. Nesta medida, «Aconteceu no Oeste» é a apoteose de uma vertente da cultura popular fabricada a partir da apropriação livre e provocatória das componentes do cinema clássico, em geral, e do «Western», em particular. Interpretação: Henry Fonda, Claudia Cardinale, Jason Robards, Charles Bronson, Frank Wolff, Gabriele Ferzetti. Duração: 165 minutos.

00.15 - 24 Horas
00.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One



«Cidade Nua

20.00 - Cidade Nua
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - O Fim do Império

Britânico
Estreia

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo
18.55 - O Império de Carson

Perto do Natal, Jennifer e os filhos são tocados pelo problema de uma pobre família, cujo pai foi recentemente despedido do seu emprego. Jennifer está convencida de que bastaria apenas uma palavra de Godfrey para que fosse feita justiça.



«Homenagem a António Fragoso»

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.15 - Roque Santeiro
21.05 - Primeiro Andamento
«Homenagem a António Fragoso»
21.45 - A Clínica da Floresta Negra

O desenvolvimento de «histórias paralelas» de que são protagonistas médicos e doentes, enfermeiros e familiares, numa combinação de drama e comédia, é o que nos traz esta série alemã ocidental baseada em factos por vezes insólitos, vividos num hospital.

22.40 - 24 Horas
23.10 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Horizontes de Glória

Um piloto da Força Aérea norte-americana morre quando testava um novo avião. Nos círculos militares suspeita-se da falta de segurança do aparelho. As atenções logo recaem em quem o desenhou e construiu. Devido à grande amizade que o une ao autor do projecto, que em tempos lhe salvara a vida, Raynor Sarnac empenha-se na resolução deste melindroso caso.

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua

Cornelius Dagget é um herói da guerra que matou 126 homens no campo de batalha. Foi condecorado pelo seu heroísmo com a medalha de Honra. Depois de ser desmobilizado do Exército várias empresas de renome ofereceram-lhe ótimos empregos, extremamente bem pagos, apenas devido ao prestígio do seu nome. Mas à medida que o tempo passa, e a memória da guerra fica para trás, o valor de Dagget diminui e os cheques já não chegam, como costumavam chegar.

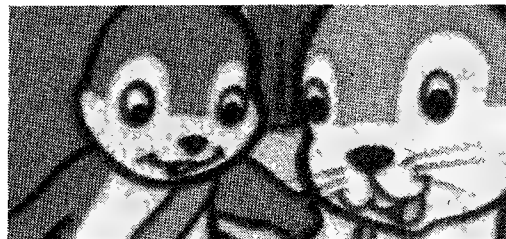
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
23.00 - As Teias da Lei

Depois de ter recebido uma notificação do tribunal de Recurso, o juiz Hood manda libertar Michael Kuzak. Mais tarde, pede a Leland McKenzie que o ajude a ser admitido na firma, pois vai deixar a magistratura. Entretanto, graves problemas conjugais dificultam o relacionamento dos Brackman. Do mesmo se pode queixar Ann Kelsey que vê Stuart Markowitz fazer-lhe uma despropositada e ignóbil cena de ciúmes.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam



Brinca Brincando

18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Missão de Amor
22.00 - O Programa das Festas
22.30 - 24 Horas
23.00 - Remate
23.10 - Pela Noite Dentro

«Título de Caixa Alta», de Gavin Millar (G.B.—1986): Desde sempre, nos contextos mais diversos, a figura do jornalista serviu de pretexto para inúmeras ficções cinematográficas. Como mero observador ou como testemunha que toma partido perante os factos que relata, o jornalista é um dos heróis contemporâneos que melhor reflete o funcionamento da informação na «aldeia global» em que vivemos. Baseado num célebre romance de Evelyn Waugh, este telefilme britânico produzido pela London Weekend Television apresenta-se, justamente, como o retrato de William Boot, uma figura discreta que, subitamente, se vê projectado da sua condição de cronista local para a grande ribalta do jornalismo internacional. De forma realista, mas também irónica, com rigor na reconstituição histórica, aqui e ali com um toque de sofisticado humor, «Scoop» traça um panorama da actividade jornalística numa altura em que os meios de Comunicação ainda não possuíam a velocidade e a universalidade que hoje detêm, sendo por isso indispensável a obtenção da grande notícia («Scoop») que mais ninguém possuísse. Michael Maloney interpreta William Boot, num «cast» em que também se distinguem Denholm Elliott e Donal Pleasance. O realizador, Gavin Millar, foi responsável pelo aclamado «Dreamchild», biografia de Alice Liddell para quem Lewis Carroll escreveu «Alice no País das Maravilhas». Interpretação: Michael Maloney, Michael Hordern, Victoria Hasted, Helen Lindsay, Denholm Elliott, Donald Pleasance.

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Os Anos Trinta
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - O Aventureiro de Monóculo
23.00 - Troféu



«Missão de Amor»

Agenda do essencial

Anunciada para a próxima semana, a estreia da **Trilogia Portuguesa**, de Miguel Roisco, nas duas salas do Teatro Nacional, é um acontecimento a que a morte do autor deu uma outra ênfase (ver 1.ª pág. deste suplemento). Mantém-se os espectáculos anteriores com a diferença da deslocação ao Porto do espectáculo do Teatro Aberto, **A Dama do Maxim's**, e o fim da carreira do espectáculo em francês **Fantômes d'Amour**, no Instituto Franco-Português.

O leitor encontrará no roteiro que se segue todos os espectáculos em cena, salvo erro ou omissão. Lembramos-lhe que o espectáculo do Teatro da Cornucópia com a peça de Bond **Grande Paz**, interpretação genial de Alda Rodrigues, só está em cena até ao fim do mês.

Lembramos-lhe ainda a estreia recente na Sala Polivalente do CAM com o espectáculo multimédia **O Lagarto do Âmbar**, e que Zita Duarte voltou à Drogaria Ideal com o seu último espectáculo de canções de revista. No Teatro da Cantina Velho, o Ibis continua a apresentar a adaptação do romance de Boris Vian, **A Espuma dos Dias**, da responsabilidade de Paulo Filipe.

Recado para Coimbra: **O Sonho**, de Strindberg, na encenação de Rogério de Carvalho, volta ao palco do TEUC.

RTP/1

(Amanhã, sábado, às 22.00.)

Báton, de Alfredo Cortez. Real.: Artur Ramos. Int.: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Raul Solnado, etc.



«A Espuma dos Dias», de Boris Vian, espectáculo do grupo Ibis

CENTRO ARTE MODERNA

Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 73 51 31

(Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00)

O Lagarto no Âmbar, de Maria Estela Guedes. Enc./Música: Alberto Lopes. Cen.: Xana. Int.: Ângela Pinto, Maria José Camece-lha, João Grosso, João Anjos e Lucinda Loureiro.

Um espectáculo que se esqueceu de o ser.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 72 60 818

Sala 2

Viagem, pelo grupo **O Bando**. Enc./Cen.: João Brites.
Um belo espectáculo.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av.ª Luís Bivar, 91
Tel. 54 45 96

(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.30)

Fantômes d'Amour, de Yukio Mishima. Enc.: Philippe Fridman. Int.: Cristina Figueiredo, Anne Lima, Anne Pradines, Patrícia Tavares Santos, Danie Beauron, Michel Irrmann, Patrick Quillier e William Saubusse.

O último espectáculo de Philippe Fridman, infelizmente inacabado, em últimas representações.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(Hoje, sexta, às 21.30; amanhã, sábado, às 16.00 e 21.30)

A Dama do Maxim's, de Georges Feydeau, pelo **Novo Grupo**. Enc.: João Lourenço. Int.: Amílcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Fernanda Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Oscar, Luísa Salgueiro, Manuela Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Pardo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Castelo.

Em viagem para o Porto onde estará de 27 a 31 de Janeiro, o espectáculo regressa ao Teatro Aberto a 5 de Fevereiro.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

(Terças, quartas e quintas, às 20.30; sextas e sábados, às 21.00, domingos e feriados, às 16.00)

Grande Paz, de Edward Bond, pelo **Teatro da Cornucópia**. Enc.: Luís Miguel Cintra. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Fernando J. Oliveira, Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, José Wallenstein, Laurinda Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Raquel Maria e Rogério Vieira.

Só até ao fim do mês, um dos grandes espectáculos do teatro português recente.)

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, F. Nicholson e M. Zambujal, pela **C.ª do Teatro Maria Vitória**. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, F. Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 28 70 320

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

O Balcão, de Jean Genet, pelo Teatro Experimental de Cascais. Enc.: Carlos Avilez. Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Sebastião, Fernando Alvarez, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Mendes, João Vasco, Lia Gama, Luíz Rizo, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.

Um dos melhores espectáculos do TEC.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04

(Sábados, às 21.30; domingos, às 17.00)

Metro-Cabaret. texto/Enc.: Fernando Gomes. Int.: Adriano Luz, Fernando Gomes e Maria Vieira.

(O estilo de Fernando Gomes num espectáculo algo irregular.)

TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00

(De terça a sexta, às 21.30; sábados às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00)

Faça uma Cara Inteligente e Depois Volte ao Normal, de Marcos Ruy, pelo Teatro Espaço. Encenação: Águeda Sena.

A PERGUNTA DA SEMANA



Até quando teremos de suportar esta escandalosa política de subsídios que aos poucos está liquidando o teatro em Portugal?

Luiz Francisco Rebelo
Dramaturgo/historiador e ensaísta de teatro, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Lendas de Amor e Morte, de Yukio Mishima. Enc.: Xoze Blanco Gil. Int.: Adelaide João, Francisco Soromenho, António Filipe, Teresa Corte-Real, Ana Rita, Artur Mendonça, Maria José Baião e António Liza.

Um Mishima insuficiente.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 00 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.30; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 23.00)

Festa no Parque, de José Viana. Enc./Cen./Mús.: José Viana. Int.: José Viana, Dora Leal, Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areias, Maria Viana, Isabel Amaro, Graça Brás, Olímpia Portela e Teresa Paulo.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30)

Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

BRAGA

TEATRO CIRCO

(De terça a domingo, às 21.45)

Fantasio, de Alfred Musset, pela **Cena/C.ª de Teatro de Braga**. Enc.: Rui Madeira. Int.: Ana Bustorff, António Durães, Carlos Feio, Cecília Guimarães, Jorge Silva, Rui Madeira, Rui Peixoto, José Teles, Isabel Marado, Maria de Jesus Mota, Aníbal Abrancheš e Rui Prata.

Uma leitura de Musset à luz de Buchner.

CALDAS DA RAINHA

CASA DA CULTURA

Uma Última Gravação, de Samuel Beckett pelo **Teatro da Rainha**. Int.: Vítor Santos Beckett no palco e no vídeo.

COIMBRA

TEUC

(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.30)

O Sonho, de Strindberg, pelo **Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra**. Enc.: Rogério de Carvalho.

Acto

A solidão da revista

A revista é um espectáculo contra a morte, sendo embora o teatro, por natureza, uma arte perecível.

Num espectáculo em crise como é a revista actual, a morte de uma actriz como Ivone Silva, que era também um criadora, significou uma ruptura dolorosíssima com a qual o teatro português não poderá deixar de estremecer durante muito tempo.

A falta de César de Oliveira situa-se, necessariamente, a um outro nível. Autor sem nome escreveu estas palavras na secção «O Poço da Cidade» de «A Capital» (18-1-1988): **A morte do autor teatral César de Oliveira poderia constituir apenas (e já não era pouco...) a perda de um escritor fecundo e imaginativo,**

conhecedor do meio em que vivia e artifice excelente da palavra corrida ou rimada. Mas, mais ainda do que isso, poderá servir de tema para meditação profunda sobre o futuro do teatro de revista, pois o desaparecimento deste homem representa, sem dúvida, o fecho de um capítulo da história daquele género de espectáculo.

Na verdade, se a revista dita à portuguesa (...) não está ainda ferida de morte, tem, pelo menos, os seus dias profundamente ameaçados. (...)

O que se transcreveu, com a devida vénia, põe o dedo na ferida. De facto a falta de César de Oliveira é em primeiro lugar a falta de um autor de teatro, e cada vez

estamos mais convencidos que mesmo na revista em que a participação do actor é tão forte, o texto é um elemento essencial.

Sem texto de qualidade, não há revista de qualidade. Mas César de Oliveira era também um animador do espectáculo, possuía a capacidade de o renovar, de lhe conferir valores de inteligência, de bom gosto, de crítica, de energia interventiva, cuja ausência é insuportável.

Sem autores e sem intérpretes, apesar do público que continua a amá-lo, o palco revisteiro é atravessado pelo vento gélido da solidão.

Carlos Porto

MARGENS

César de Oliveira

No dia 15.01.1988 morreu num hospital de Lisboa, vítima de cancro, César de Oliveira, autor e encenador de revistas, poeta, tradutor e adaptador de obras teatrais.

Com a morte, aos 59 anos, de César de Oliveira não desapareceu apenas um dos principais criadores do teatro de revista que é em Portugal um espectáculo original e aquele que mais público atrai, desapareceu também um artista que era uma consciência atenta ao fenómeno do teatro comercial, designação que de resto ele tinha dificuldade em aceitar.

Por isso a sua influência não se exerceu apenas através dos textos que escreveu e dos espectáculos que dirigiu, exerceu-se também, mais diffusamente, através de propostas de muitos outros espectáculos, de sugestões de determinadas linhas criativas, da oposição a excessos de mau gosto e de reacção a uma que a revista, em certos momentos, é atreita; e também de um trabalho de aconselhamento junto de empresários, trabalho que as suas viagens frequentes ao estrangeiro facilitavam, e ainda pela forma como levou ao teatro de revista e até ao teatro de boulevard artistas de outras áreas, tanto do campo do texto como da interpretação, e que ajudaram a dar, sobretudo no caso da revista, uma projecção muito mais criativa ao espectáculo português.

César de Oliveira viveu um período difícil da sociedade portuguesa: antes do 25 de Abril o seu trabalho foi condicionado por forças censórias que impediram que ele evoluísse e desenvolvesse o seu talento, as suas capacidades de criador em liberdade. E embora ele reconhecesse que essa situação obrigou os autores da revista a afinar, a subtilizar os seus instrumentos de criação, a sua escrita, a sua comunicação com o público, nem por isso deixou de repudiá-la, sem margens para dúvidas, essa situação de ditadura. Depois do 25 de Abril, as coisas tornaram-se de uma grande complexidade que confundiu, em grande parte, todos aqueles que se dedicavam ao teatro, e não apenas ao teatro de revista. Na fase seguinte, mais próxima de nós, César de Oliveira reconheceu que a revista atravessava uma crise profunda o que o levou, até, a retirar-se desse campo de trabalho, ao qual entretanto regressara.



Muitos dos quadros de revista assinados por César de Oliveira e muitos outros em que participou, com as numerosas parcerias de que fez parte (a mais duradoura das quais com Rogério Bracinha e Paulo Fonseca, ambos falecidos), esses quadros constituíam uma revista antológica infundável, podendo alguns desses quadros ser considerados obras-primas do género (Ivone Silva, Aida Baptista, por exemplo, foram duas intérpretes cuja capacidade excepcional de criatividade e de comunicabilidade em palco passaram pela excepcional qualidade dos textos de César).

No entanto, outros espectáculos em que César de Oliveira participou de forma menos importante, como tradutor e adaptador, não deixaram de ter a marca do autor. Foi o caso, por exemplo, do espectáculo musical *Annie* produzido por Sérgio de Azevedo no Teatro Maria Matos, foi sobretudo o caso da comédia inglesa *Tanto Barulho para Nada*, produção de Vasco Morgado, no Teatro Villaret, no género, um dos melhores espectáculos dos últimos anos. Lembremos ainda a colaboração de César de Oliveira com Carlos Avilez em *O Comissário da Polícia*, por exemplo, o que dá a ideia de como ele não se cantou num só género manifestando uma inquietação criativa que era um dos sinais do seu talento.

Isto apenas para dar alguns e poucos exemplos de um trabalho teatral cuja importância e influência, a nosso ver indiscutíveis, estão ainda por estudar.

Mas César de Oliveira não era apenas um artista importante no nosso teatro, era um homem bom e generoso que dificilmente será esquecido.

Falas de César de Oliveira

Morte à morte! Viva a vida!

Há muito gente nova com talento. É indispensável que essa gente venha fazer revista, ou a revista corre o risco de acabar. E digo isto com muita mágoa, até porque não me sinto responsável pela falta de gente nova na revista. Pelo contrário. Mas a revista devia oferecer aos intérpretes maiores possibilidades. (...)

A revista tem que reflectir sempre a actualidade que a cerca. Por isso, envelhece a breve trecho: é um espectáculo pontual. O autor não tem necessariamente de ser político, mas um espectador da política actual. Tem de escrever a crítica a essa política. (...)

Nunca ninguém é simplesmente realizado. Mas sinto que já fiz coisas. Sempre tive o desejo de que as pessoas soubessem de cor as palavras que escrevi. Sucedeu, por exemplo, com o «Cheira bem, cheira a Lisboa». E sei que quando me for embora, deixo isso em memória da cidade de Lisboa. Numa canção.

Entrevista de César de Oliveira a Carlos Castro — «Diário de Notícias/Revista» — 9-10-83.

O teatro é para mim uma arte dinâmica, não pode ficar agarrado a estilos e formas, evolui dentro de si próprio. Com a revista acontece o mesmo. Fazer chapas e figurinos, mudar-lhe apenas as palavras, não chega. Por isso abandonei por uns tempos a escrita de revista. Entendi que era a altura de repousar o meu próprio trabalho, que ultimamente não me estava a agradar por aí além. Gosto muito do teatro de revista, mas só regressarei quando chegar a altura, nas melhores condições que me derem. (...)

Remodelar a revista não significa fazer outro estilo de espectáculo. Porque a revista tem a sua própria personalidade. Mudá-la é destruí-la. O que devemos fazer é recuperar o seu estilo original, aplicar-lhe novas formas actualizadas de teatro. A remodelação passa pelo retomar dos seus próprios valores que se foram diluindo com o andar dos tempos. (...)

Embora aparecendo gente nova, o teatro de revista está a envelhecer não só de actores, ou de autores. É também de técnicos, faltam naipes que permitam construção equilibrada dos números revisteiros. (...)

Entrevista de César de Oliveira a Carlos Castro — «Éxito» — 29-8-1985

...Apaixonei-me perdidamente pelo teatro no dia em que vi, no Avenida, «A Velha Rabugenta», com a Adelina Abrantes. Eu teria então sete anos. Não tinha quaisquer antecedentes familiares que me pudessem levar a isso, mas a partir dessa altura senti que fiquei marcado. O teatro foi uma paixão à primeira vista, e a primeira coisa que eu escrevi na minha vida foi uma peça de teatro, quando tinha nove anos! (...)

Eu quando falo da censura, falo com conhecimento de causa, não falo de cor... Como, de resto, todos os autores de teatro de revista, que era o teatro onde ainda se podiam dizer algumas coisas, mas que era também o mais vigiado. (...) As ideias não podem ter grades nem polícias à volta. E hoje já não se faz bem ideia do que era termos peças inteiras proibidas e termos de reconstituir o espectáculo para o dia seguinte... (...)

Entrevista de César de Oliveira a Alice Vieira — «Diário de Notícias» — 1-12-1985.

O trabalho é a minha distracção, o meu espectáculo, o meu prazer. E tem sido o meu dinheiro. (...)

A vida aterroriza-me mais do que a morte.

Mas, viva a vida! Morte à morte! Vê bem: nós, na vida, temos de passar o tempo numa luta tenaz, numa defesa ininterrupta, numa inquietação permanente. Ao passo que a morte, quando chega, é para dizer-nos que terminou todo esse tipo de exaltação sem fronteiras. (...)

O passado é um conjunto de recordações. Eu sou o futuro. Tenho sobre o passado um conceito muito especial. (...) O conceito de ultrapassar o instante. O passado é sempre imediato. O minuto que decorreu é já passado. Gosto mais do minuto que vem a seguir. Do tempo que se aproxima. Vai ser um belo tempo para se viver. Luto por isso. Sempre lutei por isso: pelos tempos necessariamente novos. (...)

A amizade e a justiça são as duas pernas que sustentam o homem. E é, justamente, na amizade e na justiça que nós vamos encontrar os momentos bons do passado. (...) (Solidariedade) é aquilo que as pessoas não têm e que todos deviam ter. É a urgência de mãos agarradas e unidas, é o abraço dos braços felizes, é o olhar no olhar, a cara na cara. É sobretudo a luta por um mundo melhor. (...) O homem procura encontrar, no fundo, aquilo que melhor o pode servir, como indivíduo e como ser humano. A sociedade sem classes é um objectivo superior do homem. Um objectivo de luta. Lutar é um sinónimo de viver. (...)

(O problema social que neste momento mais me aflige), o que se está a passar com o projecto de concertação social. O que se pretende fazer com os trabalhadores: despedi-los, atirá-los para o desespero e para a miséria. Isso está a apouquear-me atrozmente. Por outro lado a CEE dá-me vontade de rir. (...) Porque não acredito. Porque é mentira. Porque estamos a perder tempo. (...)

A revista é de origem francesa: fomos buscá-la às Folies, aos teatros da Place Pigalle, em meados do século XIX. Depois é que fomos beber ao Gil Vicente certas técnicas e recuperar certas figuras. (...) Mais tarde criou-se uma característica eminentemente portuguesa, retratando-se a sociedade e os vícios sociais das épocas respectivas. Os poderes públicos e a censura reagiram com extrema violência. Revistas houve que só duraram uma noite, a noite da estreia. Foram logo proibidas. (...)

... É uma infâmia e uma injustiça inacreditáveis a perseguição movida contra o Zé Viana. Brada aos céus um actor daquela estatura estar parado há tantos anos! Vai reaparecer agora, mas com um espectáculo de fugida, um espectáculo de fim-de-ano. É uma tremenda injustiça, o Zé Viana estar parado. Só por ele ter uma opção política? Então que raio de democracia é esta? (...)

Sou um homem de Esquerda. Sempre fui um homem de Esquerda. (...) É procurar ir ao encontro de tudo o que possa ser progresso, liberdade, desenvolvimento. A Direita é atrasada, negativa, pouco estimulante, pouco sagaz e estúpida. Todos nós sabemos muito bem o que foi o domínio da Direita em Portugal, durante cinquenta anos. Foi a brutalidade, o obscurantismo, a agressão, o dogma, a regra sem excepção, o arbítrio, a tragédia. A Direita está fora do meu campo de recordações afectuosas. (...)

E agora, César?

Ora: estar na vida, gostar da vida, ir à vida, sorver a vida, comer a vida.

Entrevista de César de Oliveira a Baptista-Bastos — «Diário Popular» — 19-12-1987, (28 dias antes da sua morte.)

Quem está ao canto da sala dança com todos os dansarinos. Vê tudo, e, porque vê tudo, vive tudo. Como tudo, em summa e ultimidade, é uma sensação nossa, tanto vale o contacto com um corpo como a visão d'elle, ou, até, a sua simples recordação.

Danso, pois, quando vejo dansar. Digo, como o poeta inglês, narrando o que contemplava, deitado na herva ao longe, trez ceifeiros: «Um quarto está ceifando, e esse sou eu.»

Vem isto tudo, que vae dito como vae sentido, a propósito do grande cansaço, aparentemente sem causa, que desceu hoje súbito sobre mim. Estou não só cansado, mas amargurado, e a amargura é incógnita também. Estou, de angustiado, à beira de lágrimas — não de lágrimas que se choram, mas que se reprimem, lágrimas de uma doença da alma, que não de uma dor sensível.

Fernando Pessoa/Bernardo Soares (188/1988)

ANTENA 1

[95.7 e 99.4 Mhz]

ÍNTIMA FRACÇÃO — Às 2.ªs, das 0 às 2; realização de Francisco Amaral.

Uma das selecções musicais mais arrojadas da Antena 1, relativamente próxima das opções de Ricardo Saló, e um «cruzamento» de textos que só tem paralelo no fecundo «Imaginário».

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 5.ª, das 21 às 23.30; realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.

Imagine-se um tempo que flui vagarosamente, quase indiferente, mas que, sem esforço, se detém aqui e ali, guiado por roteiro claro mas flexível, atingindo as margens da nossa (in)consciência.

Na 2.ª-feira passada este roteiro passou pela lembrança do 4.º aniversário da morte do poeta da revolução, Ary dos Santos. Há tanto tempo que eu não ouvia o «Cavalo à Solta»...

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

[97.4 Mhz]

ESPAÇO LUBRITEX — De 2.ª a 6.ª, das 19 às 20; realização de Rui Santos.

Por lapso, indiquei no «destaque» da semana passada que este era um dos programas que Nuno Santos tinha «herdado» de José Ramos. Rui Santos, uma das mais recentes e promissoras «aquisições» da Comercial, é ele, sim, quem realiza este programa.

MIL E UMA NOITES — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 23; realização de Fernando Quinas.

A música é a habitual a esta hora da noite, mas Fernando Quinas está longe de lhe dar um balanço adequado. A idade não perdoa e Fernando Quinas estaria, na minha modesta opinião, a fazer bem melhor noutros espaços radiofónicos.

O CANTANTE — Aos domingos, das 14 às 18; realização de Luís Montez.

Luís Montez multiplica-se em passatempos, entrevistas, interpelações aos ouvintes, entusiasma-se...

Tanta jovialidade e descontração e apreciável exuberância, que nos fazem lembrar de alguma forma o Luís Filipe Barros de outros tempos, tanto investimento no público adolescente, num rodopio infernal de quatro horas! Bravo, Luís.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

[736 e 1035 KHz]

ONDA MÉDIA — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; realização de Luís Paixão Martins.

Um grande profissional da informação escrita e radiofónica anima as nossas manhãs numa «emissão sem programa», mas com muita informação e música variada. Uma nota de destaque para a colaboração do «Semanário Económico» e do seu competente director, Jaime Antunes (que, tal como Paixão Martins, foi um bom chefe de redacção da Anop)

MÉDIA ALTA — De 2.ª a 6.ª, das 17 às 20; realização de Jaime Lopes.

Jaime Lopes, voz predestinada e uma aprendizagem feita de «tarimba», que não de verdadeiro «ensino», dirige uma longa equipa que aborda e discute inúmeros assuntos de interesse geral. Uma nota «média alta» para este programa!

Uns sobem, outros descem...

A notícia do mês, quando o Parlamento começa a discutir a proposta de lei da Rádio, é seguramente o início para breve das emissões da TSF.

Cooperativa de profissionais de rádio, basicamente oriundos da Antena 1, e formada há já alguns anos, a TSF sempre se tinha recusado a avançar com emissões regulares enquanto não o pudesse fazer na «legalidade». A excepção foi uma emissão «experimental» numa manhã de um fim-de-semana, já lá vão cerca de dois anos, para marcar posição.

Então como hoje, a FNAC «Federação de Cooperativas de Ar Condicionado», hoje um grupo económico pujante e prestigiado, patrocina o projecto. Mais exactamente, a FNAC, juntamente com as Publicações Projornal («O Jornal», «Sete», etc.), são associados da emissora que vai surgir sob o nome de, se não me engano, de TSF-Jornal.

Cansada de esperar pela legislação que não se fez, a TSF vai iniciar as suas emissões depois de ter realizado durante alguns meses um curso de formação de «profissionais» e técnicos de rádio. Cento e vinte pessoas (60+60) passaram pelas mãos de alguns dos nossos melhores profissionais, e uma parte importante deles irá «estagiar», agora a sério, na TSF-Jornal.

O projecto da TSF, que privilegia claramente a informação, parece ter perdido o concurso do genial Fernando Alves, que tinha feito a locução da emissão «experimental», e talvez de Adelino Gomes, que se mantém para já na Antena 1 da RDP. Em contrapartida, foi buscar David Borges e Jorge Perestrelo à Rádio Comercial e contribuiu

para o vendaval que atravessa a Renascença, «roubando-lhe» os seus dois melhores jornalistas: Jerónimo Pimentel e Luís Marinho.

Este vendaval, que começou há meses com a saída de Rui Pêgo, João Vaz, Mário Fernando e Miguel Cruz, para o CMR, continuou no final do ano com a demissão do director de Programas, João Amaral, do director-adjunto para a RFM, João Viegas Soares, e do chefe de Redacção, Ramos Pinheiro.

Esvaziado o sector da informação, perdida a liderança da RFM, todo o poder parece concentrar-se agora nas mãos do eng.º Magalhães Crespo, que provavelmente não saberá muito bem que fazer com ele.

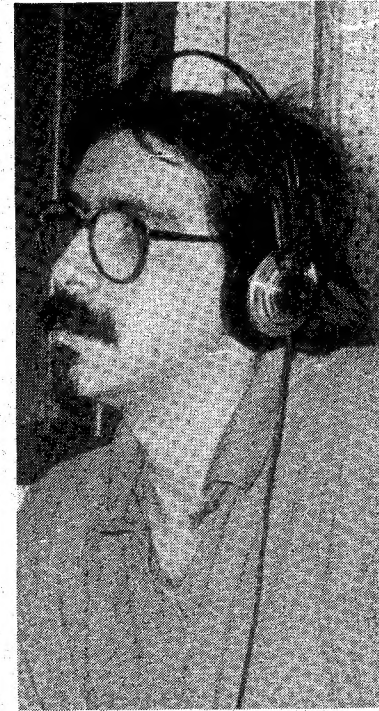
Se o Canal 1 já tem responsável, o experimentado Fernando de Almeida, a RFM parece ter ficado à deriva.

Aliás, só assim se explica a notícia, não confirmada, de que seria nomeada uma comissão para dirigir a RFM, composta pelos jovens João Porto, Luís Loureiro, Marcos André e Nuno Infante do Carmo.

A ser assim, a RFM passaria a ser dirigida por uma «equipa técnica» (lembra-se do atribulado Europeu de Futebol de 1984?), constituída por jovens promissores mas relativamente inexperientes. Num mundo de enorme concorrência, como é o do FM, tal solução parece ser pouco menos que «suicida».

Incapaz de gerir os seus meios humanos, justifica-se a «homologação» da atribuição à Renascença de uma das três frequências nacionais disponíveis?

Rui Cartaxo



João Porto, Luís Loureiro, Marcos André e Nuno Infante do Carmo — a provável «equipa técnica» da RFM

RFM

[93.2 Mhz]

CEM MAIS — De 2.ª a 6.ª, das 9.30 às 20; realização de José Maria Corte Real, Joaquim Canas, Luís Loureiro, Marcos André e Pedro Tojal.

Um caldeirão de músicas de «top», uma mistura estranha de estilos e gostos radiofónicos, num programa de estética discutível e que nunca soube rebentar com alguns espartilhos. E agora, o que se segue?

F É MISTÉRIO — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso.

A aposta de João Viegas Soares na grande «voz» destes últimos anos parece ter resultado

em cheio. Maria Flor está agora mais madura e mostrou-se claramente capaz de gerar um projecto e pô-lo em execução, com dignidade e algum brilhantismo.

O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.

NIC é hoje em dia um «senhor» na RFM. A sua presumível chamada à «equipa técnica» que irá possivelmente dirigir a RFM demonstra-o à saciedade, embora já nada fosse preciso para o elogiarmos.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

[104.3 Mhz]

JORNAL DE EDIÇÕES — Aos domingos, das 15 às 16; programa

da equipa do CMR, com apresentação de Paulo Guerra.

«Filho de peixe sabe nadar» e Paulo Guerra é filho de João Paulo Guerra, grande figura da renovação da Rádio nos anos 60 e 70 e autor da consagrada expressão «nacional-cançonetismo».

Um pouco tenso ainda, Paulo Guerra apresenta aqui as edições discográficas que vão ficando disponíveis no nosso país.

ESPAÇO 0-2 — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; realização de José Mariño.

2.ª-feira, entre a 1 e as 2 da manhã, José Mariño apresenta um «especial» de sua autoria (juntamente com João Govern) sobre a editora independente «AAD», responsável entre outros pela passagem ao vinil de registos dos «This Mortal Coil» e das «... vozes búlgaras». A não perder!

Bons ventos

Os termos técnicos não faltam, termos da arte de navegar, no entanto eles não prejudicam a navegação na leitura. Mais dificulta o desenho dos caracteres que, boa verdade, podiam ser mais simples.

Um desenho hábil, embora clássico, com aguadas bem dadas e traduzindo os volumes, cores em bons acordes e num tom médio, ritmos gráficos que se aguentam e pormenorização quanto basta, Os Passageiros do Vento navegam em águas favoráveis e a história vai de vento em popa. Bons estudos de caravelas e fragatas, com todos os respectivos apetrechos. Caras um pouco estranhas, mas nem por isso desagradáveis, e tudo isto num clima de aventura nos mares temíveis.

História de uma menina/mulher destemida e que dá a volta ao destino, jogando com os homens e sabendo usar da sua condição de mulher. Entrecho bem traçado e que prende nos ritmos que impõe. Figuras tipificadas, às vezes em excesso, sem por isso muito pecar.

Tudo somado, os ingredientes para fazer uma boa banda desenhada estão presentes, mas não vai além de uma boa banda desenhada. Falta-lhe ainda mais um pouco no desenho, e mais um pouco na história em si mesmo.

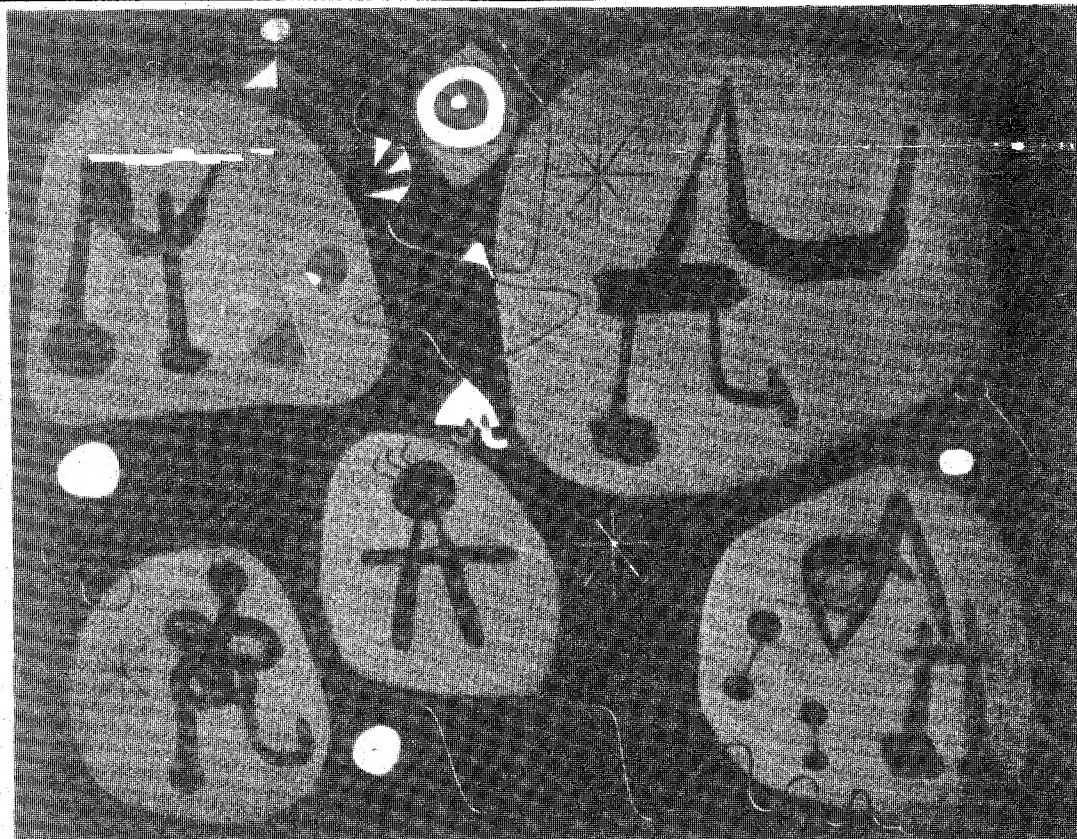
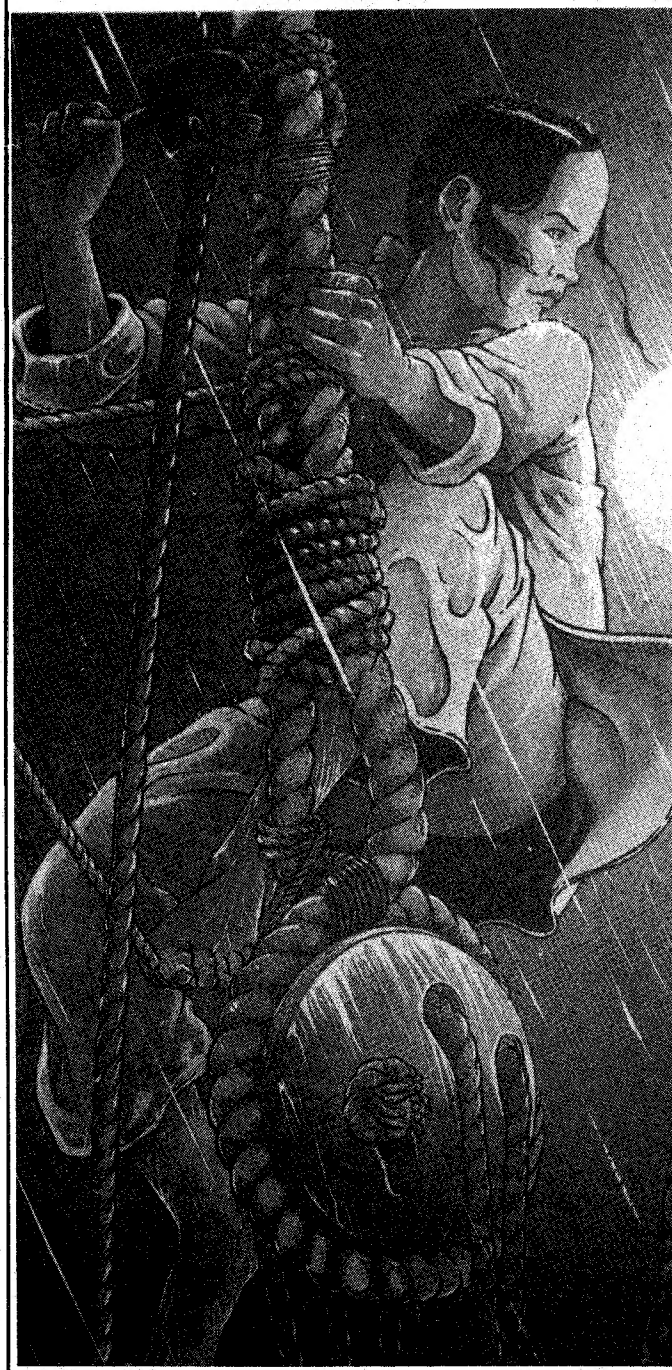
É daqueles trabalhos de qualidade que merecem ser lidos, mas dos quais a recordação se esvai na leitura de mais uns tantos de igual nível; mas de qualidade de facto, sublinhe-se.

Título: Os Passageiros do Vento

Autor: F. Bourgeon

Editor: Meribérica/Liber

Porfírio Alves Pires



Miró: mulher ouvindo música

Três Monstros

Na galeria Nasoni, no Porto, obras de três monstros sagrados da pintura deste século. Três pintores espanhóis, da mesma geração, os três que, passando por Paris, ficam na história da pintura com lugar de destaque, embora por motivos diversos.

Dali, Picasso e Miró, todos fizeram um percurso que passa pelo surrealismo, embora Dali nele tivesse ficado; Miró permanecido de modo muito especial; Picasso por aí tendo feito uma fugaz passagem.

Dali, exímio desenhador e pintor, espectacular actor, fez da sua vida o espectáculo da sua pintura e vice-versa, as duas ficando indissoluvelmente ligadas, o que não é impró-

prio para um surrealista. Num longo percurso, manteve-se igual a si mesmo, introduzindo muito poucas variantes na sua arte.

Miró, sossegado e recatado, numa persistente evolução sem quebras, mudando, mudando sempre e criando um imaginário formal que muito tem a ver com um grito de infantilidade, maduramente pensado. Um mundo de cores primárias fortes e exclamativas, sabiamente acordadas por meios tons, e o negro a tomar valor de cor. Um discurso de festa quase bárbara/quase civilizada, mas festa dançada à luz do dia, à luz das sombras.

Picasso, o renovador e o «génio», que vem da infância

e permanece na velhice. Picasso, o autor (conjuntamente com Braque) desse fundamental factor de renovação que foi o cubismo, Picasso no topo da tabela por isso mesmo, mas também um notável desenhador; diria que, essencialmente, um notável desenhador, embora um desenho que conduza naturalmente à pintura, mas que parado no início do processo, no meio ou no fim, tem a potencialidade de ser obra acabada em cada uma das fases.

Picasso, o renovador a cada momento, mas sempre com um sentido de grandeza trágica marcando um destino.

Na Nasoni, no Porto, obras de três monstros sagrados da pintura deste século.

Porfírio Alves Pires

• **EXP. ESTUDOS DE PINTURA**
Museu Nacional de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes, 3.ª a dom. 10-12 (até 25/1).

• **MARIA JOÃO FRANCO**
Galeria Voz do Operário, 13; 2.ª a 6.ª, 10-20. Desenhos e gravura (até 26/1).

• **GRAÇA PEREIRA COUTINHO**
Biblioteca Nacional, Campo Grande; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb. 14-17.
Pintura (até 26/1).

• **TOMÁS MATEUS**
Galeria Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48-A.
Pintura (até 27/1).

• **DÉLIO VARGAS**
Galeria Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 18-C; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb. 8-13.
Pintura (até 27/1).

• **LAURA CESANA**

Centro Europeu de Línguas, R. Padre Manuel da Nóbrega, 3A.
Pintura (até 31/1).

• **MARTINS GOMES**
Hotel Meridien, R. Castilho; 9-24.
Pintura (até 31/1).

• **TAPEÇARIA E ESCULTURA**
Instituto Artes e Ofícios, Calçada de São Vicente, 32-A.

• **«TRABALHO MARGINAL DO ARTISTA»**
Galeria de Arte Mixta, R. de S. Domingos à Lapa, 6.

• **COLECTIVA**
Atelier 2, R. da Emenda, 66, 3.ª; 2.ª a 6.ª, 14.30-20 (até 30/1).

• **ESPIGA PINTO**
Galeria da «Gravura», Trav. do Sequeiro, 2.ª a 6.ª, 10.30-13.30 e 15-17.
Gravura e serigrafia.

• **MIGUEL ALBERQUILHA**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura (até 10/2).

• **COLECTIVA**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.ª; 2.ª a sáb., 14-19.

• **PEDRO PORTUGAL E RUI CUNHA**
Inst. Franco-Português, Av. Luís Bivar, 91.
Pintura e fotografia (até 29/1).

• **SILVIA WESTAPALEN**
Galeria Leo, Travessa da Queimada, 48; 3.ª a sáb., 14.30-19.30.
Escultura (até 6/2).

• **ISABELINO**
Inst. Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 36-37.
Pintura (até 5/2).

• **MIGUEL BRANCO**
Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101; 3.ª a dom., 15-20 (até 2/2).

• **SÉRGIO ELOY**
O Varandim, Praça Bernardino Machado, 11-B; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-20; sáb. 10-17.
Fotografia (até 13/2).

• **COLECTIVA**
Multiface, Centro Comercial Gemini, Loja 65; 2.ª a 6.ª, 10-19.30; sáb. e dom. 12-19.

• **REGINA SILVEIRA**
COLECTIVA
Galeria Diferença, Rua S. Filipe Nery, 4-2; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom. 16-19.
Arte e tecnologia e holografias

• **VÍTOR FERREIRA**
Atlantis — Estrada Nacional 10 — Paivas — Seixal.
Pintura.

• **JOSÉ DE AZEVEDO**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.
Pintura.

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45-A

Telef. 735131

Dia 22, às 18.30, no Auditório

Dois: Miguel Henriques interpreta Schumann (peças de fantasia, op. 12 e Kreisleriana, op. 16) e Chopin (Balada n.º 2 em fá maior, op. 38).

Dia 25, pelas 18.30, no Auditório

Dois: António Saiote (clarinete), e Jorge Peixinho (piano). Obras de Berg, Barce, Berio, Brizzi, Peixinho, Csekö, Lampart, C. Lima e C. Prieto.

Dia 27, às 18.30, no Auditório

Dois: concerto por Yo-Yo Ma (violoncelo), e Kathryn Stott (piano). Obras de Beethoven (Sonata em fá maior, op. 5 n.º 1), Brahms (Sonata em mi menor, op. 38), Debussy (Sonata para violoncelo e piano), e Chopin (Introdução e Polaca em dó maior, op. 3).

Dia 28, às 21.30 no Grande

Auditório: Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Álvaro Salazar, com Fernando Grillo (contrabaixo). Obras de Stravinsky (Monumental por Gesualdo di Venosa e Danças Concertantes), F. Grillo (E la Possanza in un Raccoglie e Serenata), L. Lombardi (Ai Piedi del Faro). Nos dias 27, 28, 29 e 30 o Ballet Gulbenkian, sob direcção de Jorge Salavisa apresenta Treze Gestos de um Corpo; Aria; Grosse Fugue; e nova coreografia de Vasco Wellenkamp.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C.

Preço: 200\$00 (100\$00 para sócios da JMP) com direito a uma sanduiche.

Dia 23, às 12 horas: «Músicas de Hoje» com a soprano Lúcia Lemos e Pedro Wallenstein (contrabaixo) e ainda o Miso Ensem-

ble com Paula Azguime (flauta)

e Miguel Azguime (percussão).

Teatro S. Carlos

Dia 24, às 16 e dia 27, às

20.30h: TOSCA, ópera em três actos de Giacomo Puccini. Elenco. Galina Savova, Lando Bartolini, George Fortune, José Manuel Coelho, José de Freitas, António Silva e António Saraiva. Direcção musical de John Neschling, encenação de Paolo Trevisi e cenografia de Charters de Almeida.

Teatro S. Luiz

Rua António Maria Cardoso, 40

Telef. 327172

Ciclo Descobrimentos: dia 24,

às 11.00h: concerto pelo Coro Cantus Firmus dirigido por Jorge Matta, e Capela Lusitana com Gerhard Doderei (órgão e direcção); dia 26, às 18.30 concerto pelo grupo vocal Música Reservata com Mário Mateus (barítono e direcção). Comentários pelo maestro José Atalaya. Entrada livre.

Dia 23, pelas 17.00h: a soprano Lia Altavilla é solista num concerto da Orquestra da RDP sob a direcção de Manuel Peres-Newton. Obras de Massenet, Duparc, Puccini e Si-belius.

Teatro da Trindade

Rua Nova da Trindade

Entrada gratuita.

Dia 24, pelas 11.00h: concerto pela Banda da Força Aérea dirigida pelo tenente João Monteiro.

Queluz

Palácio Nacional

Dia 24, às 17.30, concerto pelo Ensemble Barroco de Lisboa por Helena Afonso (soprano), António Wagner Diniz (barítono), Sofia Mendia (flauta), Miguel Ivo Cruz (viola da gamba) e Madalena Van-Zeller (cravo). Obras de Purcell, Carlos Seixas e Vivaldi, entre outros.

Música e Ballet
na Fundação Gulbenkian

A figura do músico Fritz Kreisler, personagem de E.T.A. Hoffmann, inspirou Schumann na composição da sua célebre «Kreisleriana» op.16, uma das obras mais sedutoras (e difíceis) de todo o repertório para piano romântico. Fritz Kreisler, herdeiro espiritual de uma outra figura literária, criada por Wackenroder, representa a nova estética da «música absoluta» desenvolvida por um grupo de escritores alemães de fins do século XVIII e princípios do século XIX (agora largamente documentada entre nós por uma antologia organizada por Rita Iriarte: «A música e a literatura no romantismo alemão»). Schumann transmite-nos nesse ciclo a busca do inefável, do inexprimível, da relação com o Absoluto e com o Infinito, temperada com uma outra componente — a irónica — que também sobressai na atitude do novo tipo de artista romântico. Miguel Henriques escolheu-o como peça central do seu programa, ao lado das «Peças de Fantasia» op.12 do mesmo Schumann e da «Balada n.º 2, em fá maior» de Chopin. É o primeiro de uma série de concertos, onde estão em evidência artistas portugueses, programada para a próxima semana pela Fundação Gulbenkian.

Segue-se a música do século XX: um panorama da produção mais actual para clarinete e piano. Ponto de referência histórico — «clássico» invocado como «patrono» do concerto — é Alban Berg. A partir dele percorre-se um representativo itinerário europeu, onde não são esquecidos Portugal e Espanha (Barce, Berio, Brizzi, Peixinho, Csekö,

Lampart, Cândido Lima e C.Prieto). Os intérpretes, António Saiote (clarinete) e Jorge Peixinho (piano), conhecem profundamente os problemas da nova música, é ela que de há muito vêm escolhendo como campo privilegiado da sua intervenção. Mas, para além disso, qualquer deles domina melhor do que ninguém, entre nós, a problemática técnico-interpretativa dos seus respectivos instrumentos, no âmbito da música contemporânea.

O terceiro concerto que vai proporcionar um contacto com o público da Fundação Gulbenkian a um artista português — e, desta vez, trata-se do público, sobretudo de assinantes, das quintas e sextas-feiras da Orquestra Gulbenkian — oferece-nos obras de Stravinsky («Monumentum pro Gesualdo di Venosa» e «Danças Concertantes»), Lucca Lombardi («Ai Piedi del Faro») e F. Grillo («E la Possanza in un Raccoglie» e «Serenata»), obras cuja direcção está a cargo de Álvaro Salazar — sem dúvida o chefe de orquestra que ultimamente mais tem procurado difundir entre nós a música contemporânea e que o tem feito com um sentido analítico e de rigor tão pouco habitual que, às vezes até é mal compreendido... Solista em contrabaixo é o autor das próprias obras para este instrumento, apresentadas em estreia portuguesa: F. Grillo.

Entretanto, o Ballet Gulbenkian anuncia um programa que compreende a estreia de uma coreografia de Vasco Wellenkamp.

M.V.C.

LIGEIRA

LISBOA

Aula Magna

Dia 28, pelas 21.30h: concerto com os Pop Dell Arte e Linha Geral.

Anfiteatro do Grupo Desportivo do BESCL

Rua D. Luís I, n.º 27

Dias 27 e 28, pelas 22.00h: espectáculo com a cantora de jazz Maria João que será acompanhada por Carlos Bica no contrabaixo, José Peixoto na guitarra, Mário Barreiros na bateria e Peter Walker ao piano.

Cinema Alvalade

Av. de Roma, 100

Dia 24, às 15.00h: espectáculo com a banda rock da URSS, Século XX. Participam ainda Jorge Lomba e Peace Makers, grupo folclórico Arco-Íris. Integrado no 2.º Encontro de Amizade das Juventudes Portuguesa e Soviética.

Coliseu dos Recreios

Rua das Portas de Santo Antão.

Telef. 361997

Dia 23, às 21.00h: Festa de «o diário» no seu 12.º aniversário. Participam os Rádio Macau, Brigada Vítor Jara, Fernando

Tordo, Paulo de Carvalho, Maria Guinot, Amélia Muge, Fernando Serafim e Grupo Coral do Barreiro. Condução do espectáculo pelo actor Henri-que Viana.

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 39

Telf. 367369. Espectáculos às

23.00 e 0.30h.

Dias 21, 22 e 23: Jazz com Jorge Reis (sax alto), Tó Mané (piano), Sérgio Pelágio (guitarra), Zeca Neves (baixo) e André Machado (bateria); dia 24: jazz com Ricardo Paulino (piano), Nuno Gonçalves (contra-

baixo) e António Villas-Boas (bateria).

Rock Rendez-Vous

Rua da Beneficência, 175

Telef. 774402

Dia 22, às 22.00h: V12

Dia 23: Tom Cat

PORTO

Bar Cova Funda

R. da Lada, 30

Dias 22 e 23 às 22.00h: espectáculo com a banda Psycho

Peter's.

Splash

Centro Comercial Dallas.

Dias 24 a 26, às 23, espectáculo com a King Fisher's Band.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

PAIS Ricardo

— actor

Nasceu em 1945. Enquanto aluno da Faculdade de Direito de Coimbra inicia-se no teatro como membro do CITAC. Entre 1968 e 1971, cursou o London Drama Centre, em Inglaterra, onde se diploma em encenação (tendo como prova de fim de curso «Os dois verdugos» de Arrabal). Ainda em Londres encena, em 1973, «The love of D. Perlimpimpin with Beliza in the garden» de Federico Garcia Lorca, no Oval House Theatre.

Regressa a Portugal após 1974 e, em Janeiro do ano seguinte, estreia o seu primeiro espectáculo como encenador, «Da vida heróica da burguesia — As cuecas» de Carl Sternheim, levado à cena no Instituto Alemão e que marcava o aparecimento de uma nova companhia, Os Cómicos.

Sempre n'Os Cómicos, Ricardo Pais encena de seguida «A mandrágora» de Maquiavel (ainda em 1975) e «Matinée Mágica» de Wolfgang Bayer (em 1977).

«Ninguém» de Almeida Garrett/Maria Velho da Costa/Alexandre O'Neill, no T. Trindade é o seu primeiro grande triunfo como encenador, em 1978. Nesse mesmo ano inaugura com o espectáculo «Saudades», produzido pela Juventude Musical Portuguesa, na Casa da Comédia, uma experiência

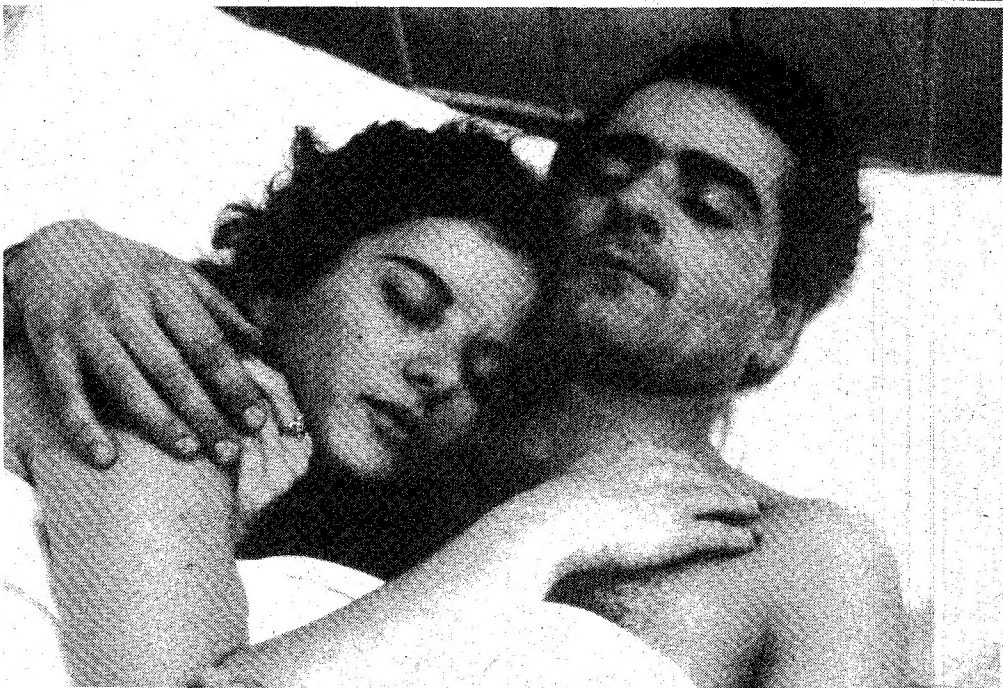
de integração do teatro com outras formas de expressão, em particular a música. Autodefinido como «um hetero-cabaret-ero-satírico», este espectáculo abriu uma porta no caminho de Ricardo Pais, por onde iriam passar «Terceiro Mundo» (1981), «Tanza-Variedades» (1983) e o ballet «Só longe daqui» (1984).

Professor da Escola de Cinema do Conservatório (1975-83), Ricardo Pais dirige, em Viseu, desde 1985 o núcleo de acção cultural Aérea Urbana, onde monta, nesse ano, «Teatro de enormidades apenas críveis à luz eléctrica», a partir de textos de Aquilino Ribeiro.

«Anatol» de Arthur Schnitzler, no T. Nacional, marca, em 1987, o seu regresso ao texto teatral e ao palco à italiana.

Para além de cursos e conferências que têm regido em várias cidades portuguesas, em Inglaterra e no Brasil, Ricardo Pais tem, como actor, algumas incursões no cinema.

FILMOGRAFIA: Cantigamente n.º 3 de José Álvaro Morais, episódio da série TV Cantigamente (1976); Amor de Perdição, de Manuel de Oliveira (1976/78); A confederação de Luís Gal-



Ricardo Pais, com Lídia Franco, em «O homem que não sabe escrever» de Eduardo Geada

vão Teles (1976/77); O homem que não sabe escrever MM de Eduardo Geada (1981).

Baltasar Coutinho em O amor de perdição de Oliveira terá sido o papel mais importante deste

encenador notável, convertido pontualmente a actor de cinema. Mas não será a solidão impotente de O Homem que não sabe escrever aquilo que dele mais lembramos?